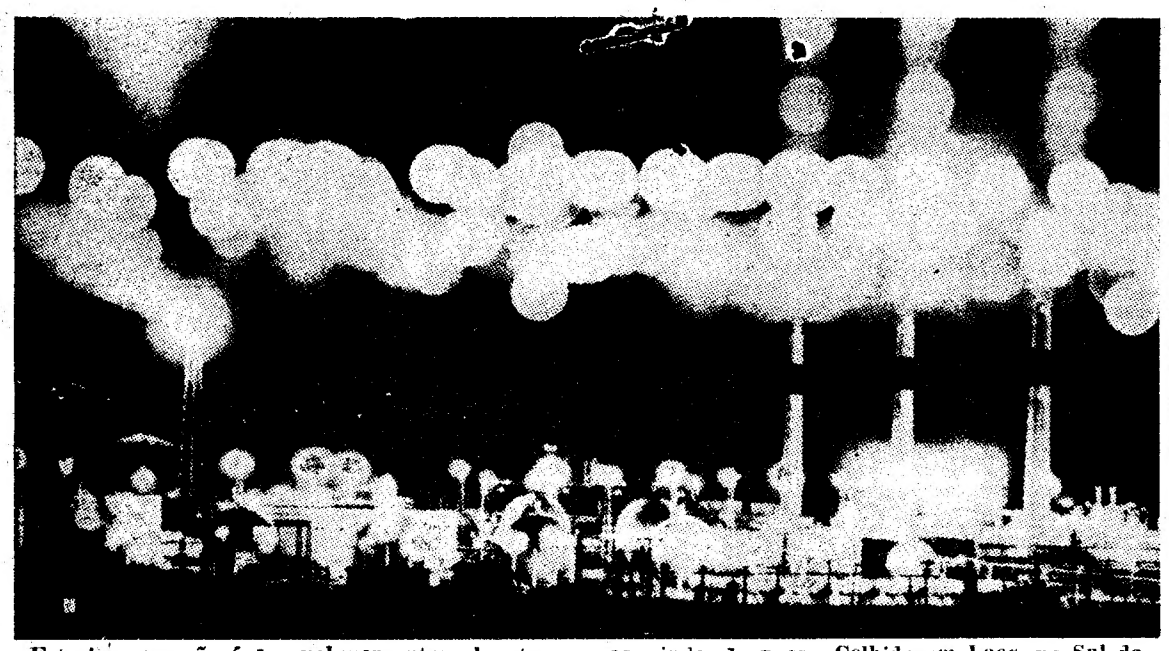
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 739

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J CHRISOSTOMO DE SA



Esta imagem não é de qualquer outro planeta — mas, ainda, do nosso. Colhida em Lacq, no Sul da França, é um dos grandes centros petroquímicos modernos, em que vão surgindo as bases da ciência virada para o futuro. Uma imagem de 1966 em que o ano 2000 está presente

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

VISÃO ANTECIPADA DE UM MUNDO NOVO IMPULSIONADO PELA CIÊNCIA E PELA TÉCNICA

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Enquanto lhe nasce um filho, um homem contempla o céu, onde os primeiros alvores da madrugada vão surgindo. Já quase azul o redondo imenso: um azul ainda muito indeciso, vago, quase adivinhado — como uma criança que ensaia as primeiras palavras. E sobre esse azul pálido, fusco, uma luz brilha ainda — uma derradeira presença de noite vai-se diluindo no dia que nasce.

Sou um homem esperando que um filho (ou uma filha?) nasça, um homem onde o nervoso, a inquietação e o sofrimento se misturam à esperança e ao sonho. E aquela derradeira luz, tão brilhante ainda nos meus olhos vermelhos de sono, de cansaço e de medo, é um lenço branco que me acena do futuro.

Vénus está ali à minha frente: é uma presença física. Chamam-lhe a «estrela da manhã» — ao que nos bancos da escola se aprende ser antes um planeta do sistema solar, o segundo na ordem crescente da distância do Sol, e o de brilho mais intenso, depois do próprio Sol e da Lua.

E enquanto espero que um filho nasça, enquanto meninos nascem nos quatro cantos do Mundo, o Homem acaba de desfraldar em Vénus a bandeira maravilhosa do seu esforço, do seu engenho e da sua arte. De 280 milhões de quilómetros de distância — distância que ultrapassa até a nossa capacidade de imaginação! — o Homem tinha, não menos sensacionalmente, logrado fazer a «aterragem suave» da sonda Luna-9:

(Continua na 17.ª página)

As duas leis de Clarke

1) **Quando um sábio distinto mas envelhecido calcula que qualquer coisa é possível, tem quase seguramente razão. Mas quando declara que qualquer coisa é impossível, o mais provável é que não tenha razão — está muito provàvelmente enganado.**

2) **A única maneira de descobrir os limites do possível é aventurar-se um pouco para lá deles, no impossível.**

VISADO PELA CENSURA

Trinta mil pessoas desalojadas pelo tufão «Inês» em Tampico

CIDADE DO MÉXICO, 11 — (R.) — O furacão «Inês» assolou o porto de Tampico, no Golfo do México, deixando a cidade sem electricidade, água potável, transportes e comunicações telefónicas.

Ventos soprando a 160 quilómetros por hora arremessaram pelos ares telhados de casas e segundo notícias não oficiais recebidas a noite passada nesta capital, 30 mil pessoas procuraram refugio em edifícios publicos e escolas.

Muitas estradas, ligando Tampico com as comunidades vizinhas, encontravam-se cobertas de água, visto os rios terem aumentado subitamente de nível em consequência de chuvas torrenciais.

A tempestade assolou também Ciudad Valles e Ciudad Mantes e teme-se que grandes estragos tenham sido causados ás colheitas nesta importante região produtora de algodão.

O FURACAO JÁ CAUSOU 278 MORTOS

MIAMI (Florida), 11 — (A. N. I.) — As autoridades norte-americanas anunciaram, hoje, que o tufão «Inês» já causou 278 mortos, elevado numero de feridos e destruiu total ou parcialmente milhares de casas, além de ter devastado culturas.

As estimativas dos estragos causados pelo tufão estão ainda incompletas, mas sabe-se já que, em Guadalupe, os estragos ascendem a cito milhões de dólares, na Republica Dominicana a cinco milhões, em Cuba a três milhões e a um milhão na Península do Yucatan (México), ou seja: um total de 17 milhões de dólares. Não se sabe ainda o montante dos estragos causados na Florida.

INUNDAÇÕES NA ARGÉLIA CAUSARAM 33 MORTOS

ARGEL, 11 — (A. N. I.) — Foram já recolhidos 33 cadáveres, registam-se muitos feridos e há cerca de 12 mil pessoas sem tecto, devido ás inundações e ás chuvas torrenciais que assolam a Argélia há uma semana.

Só na área de El Asnam (antiga Orleansville) perderam a vida 21 pessoas e cerca de 10 mil ficaram sem lar. As comunicações desta região, por caminho de ferro e por estrada, com o resto do país estão cortadas.

Baixa dos preços das viagens por via aérea

HONOLULU, 11 — (A. N. I.) — A Associação Internacional de Transportes Aéreos que está reunida em Honolulu, anunciou preços mais baixos nas viagens de avião, a partir de 1 de Abril próximo.

A redução atinge as viagens entre a Europa, a Ásia e a Austrália, e as carreiras do Atlantico central e meridional, bem como as do Sul do Pacifico e da América do Sul.

Os delegados continuam ainda as suas negociações para estabelecerem os novos preços das viagens na área da Europa-África-Médio Oriente, tendo um informador declarado que será difundido um comunicado sobre esse assunto, dentro de «poucos dias».

O ENCONTRO JOHNSON-GROMYKO

RUSSOS E AMERICANOS VÃO TENTAR PÔR FIM À PROLIFERAÇÃO DAS ARMAS ATÓMICAS

WASHINGTON, 11. — (F. P.). — O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, terminou ontem, ás 22 horas locais, as suas conversações com os dirigentes da Administração norte-americana.

Após uma conferência de uma hora e três quartos com o presidente Johnson, na Casa Branca, Gromyko foi convidado do secretário de stado, Dean Rusk, para um «jantar de trabalho», que durou duas horas e meia.

Entre as personalidades presentes ao encontro Johnson-Gromyko encontravam-se o secretário de Estado Dean Rusk, Anatolie Dobrynine, embaixador da U. R. S. S. nos Estados Unidos, Llewelyn Thompson, cuja nomeação para embaixador dos Estados Unidos em Moscovo foi anunciada na semana passada, e Walt Roston, conselheiro especial de Johnson.

No fim da conferência com o presidente americano, Gromyko falou blevemente com algumas personalidades, entre as quais o vice-presidente Hubert Humphrey, o senador Mike Mansfield, chefe da maioria democrática, e o «speaker» da Camara dos Representantes, John McCormmack.

Ao deixar o Departamento de Estado, nde acabava de ser recebido por Dean Rusk, o chefe da diplomacia soviética declarou á Imprensa que os dois paises con-

(Continua na 7.ª página)

28 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

Condição soviética para a melhoria das relações com os E. U. A.

Do correspondente particular **HENRI PIERRE**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Moscovo, Outubro — Não estamos dispostos a pagar a melhoria das nossas relações com Washington com o abandono de um país irmão, vítima de agressão.

Esta é, resumida grosso modo, a primeira reacção dos soviéticos ás ultimas iniciativas americanas.

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

O Banco Comercial de Angola reuniu-se ontem em assembleia geral para deliberar sobre a alteração aos estatutos, a fim de os harmonizar com a actual legislação bancária. Na presidência o dr. Augusto de Castro, tendo como secretários os srs. Jaime de Pinho e o representante da firma José Carlos Matos, Ld.ª Efectuou-se a assembleia em Lisboa, com a presença de todos os componentes dos conselhos de administração e fiscal e de 16 accionistas. O presidente do conselho de administração, sr. Artur Cupertino de Miranda, saudou os presentes, em particular o presidente da assembleia geral, e apresentou depois á assembleia a proposta de alteração dos estatutos, que foi depois aprovada por unanimidade. Entre essas alterações contam-se as relativas ao art.º 39.º sobre a distribuição dos lucros; fica assim redigido: «Art. 39.º — Os lucros líquidos terão a seguinte aplicação: 1.º — Uma importância não inferior a 10 % do seu montante será destinada á formação de fundo de reserva até que este iguale o capital social; 2.º — Uma importância não inferior a 10 % será destinada á formação de reserva variável destinada á amortização de todas as depreciações do activo e prejuízos que a conta anual de ganhos e perdas não comportar; 3.º — Seguidamente, separar-se-á a importância necessária para distribuir ao capital um dividendo até 6 %; 4.º — O saldo que porventura restar terá a aplicação que for determinada pela assembleia geral para a constituição de outras reservas, reforço de dividendo e outros fins.» O art.º 15.º passa a ter a seguinte redacção: «Sem prejuízo das disposições legais aplicáveis, depois de obtido o acordo do conselho fiscal, poderá o conselho de administração, em representação do banco, comprar e alienar bens imóveis». Por proposta do dr. Pires de Lima foi depois posta á votação e aprovada, também por unanimidade, uma proposta em que se dá ao conselho de administração «poderes necessários para promover a realização de alterações aprovadas e, nomeadamente, para designar as pessoas que outorgarão a competente escritura».

O DESASTRE DE BENFICA

Foi na tarde de 25 de Julho de 1963 que dois comboios chocaram em S. Domingos de Benfica, originando três mortos e quatro feridos. Na Boa Hora terminou ontem o julgamento do maquinista do comboio dado como responsável do desastre. É o sr. Abílio António Macedo, de 51 anos, de S. Martinho de Mouro, concelho de Resende. O juiz-presidente foi o dr. Agostinho de Oliveira, representante do Ministério Público o dr. Mário Gonçalves Pereira e o réu foi defendido pelo dr. Celestino Gomes. A sentença foi: 10 meses de prisão, igual tempo de multa a 10 escudos por dia, mil escudos de imposto de justiça e 50 contos de indemnização a cada uma das famílias das vítimas. Da sentença interpôs o réu recurso para a Relação, continuando em liberdade caucionada.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belém os srs. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar; prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social; dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; comandante José Correia Matoso; dr. José Augusto Correia de Barros; general Campos Andrada, director do Colégio Militar; coronel Ferreira Gonçalves, director do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército; e as sr.as dr.as D. Deolinda dos Santos Fonseca e D. Ofélia Sena Martins, directora e subdirectora do Instituto de Odivelas. Nas três últimas audiências, o sr. almirante Américo Thomaz foi convidado a presidir ás sessões de abertura do novo ano lectivo naqueles estabelecimentos militares de ensino.

O AUTOMÓVEL CONTRA O MURO

Um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. Custódio Avelar Rodrigues Caniço, de 47 anos, morador nos Foros de Salvaterra, e em que seguia o trabalhador rural sr. António Marcelino Machacaz, de 31 anos, ia a desviar-se de um tractor. Mas em tão má hora que foi embater violentamente num muro da Casa Cadaval daquela vila. Foram logo para o hospital de Almeirim, tendo ali chegado o primeiro já sem vida e o segundo ficou lá internado, com traumatismo craniano.

REPÚBLICA CHINESA

O encarregado de negócios da Republica da China em Lisboa ofereceu ontem, no restaurante «Macau», uma recepção. Assistiram membros do corpo diplomático e da colónia chinesa na capital, individualidades portuguesas e estrangeiras e diversos funcionários superiores da Embaixada.

TRACTOR QUE SE VOLTA

Em Alcafozes concelho de Idanha-a-Nova, ia um tractor em terreno muito inclinado. Tanto que, em dada altura, o pesado veículo se voltou. Sob a massa de ferro ficou o sr. Joaquim Nunes Ribeiro, de 58 anos, casado, que o conduzia e que teve morte imediata.

CORPORAÇÃO DA LAVOURA

Reuniu-se a Corporação da Lavoura, tendo sido tratados diversos problemas entre os quais os do vinho, o do rateio da semente de trigo, o da batata, procurando-se assegurar o preço da batata na produção a um nível não inferior a 2 escudos. E ainda outros problemas, como o da Confederação Europeia de Agricultura e o do sal.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província da Guiné o furriel miliciano António dos Santos Mano e o soldado 46 472/65, Manuel Pacheco Pereira Junior.

DOENÇA DE MORTE

Estivera com uns amigos num café de Tábua o sr. João Correia Nunes, de 78 anos, viúvo, morador em Boiço, ali perto. Depois saiu e dirigia-se para sua casa. Mas ao chegar a Azere, sentiu-se subitamente mal, ao volante do automóvel. Parou o carro. Ali passava o sr. Alfredo Duarte, comerciante em Azere, que o levou logo ao hospital da Misericórdia de Tábua. Comerciante e proprietário em Angola, dono da fazenda Monte Alegre, na região de Dinguer, Vila Nova de Celes, o sr. João Correia Nunes, quando deu entrada no hospital, era cadáver.

Correspondência de Moscovo

(Continuação da página anterior)

A nomeação do sr. Thompson e as declarações do presidente Johnson não foram noticiadas pela Imprensa. Mas os soviéticos, com cargos oficiais ou jornalistas, que delas tiveram conhecimento, vêm nesta dupla diligência a preocupação dos Estados Unidos de melhorar as relações com a União Soviética e os países de Leste ou, pelo menos, de impedir que se agravem. O nome do sr. Llewelyn Thompson está, com efeito, ligado á política de desanuviamento e de aproximação entre os dois países, ilustrada pela primeira viagem do sr. Khruchtchev aos Estados Unidos, em 1959, e para a qual o embaixador americano tinha contribuido de maneira importante. O sr. Thompson conta aqui numerosos amigos, não apenas nos antigos círculos ligados ao sr. Khruchtchev, mas entre os altos funcionários da diplomacia soviética, a começar pelo sr. Gromyko.

O anuncio desta nomeação suscita, porém, certa desconfiança. O mesmo acontece com as declarações do presidente Johnson acerca da redução recíproca das tropas estacionadas na Europa e com as «aberturas» evidentes verificadas relativamente aos países de Leste, que são acolhidas com cepticismo. «A isca é demasiado grande, dizem os soviéticos. Não lhe pegaremos. Que pretendem os americanos com a escolha do novo embaixador, com as «aberturas» á União Soviética e aos países de Leste se não fazer esquecer á opinião mundial que são os agressores no Vietnam? Não basta mudar de homem ou de vocabulário para aproximar os dois países. É preciso mudar de política», acrescentam.

Nada nos factos revela uma evolução da política americana, pensam os soviéticos, apoiando-se nas afirmações de Washington respeitantes ao aumento do esforço de guerra no Vietnam e lembrando que o presidente Johnson assistirá pessoalmente á conferência de Manila, considerada aqui como verdadeiro «conselho de guerra» dos «agressores». Recorda-se, uma vez mais, que se os Estados Unidos desejam sinceramente o desanuviamento e melhorar as suas relações com o campo socialista, podem fazê-lo em qualquer momento, pondo fim aos bombardeamentos no Vietnam: «A coexistência é indivisível», como têm sublinhado sempre nos seus discursos os srs. Brejnev e Kosseyguine, lembrando que a União Soviética não está disposta a pagar qualquer preço. Em resumo, dizem em substância os soviéticos aos americanos, vós não podeis fazer a guerra ao Vietnam e, ao mesmo tempo, pretender reforçar as vossas relações com a União Soviética e o campo socialista...

É sempre com pesar que se recorda a posição oficial. Com efeito, apesar da violência dos ataques da Imprensa e dos discursos oficiais, é evidente a preocupação de deixar a porta aberta, de manter o diálogo. Após ter conhecido o seu mais baixo nível em Julho, com a retirada do convite dirigido aos atletas americanos (os nadadores vieram a Moscovo), a cooperação cultural e científica prossegue normalmente. Por outro lado, verificou-se a libertação do jovem americano que havia passado ilegalmente a fronteira soviética-iraniana (lembre-se a condenação severa infligida, no ano passado, a um outro americano, o sr. Mott, que se suicidou), o reatamento das negociações relativas á carreira aérea Moscovo-Nova York e a cooperação das autoridades soviéticas em matéria de informações meteorológicas. Trata-se de pequenos sinais promissores de uma melhoria de relações bilaterais. Do lado americano, ter-se-á, no entanto, exagerado a importância destes factos. Os soviéticos pensam igualmente que a evolução das relações Moscovo-Pequim inspirou a iniciativa de Washington, especulando acerca das dificuldades crescentes entre os dois grandes do campo socialista, ora testemunhada pela partida dos estudantes chineses que trabalhavam nos estabelecimentos soviéticos de ensino.

Que o sr. Johnson procura aproveitar-se da conjuntura, parece evidente aos soviéticos. Mas ele tem ilusões em sua opinião, se pensa que as dificuldades com a China podem levá-los a esquecer a agressividade dos Estados Unidos e o seu dever de assistência ao Vietnam. Enquanto a guerra se prolongar, as possibilidades de melhoras as relações bilaterais melhorar as relações bilaterais permanecem assaz limitadas. — H. P.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Notícias de Braga

Simposium em S. Jerónimo de Real

BRAGA, 11 — Por determinação do sr. ministro das Obras Publicas, uma delegação da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, constituída pelos arquitectos Fernando Augusto Peres Guimarães, Alberto da Silva Bessa e Francisco de Azeredo Pinto Melo e Lemos, assistirá ao simposium «À volta da capela de S. Frutuoso», que se efectua na tarde do dia 20, em S. Jerónimo de Real, com a presença dos congressistas.

Solenes exéquias

Depois de amanhã, pelas 10 horas, na Basílica Primacial, celebram-se solenes exéquias por alma do arcebispo D. António Bento Martins Junior, que governou a arquidiocese bracarense durante muitos anos.

Serviço Nacional de Empregos

O Ministério das Corporações criou nesta cidade um departamento que tem como objectivo a orientação profissional e a procura de colocações, estando integrado no Serviço Nacional de Empregos. As suas instalações ficarão situadas na Avenida João XXI e o departamento deve começar a funcionar até ao fim do ano corrente.

Trabalhador rural atropelado mortalmente por uma motorizada

LEIRIA, 11. — No lugar de Regato, Ourém, uma bicicleta motorizada, conduzida por António Gonçalves da Silva, de 27 anos, casado, serralheiro, ali residente, atropelou o sr. Afonso Nunes Estevão, de 56 anos, casado, trabalhador rural.

O atropelado, conduzido ao hospital de Leiria, chegou ali já morto.

Deixa sete filhos, cinco dos quais menores.

Terminou a reunião da Comissão dos Metropolitanos

Terminou hoje, nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, a reunião de trabalhos, periódica, da Comissão dos Metropolitanos da União Internacional dos Transportes Públicos, em que participaram trinta representantes de diversos países.

As últimas sessões de trabalhos efectuaram-se de manhã, e foram preenchidas, tal como as anteriores, com o debate de temas relativos á construção de metropolitanos, e a análise de obras já executadas.

O segundo grupo luso-espanhol prosseguiu hoje nos exercícios de rocega de minas

Continuaram hoje, ao largo da barra do Tejo os exercícios navais luso-espanhóis de rocega de minas. Outros engenhos foram lançados ontem á tarde na mesma zona, pelo «Santa Maria».

Esta manhã, largou da Doca da Marinha, o segundo grupo de draga-minas, desta vez formado pelos navios espanhois «Duero» e «Nalon» e pelo português «Lages».

Os exercícios, que incluem hoje dragagem nocturna, só serão, portanto, interrompidos ao amanhecer de amanhã, devendo os navios regressar pelas 8 horas á Doca da Marinha.

Amanhã, por ser o «Dia da Raça» em Espanha, não haverá exercícios. Ás 13 horas, na messe da base naval do Alfeite, há um almoço ofereçido pela Armada Portuguesa em honra dos oficiais dos quatro draga-minas espanhóis e, durante a tarde, haverá um passeio turístico e uma visita ao Museu de Marinha, para os sargentos e praças.

Os exercícios recomeçam na quinta-feira de manhã.

personalidade, distinção... sentido prático.

A qualidade das matérias primas com que é composto o CRÈME À RASER 'D'euxlay' (sem pincel), contribui para uma acção protectora defendendo a pele e facilitando as reacções próprias das glândulas, anulando qualquer ardor que o barbear possa causar.

Pela sua acção analgésica e refrescante o CRÈME À RASER 'D'euxlay' permite um barbear suave e dá-lhe uma agradável sensação de frescura.

CRÈME À RASER D'euxlay

O NOVO CREME PARA UM BARBEAR PERFEITO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Em CASTELO BRANCO o nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ ROMAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Ora, diga-nos...

—Que escritores portugueses já leu?

● *Diz-se que já se leu menos, sobretudo escritores portugueses. Mas também se diz que ainda se lê muito pouco. Infelizmente. Por isso resolvemos fazer, sobre o assunto, a habitual «prova indiciária» do nosso «ora, diga-nos...» O sr. Joaquim Lourenço Baptista é empregado de escritório e tem 32 anos. Lançámos-lhe a pergunta:*

— Já leu alguns livros portugueses?

— Sim, diversos. De Camilo Castelo Branco, Eça de Queiroz...

— E de autores mais recentes, contemporâneos?

— Bem, desses tenho lido poucos...

— Lembra-se do nome de algum?

O sr. Joaquim Baptista pensa um momento e responde:

— De momento não.

— E poesia, costuma ler?

— Nem por isso. Não tenho esse hábito. Nem dos antigos.

● *Maria Guilhermina Matos é ainda uma jovem de 22 anos, dactilógrafa na Caixa Geral dos Depósitos, e que, além disso, estuda línguas: o inglês e o francês. Vem acompanhada de uma colega de trabalho que lhe diz: «Ah, desta vez és tu» «Mas V. já respondeu ao «Ora, diga-nos...?», perguntamos-lhe — «Já. Todos lá no emprego viram a minha fotografia no jornal e se meteram comigo...»*

— Fernando Namora e José Régio são os meus escritores portugueses preferidos — diz-nos depois a Maria Guilhermina.

— ?

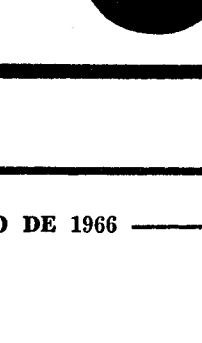
— O primeiro como romancista e o segundo como poeta. Sabe! — aproveito todo o tempo disponível para ler. A leitura e a música são as coisas de que gosto mais.

— E gosta mais de ficção ou de poesia?

— É conforme a disposição.

— Outros escritores portugueses que tenha lido...

— António Botto... E de momento não me lembro de mais. Tenho má memória e pouco tempo para ler... O emprego e o estudo...



● *Ouvimos por ultimo o sr. Manuel Alves, viajante, de 52 anos. Passava, apresado, com a sua mala quase em* estilo James Bond, *quando o interpelámos:*

— Tenho lido vários livros, mas não posso de momento nomeá-los, porque há muitos anos estou retirado da leitura.

— Mas, não há nenhum escritor português de cujo nome se recorde?

Um momento de meditação...

—... ah! *(o jornalista lembrou-se do filósofo grego gritando* eureka*)*, Eça de Queiroz...

— E contemporâneos?

— Não recordo agora.

— E poesia?

— Poesia, isso não, nunca tive gosto.

E, meditando também, o jornalista regressou ao jornal...

Concerto promovido pelo Município na Estufa Fria

Um dos ultimos concertos da época cultural de iniciativa do Município está marcado para a noite de sexta-feira, na Estufa Fria. É executante a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, e o programa, elaborado dentro do critério de proporcionar musica escolhida ao sector da população da cidade de modestas condições económicas, inclui peças de autores consagrados.

VIDA SOCIAL

BAPTIZADO

Na igreja de Santo Antão, em Évora, foi baptizado o menino Miguel Afonso Espanca Bacelar, filho da sr.ª D. Maria Joana de Oliveira Espanca Bacelar e do sr. Miguel Afonso Fonseca Pires Bacelar. Presidiu á cerimónia o rev. Serafim Tavares e serviram de padrinhos os tios do neófito, sr.ª D. Maria Elisa Fonseca Pires Bacelar e sr. Apeles Gilberto de Oliveira Espanca.

Ordem dos Advogados

Depois de amanhã, á noite, na Ordem dos Advogados, efectua-se a primeira sessão do Instituto da Conferência após as férias judiciais.

Vai prosseguir o estudo do projecto do futuro Código Civil, tendo sido designado para essa sessão o tema «Sucessões».

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário Criminal da Boa Hora

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, estando presente como ajudante do procurador-geral da República o sr. dr. Costa Saraiva, é hoje julgado, de tarde, o operário Ilídio Dias Esteves, de 42 anos, solteiro, natural do lugar de Canelas (Estarreja), acusado de actividades subversivas como membro do Partido Comunista Português, todas posteriores a 4 de Dezembro de 1961, data em que se evadiu da cadeia de Caxias, onde se encontrava detido á ordem do 2.º juízo criminal, a aguardar julgamento. A recaptura deu-se em 6 de Outubro de 1965, á entrada de Queluz, na estrada que vai da Amadora, no momento em que pretendia verificar um sinal conspirativo e partidário colocado num poste de iluminação pública, a fim de poder avançar para o local de uma reunião a estabelecer nesse mesmo dia, a partir das 22 horas.

Segundo o processo, o réu e outros partidários faziam reuniões numa casa alugada na Cova da Piedade. Era o responsável pelo «Sector de Oeste», recolhia fundos destinados á organização secreta e ilegal. Dirigiu em Maio de 1965 uma greve dos operários da indústria de mármores e cantarias na região de Pero Pinheiro, distribuindo imprensa clandestina na via pública. Enquanto residiu na margem sul do Tejo, fiscalizou como membro e funcionário do Partido Comunista alguns organismos partidários existentes naquela zona, nomeadamente no Arsenal do Alfeite, usando os pseudónimos de «Mário», «Silva», «João» e «Júlio». O despacho de pronúncia afirma que o acusado é um reincidente.

É patrono do réu o sr. dr. Duarte Turras. O acórdão deverá ser tornado público ao princípio da noite.

Investigador português nos planos científicos do Sudoeste Asiático

Numa reunião que o Conselho Nacional de Pesquisas Científicas de França promoveu em Phnom Penh, no Cambodja, para estabelecer um plano de cinco anos de estudos de ciências humanas no Sudoeste Asiático, abrangendo território cultural que vai desde a Formosa ao Nepal, sob a orientação geral do prof. Condoneras, catedrático de Etnologia do Extremo Oriente na Universidade de Paris, foi decidido que os trabalhos de Antropologia Genética e Cultural sejam realizados por brigadas chefiadas pelos profs. Jacques Ruffié, de Toulouse, e Almerindo Lessa, de Lisboa.

Diario As de Coimbra

COIMBRA

Condenado por furto e burla

No Palácio da Justiça foi julgado José Prata Peres, de 31 anos, solteiro, pintor de construção civil, natural da Guarda, que residia no Beco das Cruzes, 5, rés-do-chão, nesta cidade, e que, em Julho do ano passado, fora detido em frente ao jardim do Grémio da Lavoura. Era acusado de ter furtado um anel, um cordão, uma aliança e seis fios, tudo em ouro, na ourivesaria do sr. José Gomes Andrade, da Rua de Corpo de Deus, onde estavam para conserto, quando ali fora empregado; de ter vendido um dos fios de ouro ao sr. Eduardo Lopes Ferreira, da Mata da Curia, Anadia; e de ter furtado um anel de ouro pertencente ao sr. Rui Jorge dos Santos Martins, em casa da mãe deste, sr.ª Alice Ferreira dos Santos.

O réu foi condenado em 7 meses de prisão, sendo descontado o tempo de prisão preventiva; na multa de 18 dias a 30$00 por dia; suspensão de direitos políticos por dois anos; mínimo de imposto de justiça, custas, 400$00 ao defensor oficioso e nas indemnizações de 400$00 ao sr. José Andrade e 180$00 ao sr. Eduardo Lopes Ferreira.

Exames de aptidão ao Curso de Bibliotecário Arquivista

Foram marcadas para o próximo dia 17, pelas 9 horas, as provas escritas dos exames de aptidão á primeira matrícula no Curso de Bibliotecário Arquivista.

Governador civil

O chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, deslocou-se aos concelhos de Tábua e Arganil, onde se inteirou das necessidades locais.

Atrasos nos comboios da linha de Cascais

Por se ter avariado a composição que deveria sair do Cais do Sodré ás 8 e 11, registaram-se esta manhã alguns atrasos (de mais de 15 minutos) em comboios da linha de Cascais, nos dois sentidos do transito.

A situação normalizou-se rápidamente, continuando, porém, os comboios a circular com ligeiro atraso devido ás obras de renovação da via, que desde há semanas estão em curso entre a Parede e S. João do Estoril.

386 alunos no exame de aptidão à Universidade de Coimbra

Requereram nesta época de Outubro, exames de aptidão á primeira matrícula nas diversas Faculdades e Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra, 386 alunos, assim distribuidos: Faculdade de Letras, 88 (Filologia Clássica, 3; Filologia Românica, 20; Filologia Germânica, 23; Licenciatura em História, 16; Licenciatura em Filosofia, 5; Licenciatura em Geografia, 14; Professores adjuntos do 8.º Grupo, 4, e Professores adjuntos do 11.º Grupo, 3); Direito, 99; Medicina, 72; Ciências, 107 (Matemática Pura, 8; Matemática Aplicada, 5; Física, 2; Química, 14; Engenharia Geográfica, 52, e Curso de Engenharia, 26); Escola de Farmácia, 20.

Festa no Carmelo

Na igreja do Carmelo, vai realizar-se a festa da fundadora da Ordem e Patrona do Convento, Santa Teresa de Jesus. De amanhã até ao dia 14 haverá exposição do Santíssimo, terço, sermão e benção, seguindo-se a festa no dia 15, sábado, com missa ás 8 horas e exposição do Santíssimo, terço e benção, ás 17 horas.

A prioreza e a Comunidade das Carmelitas, dirigiram convite aos benfeitores e amigos para assistirem a estes actos religiosos.

Aliança Francesa

Depois de completas as classes normais e atendendo a vários pedidos, a Aliança Francesa abre novas classes para alunos dos liceus, 1.º e 2.º anos, ás terças e quintas-feiras, das 18 ás 19 e 15 horas.

Além do ensino da língua e literatura francesa, a Aliança Francesa de Coimbra põe á disposição dos seus alunos uma biblioteca com cerca de 3000 volumes e numerosas revistas, que podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Nave dos loucos» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Invasão secreta» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A maldição do rubi negro» (12 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

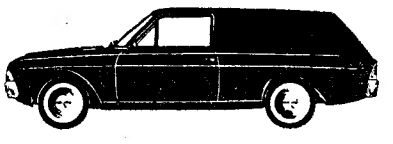
Cruz & Costa — Rua Dr António José de Almeida (Tel. 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

*agora em Portugal!

a elegante Taunus 17M TURNIER

Descubra uma perfeita combinação de elegância e de utilidade na **Taunus 17 M Turnier.**
Agora, à sua disposição, a **17 M Turnier** com invulgar capacidade de carga, óptima performance e a insuperável técnica Ford.



veja-a no seu concessionário Ford

Ford

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O escritor teatral Rogério Bracinha vai ser convidado a ingressar numa conhecida e activa parceria de autores.*
- *Vai interpretar um curioso papel num novo filme nacional a artista Delfina Cruz.*
- *Vão ser gravadas em disco as canções «Esta Lisboa que eu amo», «Sei esperar», «O fado nasceu na rua» e «Um farol no nevoeiro», interpretações de Simone de Oliveira e António Calvário na revista «Esta Lisboa que eu amo», todas com versos de Aníbal Nazaré e musica dos maestros Frederico Valério e Fernando Carvalho.*
- *A artista Maria do Espírito Santo interpreta na revista «De vento em pôpa», em ensaios de apuro no Teatro Maria Vitória dois fados: «O fado é português» e «Não sei esperar», da autoria, respectivamente, dos maestros João de Vasconcelos e Frederico Valério.*
- *Confirma-se o contrato da Companhia de Revistas do Teatro A. B. C. para o Brasil. Uma das revistas escolhidas será, naturalmente a que está presentemente em cena naquela casa de espectáculos: «Mini-saias».*

CAPITOLIO

A magnífica comédia «A Mulher do Roupão»

Continua a merecer os melhores aplausos do publico a magnífica comédia «A mulher do Roupão», em cena já há oito semanas. «A Mulher do Roupão», um original de Ted Willis, adaptada por R. Lobato de Faria, trata-se duma obra que, além do tema apaixonante que nos conta uma faceta da vida quotidiana, reune um elenco do qual Laura Alves e Rui de Carvalho, nos principais desempenhos, são nomes que só por si chegam para que este espectáculo seja um êxito. Têm também interpretações de relevo Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, a grande revelação deste espectáculo. Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, e aos domingos e feriados também ás 16 horas, no Capitólio, «A Mulher do Roupão».

MONUMENTAL

A superfantasia musical «Esta Lisboa que eu amo»

Dia após dia, o Teatro Monumental regista cada vez maior presença de publico que não quer perder este magnífico espectáculo. Na verdade, «Esta Lisboa que eu amo» é um espectáculo fora de série, que mesmo depois de visto se deseja tornar a ver, não só porque possui um elenco de grande nível artístico, como também porque a sua montagem, a cargo de Pinto de Campos, é daquelas que poucas vezes se vêm em espectáculos desta natureza. Fazem parte do elenco Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Io Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os «reis» da rádio Simone de Oliveira e António Calvário, o conjunto angolano «Os Rocks», Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e ainda a colaboração de Aida Baptista e José Viana. Sob a orientação de Águeda Sena, actua um magnífico «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros. «Esta Lisboa que eu amo» tem letra de Aníbal Nazoré, António Cruz e Fernando Ávila e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho. Encenação de Paulo Renato, direcção musical de Fernando de Carvalho e montagem e figurinos de Pinto de Campos

VARIEDADES

Lígia Teles em «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)»

Lígia Teles, um dos maiores valores artísticos da moderna geração, figura exponencial dos palcos portugueses, atinge os maiores culminâncios no desempenho da fabulosa super-revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, actualmente em cena no Teatro Variedades. Ao lado de Lígia Teles, com ela dividindo o comando do cartaz, encontram-se Eugénio Salvador, Mariema, a atracção internacional Vera Sanders e o sensacional e popularíssimo cançonetista Tony de Matos, no verdadeiro apogeu da sua vorreira.

Luís Horta, Helena Vieira, um esbelto «ballet» francês, um magnífico conjunto coreográfico português e, como nota de todo o destaque, uma moldura de jovens artistas (Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela) participam, igualmente, na revista em cena no Teatro Variedades.

A B C

Uma produção que prestigia o nosso teatro ligeiro

Um espectáculo fora de série, que prestigia o nosso teatro ligeiro, é como se pode classificar a revista «Mini-Saias», em cena no Teatro A B C. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, e produzido por José Miguel, este espectáculo está a conseguir uma carreira de autêntico êxito. O artista Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Carlos Alberto foi o responsável pela coreografia, Artur Semedo dirigiu os ensaios e César de Oliveira foi o encenador.

O elenco é fabuloso. Ivone Silva e Artur Semedo são os principais intérpretes, dois artistas cheios de talento que se encontram em momento alto das suas carreiras. Seguem-se Leónio Mendes e António Anjos, igualmente aplaudidos pelo publico através das suas interpretações cheias de graça.

Completam o elenco de «Mini-Saias», Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria do Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota e Fernanda Rodrigues e, ainda, as atracções Beatriz da Conceição, fadista de prestígio, e Hermanas Benavente, «vedetas» do «music-hall» internacional.

Verdadeira parada de ritmo, alegria e cor, «Mini-Saias» é um espectáculo que se não pode perder.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Roubo no metropolitano» no cinema Roma

Um assalto á carruagem que, de madrugada, recolhe o produto da venda dos bilhetes nas estações do Metropolitano de Paris, é o tema que surge no espírito de um humilde e simplório funcionário, fervoroso leitor de romances policiais e escritor mais ou menos frustrado (Bourvil). A ideia será posta em prática por um ladrão de luva branca (Paul Meurisse), sabotada por uma jovem colega do ferroviário-escritor e aproveitada por um ladrão alarve (Pierre Vernier).

Este esquema serviu a Alex Joffé para realizar uma aventura bem humorada, um entretenimento inteligente, a que uma ironia subtil e certos efeitos de incontestável originalidade emprestam um interesse quase constante.

Certo é que o realizador, deixando-se por vezes arrastar pela tentação de aproveitar ao máximo os méritos de comediante de Bourvil não resistiu á fraqueza de esticar, um tanto desnecessáriamente, certas cenas, o que deu á primeira parte do filme um tom um tanto arrastado.

Mas esses vagares, que não chegam, porém, a ser monótonos, são compensados pelo desenvolvimento da aventura, recheada de qualidades e verdadeiros achados.

«Roubo no Metropolitano» prova, mais uma vez, que «o crime não compensa»... quando as coisas não resultam e que mais vale um saco de notas na mão, do que quatro á deriva...

Em suma, «Roubo no Metropolitano» («La Grosse Caisse») é um espectáculo divertido, cujo sentido de humor raramente resulta de motivos primários e está, muitas vezes, ligado a efeitos de uma subtil observação e hábil sentido de fantasia — o que não afasta, em certo sentido, a caricatural observação de certos sentimentos e ambições da vida quotidiana.

Entre os complementos, um filme de interesse, evocando a decadência dos teatros ambulantes italianos. — *Visor 33.*

Grandezas e misérias do actor de cinema americano

HOLLYWOOD, 11 — (R.) — «O Sindicato dos Actores de Cinema tem mais sócios milionários do que qualquer outro sindicato do Mundo, mas o sócio normal ganha menos de 80 contos por ano» — revelou o actor Charlton Heston, seu actual presidente.

Entre os sócios milionários contam-se Bing Crosby, Bob Hope, Frank Sinatra e Elisabeth Taylor.

«A maior parte das pessoas têm a impressão de que todos os actores são ricos — diz Heston. — Pela minha parte tenho certamente um bom rendimento, mas o meu caso é uma excepção. Os actores como eu não precisam realmente de um sindicato, porque quando têm nome suficiente para ganharem somas de seis algarismos, podem negociar com os produtores. A razão que me levou a aceitar a presidência deste sindicato é ajudar os actores a quem falta a possibilidade de discutir com os produtores. A profissão de actor fez tanto por mim, que eu desejo retribuir, trabalhando a favor de quem precisa».

A maioria dos actores mais conhecidos são ardentes partidários do sindicato pela mesma razão, recordando-se dos dias de luta, quando eram jovens desconhecidos.

Quando o Sindicato decreta uma greve — já o fez por três vezes na sua história — pode paralisar todos os estúdios, visto que os grandes nomes alinham nesse caso com os intérpretes de pequenos papéis e com os figurantes.

«Na sombra e no silêncio» amanhã na abertura da XII temporada clássica do Império

A XII temporada clássica de «Gente de Cinema fala de Filmes», no Império, abre pelas 18 e 30 de amanhã com a apresentação do famoso e perturbante filme «Na sombra e no silêncio» («To kill a mockingbird»), que será comentado por Baptista Rosa.

Como disse um crítico. «três «Oscars» não foram de mais para premiar «Na sombra e no silêncio». Esta realização de Robert Mullingan representa algo mais que um simples espectáculo para entreter, pois o seu significado é profundo, e os princípios que defende corajosamente, belos e imutáveis. A adaptação cinematográfica do já famoso romance «Não matem a cotovia» valeu sem favor os «Oscars» atribuídos á melhor interpretação (Gregory Peck), á melhor direcção artística e á melhor adaptação.

Aliás, além destes significativos «Oscars», «Na sombra e no silêncio» recebeu, ainda, no Festival de Cannes, o prémio «Gary Cooper» destinado ao filme de maior conteudo humano.

Eis algumas das razões que validam a 499.ª sessão de «Gente de Cinema fala de Filmes», primeira da XII temporada clássica do Império.

Recintos de diversões

- Encontra-se livre de compromissos a castiça cantadeira Isaura Alice de Carvalho, até há pouco a actuar na casa-típica «Lisboa á noite».
- Continua a somar êxitos na sua digressão pela América do Norte o popular fadista, Fernando Farinha.
- Já há uns meses em Portugal, a cantadeira Luísa Salgado tem limitado a sua actividade á gravação comercial de alguns dos mais populares êxitos nacionais.
- Tem registado sensíveis melhoras o guitarrista Domingos Camarinha, artista privativo da «Viela».
- Amália Rodrigues, através do seu empresário, prepara uma próxima digressão á América do Norte.
- Por pensar numa próxima digressão ao estrangeiro, o fadista António Mourão recusou uma tentadora proposta da empresa do Teatro Variedades.
- Gravou um programa de fados na R. T. P. o cantador Manuel Dias.

NOS PALCOS DO MUNDO

A peça do escritor jugoslavo Miodrag Bulatovic, «Godot Chegou», vai ser estreada no Theatre de L,Atelier, de Genebra, no próximo dia 21, numa encenação de Jorge Lavelli.

*

A próxima estação teatral da Broadway é quase inteiramente consagrada a peças inglesas: «Comedia Negra», de Peter Schaffer; «Regresso ao Lar», de Harold Pinter; «O Pequeno Malcolm e a Sua Luta Contra os Eunucos», de David Halliwell; «Como o Mundo vos Trata», de Roger Milner, e «Os Amores de Mac Guire», do irlandês Brian Friel.

*

O Theatre de Paris inaugurou a nova temporada com a peça de Harold Pinter, «O Regresso». Os principais intérpretes são Emmanuelle Riva, Pierre Brasseur, Claude Rich e Jean Topart.

*

O actor francês Henri Rollan festejou o sexagésimo aniversário da sua actividade dramática. Entre os amigos que o foram felicitar figura Henry de Montherlant, de quem Rollan interpretou «O Mestre de Santiago» e «O Cardeal de Espanha».

CASINO ESTORIL

HOJE E AMANHÃ, ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES

CHARLIE NORMAN SHOW

Famosos comediantes suecos
Vedetas da Rádio e da Televisão

THE TRAMPOWERS
Originais acrobatas fantasistas

CARLOS RAMOS
Consagrado intérprete do Fado

BALLET MONDIAL DE
LEON GRIEG

com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Carlos Ramos e o Ballet Mondial de Leon Grieg actuam também no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

UMA PEÇA PARA VER, OUVIR E PENSAR no
TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493

Todas as noites, às 21.45 h.
8.ª SEMANA TRIUNFAL
Domingo, à tarde, às 16 h.
(Adultos)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O FILME DO ANO

DOUTOR JIVAGO

ADULTOS

GERALDINE CHAPLIN · JULIE CHRISTIE · OMAR SHARIF (Dr. JIVAGO) · ALEC GUINNESS · TOM COURTENAY · ROD STEIGER
SIOBHAN McKENNA · RALPH RICHARDSON · RITA TUSHINGHAM

6 «OSCARS»

FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta
A SUPERPRODUÇÃO DA
METRO-GOLDWYN-MAYER

O FILME DE
DAVID LEAN

4.ª SEMANA

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DA ÉPOCA

MONUMENTAL
NO ÉCRAN GIGANTE

PANAVISION® 70 m/m METROCOLOR

ESTREIA, AMANHÃ

OTHELLO

A DOPERFILME
E OS CINEMAS
MUNDIAL E estúdio 444
ORGULHAM-SE DE APRESENTAR UMA DAS MAIORES OBRAS DE WILLIAM SHAKESPEARE LEVADA AO CINEMA

PARA BRILHANTE
INAUGURAÇÃO DE TEMPORADA

LAURENCE
OLIVIER

com

MAGGIE SMITH
JOYCE REDMAN
FRANK FINLAY

TECHNICOLOR PANAVISION (ADULTOS)

CURSO TÉCNICO DE
DECORAÇÃO

ARTES DECORATIVAS ● CERÂMICA
ESMALTAGEM ● ENCADERNAÇÃO
Estão abertas as matrículas (SELECÇÃO RIGOROSA)

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58-3.º, ESQ.º — LISBOA — Telef. 52726

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

Aos colégios

Professora diplomada lecciona os três ciclos Letras e Ciências. Informa telefone 387500.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEATRO
VARIEDADES
Tel. 32 60 37

ADULTOS

HOJE: às 20.45 e 23 h.

LÍGIA TELES

O POVO ESCOLHEU O MELHOR!
E O MELHOR ESPECTÁCULO É A REVISTA

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

SUPER-REVISTA DE
GIUSEPPE BASTOS
E VASCO MORGADO COM
EUGÉNIO SALVADOR ● LÍGIA TELES ● MARIEMA ● LUÍS HORTA ● HELENA VIEIRA ● VERA SANDERS
e o sensacional cançonetista
TONY DE MATOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **Vicente deitado. O locutor: «O seu caso tornou-se um caso nacional». Ele define um sorriso com os dentes todos: «Têm sido todos muito bons para mim». Já tem saudade do campo da bola. E só ali está há três dias...**

Acabada a visita ao «correctíssimo Vicente» passámos a outra freguesia. Entrevista desta vez com o defesa Mário João, do Grupo Desportivo da C. U. F. Futebol é obra de magia. Faz perder a cabeça. Nas bancadas e no campo. Claro que as pessoas pensam que é desporto. Diz-se: é o rei do desportos. Tenho a esse respeito as minhas legítimas dúvidas e o melhor será ir dizendo cautelosamente como no «Cantico Negro»: «Não me peçam definições!» Gosta-se, não se gosta, eis tudo.

Seja o que for, futebol tem seus bastidores. Só que os bastidores da bola muitas vezes não precisam de se esconder. Vivem á luz do Sol, na frente de todos. Ter-se-á uma ideia deles se eu lhes contar a vocês o que a respeito dos incidentes no jogo C. U. F.-Braga disse Mário João. Mas não conto nada. Vou dar directamente a palavra aos intervenientes no diálogo:

Locutor — Como explica o Mário João que sendo Abalroado um jogador normalmente correcto tenha perdido o «contrôle»?

M. João — Aquilo partiu de o Braga estava a vencer por 1-0, com um «penalty» quanto a mim muito irregular e nós exaltámo-nos um pouco. A certa altura, numa jogada, o Perrichon vem com a bola e eu fiz uma entrada rude com ele, porque ele já tinha sido rude para alguns colegas meus. Armou-se ali uma grande barafunda e o Perrichon deu um murro no olho do Abalroado e o Abalroado descontrolou-se, ele não é rapaz para isso, e deu-lhe dois pontapés, foi o que aconteceu.

Locutor — Então parece-lhe, Mário João, que a decisão do árbitro não terá sido a mais justa, embora...

M. João — Foi pena que o juiz de linha que estava dentro da jogada não visse que Perrichon deu um murro no Abalroado. O árbitro é natural que não visse porque estava de costas a falar comigo mas o juiz de linha viu perfeitamente que o Perrichon deu o murro no Abalroado.

Locutor — Quanto a si, portanto, a expulsão dos dois é que estaria bem.

M. João — «Era justa».

«Momento Desportivo» terminou com nova entrevista. Desta vez esteve na berlinda o treinador do Benfica, Riera. Calmo, sensato, as palavras fluentes mas correctas: nem de mais, nem de menos. Sobretudo, como que alheado das camaras. Não fixou uma unica vez a objectiva. Declarou em certa ocasião de que não gostava de vedetas. Recusa, ele próprio, o vedetismo, o sensacionalismo.

Na rubrica de ontem falou-se exclusivamente de futebol. E a verdade é que, no momento exacto em que me vou servir da palmatória, dou por mim a perguntar: «Mas haverá alguma coisa mais?»

MUSEU DO CINEMA — Terminou na ultima semana a série dedicada ao filme «Os fidalgos da Casa Mourisca», produzido em 1920. Do interesse que a sua apresentação suscitou, já aqui se disse o bastante.

Para esta semana esperava-se que mais um filme antigo fosse passado. Filme curto e destinado a semear um pouco de boa disposição entre os telespectadores que andam, aliás, bem precisados dela. Justificava-se a passagem da fita até porque «Museu do Cinema» vai passar a vestir novo figurino a partir da próxima semana. Encerrava-se uma fase — e oxalá se tivesse encerrado com chave de ouro.

Este desejo mais se acentuou no final da rubrica. Claro que não vou adiantar uma unica palavra. Não vou fixar os olhos do pequeno visor onde perpassam as figuras actuais dos intérpretes dos «Fidalgos» há 45 anos.

Não, não vou. Desculpem, meus amigos. Vou antes recordar os tempos não muito distantes em que Charlot enchia esta sala, enchia o mundo, com minhas gargalhadas a fazer piruetas no cristal de uma lágrima. Ou o Buster Keaton, ou Douglas Fairbanks, espadachim zás-trás!

Minhas recordações são sempre a curto prazo. Não sofro do passado. Tenho sempre um pé no estribo. Como eu ia dizendo, recordam-se daquela vez em que o Charlot...

OS DEFENSORES — A MORTE DEPÕE — Na fita havia a rapariga chamada Carla, o rapaz chamado Paul Nicholas, o mau de nome Jackson, que acaba por ir para os anjinhos, perdão, acaba por ir para o inferno, e um pai amantíssimo. O pai amantíssimo proíbe o namoro da filha com o Nicholas, leva o caso para o tribunal de menores, ah, não, a sua Carla («Carla, *please!* És tudo para mim!»), não irá passar o fim de semana com um fulano que ele nunca viu mais gordo!, e quando a filha recalcitra dá-lhe pró tabaco com mão lépida.

Depois, foi o desastre. Nicholas acusado de uma data de coisas feias. É aqui a vez de entrar em acção o Preston Junior, defensor dos fracos e oprimidos, e que até é simpático, o cabelo sempre bem penteado e tudo, e quando ele no tribunal «objecta» fá-lo com uma graça caté os jurados se comovem, palavra!

Escusam de inventar. Tudo vem escrito na palma da mão. Ninguém duvida, desde as primeiras imagens, que:

1.º — O pai é um pai amantíssimo que só deseja o bem de sua amada Carla.

2.º — Que o Preston Junior deslinda tudo no tribunal.

3.º — Que Nicholas e Carla serão muito, muito, oh, muito felizes.

O filme todo é um pró-forma. Eu gramo é as cenas no tribunal. Faz-me lembrar o Perry Mason. Mais isto e mais aquilo e de repente, vencida pela dialéctica do advogado, a testemunha a esbarrondar-se: «Sim senhor, fui eu o criminoso!».

Repararam que os filmes da série «Os Defensores» terminam sempre com sorrisos claros como auréolas? Os Preston, boa gente!

...Certo. Mas Varatojo falou muito. Falou de mais. Carros roubados, dez mandamentos, jovens e adultos, sei lá. sei lá! É assim tão difícil compreender que as palavras, em televisão, não são nada fotogénicas? — **M. C.**

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: 7.ª Arte**

Apresentada por Fernando Garcia, como de costume, será hoje transmitido, na rubrica «7.ª Arte» o filme de longa metragem «A glória do passado».

VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos da Emissora Nacional

A Emissora Nacional inaugura, no próximo dia 15, a sua temporada de concertos sinfónicos que se realizará, como habitualmente, no Tivoli, ás 18 e 30, todos os sábados até ao dia 17 de Dezembro.

Este ano, pela primeira vez, o concerto inaugural foi confiado a uma orquestra estrangeira — a Sinfónica da Radiotelevisão Belga, que, dirigida pelo seu maestro-titular Daniel Sternfeld, vai fazer a sua estreia em Portugal com um programa que compreende a 1.ª audição da 3.ª sinfonia de Legley, as «Variações Sinfónicas», de César Franck, com a colaboração da pianista Sonia Anschütz, e a sinfonia «Novo Mundo», de Dvorak. Nesse mesmo dia fará a sua apresentação, na Bélgica, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, iniciando-se assim um intercambio entre orquestras sinfónicas pertencentes a emissoras oficiais de radiodifusão, tal como foi proposto pelo delegado português numa das ultimas reuniões da União Europeia de Radiodifusão.

Sob a regência de um dos maiores compositores dos nossos dias, Andrej Panufnik, vai ser ouvida novamente a sua «Sinfonia Sacra», composta expressamente para as comemorações de 1966 do milenário da cristianização da Polónia, e, ainda nesse segundo concerto da série, em estreia, o seu concerto para trompete e orquestra, sendo solista Francisco Taneco. Panufnik completa o seu programa com a «1.ª sinfonia» de Joly Braga Santos. Dois maestros portugueses, Frederico de Freitas e Fernando Cabral também incluiram obras representativas da nossa actual produção: a «Petite Symphonie», de Ruy Coelho, a «Dança da Menina Tonta», de Frederico de Freitas, e a «Sinfonia» de Lopes Graça, além de obras de Strauss e Chostakovitch. Num programa que inclui o concerto de violoncelo de Dvorak, o maestro Silva Pereira interpretará composições de Mendelsohn e Stravinsky («Petruchka»).

Obras-primas do repertório clássico e romântico vão ser vividas por intérpretes de renome mundial: um concerto de Mozart pela flautista Elaine Shaffer; o concerto de piano de Schumann por Moura Lympany; o segundo de Rachmaninoff por Shura Cherkassky; o concerto de violino de Tchaikowsky por Gyorgy Pauk; o de violoncelo de Dvorak por Paul Tortelier. Ao jovem pianista Vitorino de Almeida foi confiada a execução do 3.º concerto de Beethoven.

Foi possível uma vez mais assegurar a colaboração do maestro Efrem Kurtz ao qual se ficaram devendo alguns dos maiores êxitos das anteriores temporadas. O famoso regente vai dirigir os quatro ultimos concertos, que incluem a «4.ª sinfonia» de Tchaikowsky, a «1.ª sinfonia» de Mahler e três sinfonias de Beethoven: a primeira, a terceira e a nona (sinfonia coral), com a qual vai culminar esta série de dez concertos e que terá a colaboração de um quarteto de solistas, mundialmente consagrado na execução da admirável partitura, e do excelente coro da Gulbenkian.

FERNANDO FARINHA em digressão pela Califórnia

SAN DIEGO (Califórnia), 11 — (A. N. I.) — Com um espectáculo em San Diego, encerra hoje a sua digressão pela Califórnia o fadista Fernando Farinha, que ontem se exibiu em Artesia.

Entre o penúltimo e o último domingo, Fernando Farinha cantou, sucessivamente, em Sacramento, Petaluma, Watsonville, Turlock, Manteca e Tulare.

TAUROMAQUIA

Festival tauromáquico em Coruche

Um grupo de cursistas do Movimento dos Cursos de Cristandade da Arquidiocese de Évora tomou a iniciativa de promover no próximo domingo, em Coruche, um festival tauromáquico que está já a despertar grande interesse nos meios afectos á festa brava.

Reina já grande entusiasmo nos distritos de Évora e Setubal e na região ribatejana por ter sido dado conhecimento do grande cartel da corrida em que actuarão mestre João B. Núncio, dr. Fernando Salgueiro, David Ribeiro Telles, Luís Miguel da Veiga e os valorosos Grupos de Forcados de Évora e Montemor-o-Novo.

Os touros são da ganadaria de Herdeiros de D. Diogo Passanha e foram gentilmente oferecidos por um grupo de lavradores alentejanos e ribatejanos. Tudo se conjuga finalmente para que a corrida resulte uma grande exibição artística.

ADA DE CASTRO NA FESTA DO BELENENSES

Ada de Castro

A gentil cantadeira Ada de Castro, que na passada transacta tanto êxito obteve numa revista no Parque Mayer, apesar de já ter sido convidada a regressar ao ambiente das casas típicas, convite que, aliás, não aceitou, deve regressar dentro em breve ao Teatro.

Entretanto continua as suas gravações comerciais, prepara-se para reaparecer na TV e, espontaneamente já deu a sua adesão para a festa que o Belenenses tenciona promover no Pavilhão dos Desportos em benefício das secções amadoras.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

COMPREENDE DEPRESSA UM DITO ESPIRITUOSO?
ENTÃO PREPARE-SE PARA RIR...
PARA RIR MUITO...
COM O EXCEPCIONAL FILME DE

ALESSANDRO BLASETTI

EU, EU, EU... E OS OUTROS

ESPIRITUOSÍSSIMA SÁTIRA AO EGOÍSMO A TODO O PREÇO, AO CULTO DO EU, AO DESPREZO PELOS MAIS ELEMENTARES DIREITOS DOS OUTROS, SIMBOLO FUNDAMENTAL DESTA NOSSA DESVAIRADA ÉPOCA...

UM ELENCO FABULOSO

SILVANA MANGANO
GINA LOLLOBRIGIDA
MARCELLO MASTROIANI
WALTER CHIARI
VITTORIO DE SICA
SILVA KOSCINA

UM FILME CÁUSTICO, MORDAZ, CURIOSÍSSIMO, COM GRAÇA, PICARDIA POLÍTICA E SAL BEM POLVILHADO NAS INTRIGAS AMOROSAS

AMANHÃ — GRANDE ESTREIA

IMPÉRIO

FILMES LUSOMUNDO — ADULTOS

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

«Os vizinhos do rés-do-chão», no Avenida

Depois de dois grandes dramas norte-americanos, que ocuparam o fim de semana, mudou-se ontem, no palco do Avenida, o panorama humano trazido áquele teatro pelo Concurso de Arte Dramática, organizado pelo S. N. I. Assim, ao silabar alfacinha sucedeu o matraqueado do falar algarvio, trazido pelos componentes do grupo cénico do Padernense Clube, de Paderne, vila algarvia, perdida entre a serra e o mar.

Não há crítica possível, nem palavras possíveis, em termos de jornal, para avaliar o trabalho de ontem apresentado em Lisboa.

Há, sim, bem entendido, palavras de simpatia para este grupo de jovens que veio do Algarve a Lisboa mostrar teatro, quando devia ter ficado na sua simpática vila e arredores a representar as suas peças, tentando arranjar um ensaiador que os possa iniciar nos mais elementares segredos da arte dramática. Palavras de simpatia, claro, pela obra de abertura que realizam através do seu grupo cénico e, bem assim, da generosa entrega da sua juventude aos trabalhos de cena. Para todos eles, Odete Guerreiro, Antonieta Rosendo, Maria dos Anjos Martins, Odete Ramos, Maria Inês dos Santos, Feliciana Martins Medeiros, Emanuel Cabrita Neto, Arménio Aleluia Martins, José António Neto Cruz e Casimiro de Brito Chorondo, que foram todos os que ontem interpretaram «Os vizinhos do rés-do-chão». As mesmas palavras de aplauso não podem ir para a entidade organizadora do concurso, que possibilita a vinda a Lisboa de um grupo daqueles, com todo o seu rol de ilusões perdidas, de dinheiro to em vão e de estenderete de primarismo.

Alguma coisa, muita coisa mesmo esteve, está e continuará provàvelmente a estar errada na organização deste concurso.

Calar esta verdade, pactuando com a inércia, enquanto se continua a perder tempo e dinheiro e a desperdiçar a energia latente nos grupos concorrentes, os que vêm á final e os que ficam em casa, não aproveita a ninguém, embora pudesse, evidentemente, ser muito mais cómodo para nós.

L. d'O. N.

ESTA NOITE

Presta provas esta noite o grupo cénico do Centro Cultural e Recreativo da Sociedade Central de Cervejas, de Lisboa, que representa o drama em 3 actos, de Priestley, «Está lá fora um inspector».

Trata-se do ultimo dos quatro grupos da categoria B (os que são dirigidos por actores profissionais), a ser apresentados no concurso.

A interpretação está a cargo de João Gomes, Olga Oliveira, Etelvina Macedo, José António Sanches, Joaquim Gomes, Georgina Henriques e Jorge Guimarães.

A encenação é de Virgílio Macieira; os cenários são de João Mourão, Maria Helena Martins e Maria Helena Pinto de Oliveira, sendo o pessoal de cena formado por Emídio de Jesus, José Carvalho, Eugénio de Jesus, Mário Pereira e António Fernandes.

FILMES DOCUMENTÁRIOS PREMIADOS NO FESTIVAL DE BILBAU

BILBAU, 11. — (F. P.). — É o seguinte o «palmarés» do Festival Internacional de Filmes Documentários de Bilbau, que terminou ontem à noite.

Primeiro Prémio: «Sonntag Morgen», de Karl Hamrun (Alemanha). Segundo Prémio: «Pour un Maillot Jaune», de Claude Lellouch (França). Terceiro Prémio: «Photographie», de Otakag Krimanek (Checoslováquia).

O prémio especial foi atribuído ao filme alemão «Die Giraffen von Saint-Tropez», de Gunter Sachs.

Na secção latino-americana, a «medalha de ouro» (primeiro prémio) foi concedido aos filmes cubanos «The Ring» e «News». Segundo prémio, ex-aequo: «Electro Show» (Chile) e «Unos Chicos» (Espanha).

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Spencer Tracy e Katherine Hepburn vão aparecer juntos novamente nos «écrans» num filme de Stanley Kramer ainda sem título.

Sidney Poitier é outro dos principais intérpretes desta película que tem por tema o problema racial nos Estados Unidos.

■ Edouard Molinaro começou a rodar em Paris «Peau d'espion», do escritor Jacques Robert. O protagonista é Louis Jourdan, na pele de um romancista tornado agente secreto contra a vontade. Neste filme estreia-se Patrícia Scott, filha de Bernard Blier.

■ «O falcão e a presa», um novo «western» de Sergio Sollima, começou a ser filmado em Roma, com Lee Van Cleef e Tomas Millian nos protagonistas. Os exteriores serão rodados em Espanha.

■ «Paper tiger» (Tigre de papel) será o título de um filme que o produtor norte-americano W. Bartlett tenciona dedicar á guerra no Vietnam, e para o qual obteve a colaboração do general Curtis Lemay, antigo chefe do Estado-Maior da Aviação.

O argumento — disse Bartlett — tem por base «uma missão discreta» empreendida para convencer Ho Chi Minh (presidente do Vietnam do Norte) a negociar com os Estados Unidos.

Histórias indiscretas

O apelido Ramos

Carlos Ramos

O popular fadista Carlos Ramos, que presentemente está a actuar com grande êxito no Casino Estoril, tem fama (e proveito) de bom gastrónomo. Há tempos, foi tomar parte, juntamente com diversos camaradas, num espectáculo em Vieira de Leiria. Para estarem «em forma» decidiram ir jantar a uma pensão, na simpática vila. Chegaram, inquiriram se havia jantar para mais uns tantos e ante a resposta afirmativa do proprietário resolvera ficar. Havia apetite, em especial por parte de Carlos Ramos e a verdade é que o estalajadeiro, para não ficar mal visto, foi obrigado a servir-lhes tudo o que havia para comer, com natural prejuízo dos hóspedes habituais.

Tempos depois, nova embaixada do fado se deslocou a Vieira de Leiria. Da caravana fazia parte o guitarrista Casimiro Ramos. Alguém lembrou a aludida pensão. Toda a gente se dispôs a jantar quando o gerente, muito sério, veio informar a embaixada:

— Toda a gente pode comer menos o sr. C. Ramos. Aqui, todos, menos ele!...

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

A posse do novo governador de Macau

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, no salão nobre do Ministério do Ultramar, ao Restelo, o acto de posse do novo governador da província de Macau, sr. brigadeiro Nobre de Carvalho, que sucede ao sr. coronel António Lopes dos Santos, exonerado por ter concluído a sua comissão.

A posse será conferida pelo ministro, sr. prof. dr. Silva Cunha, na presença dos dois subsecretários de Estado da pasta e de funcionalismo superior do Ministério, bem como de outros membros do Governo e diversas entidades civis e militares. Usam da palavra o ministro e o novo governador.

Celebra-se amanhã o Dia da Fábrica Militar de Braço de Prata

A Fábrica Militar de Braço de Prata estará amanhã em festa, por motivo da passagem do 51.º aniversário da sua fundação. O programa do «Dia da Fábrica» inclui os seguintes actos: 8 horas, hasteamento solene da bandeira nacional; 11 horas, missa campal; 12 horas, condecoração a título póstumo de um funcionário que morreu em serviço no ano passado; 12 e 30, almoço de confraternização do pessoal no refeitório da fábrica; 16 horas, jogos de futebol e handebol no campo do Oriental; 21 e 30, sarau no Coliseu dos Recreios, que principiará com a distribuição de insígnias a funcionários por antiguidade, assiduidade e dedicação ao serviço.

As conversações entre Johnson e Andrei Gromyko

(Continuação da 1.ª página)

cordaram em continuar a discutir um tratado destinado a pôr fim á proliferação das armas nucleares.

Respondendo com bom humor ás perguntas da Imprensa, Gromyko declarou que o secretário de Estado e ele próprio tinham «discutido muitas questões relativas ao problema do desarmamento».

A um jornalista que lhe perguntou se tinham falado da proposta do presidente Johnson relativa á retirada das tropas atlanticas e soviéticas da Europa Central, Gromyko limitou-se a responder: «Nunca mencionei esse problema».

O ministro russo precisou, no entanto, que as declarações que lhes fazia diziam respeito ás suas conversações com Dean Rusk. É provável que o problema da eventual retirada de tropas da Europa tenha sido abordado na Casa Branca, algumas horas antes, durante o encontro com o presidente Johnson.

Mirandela já tem uma secção liceal

MIRANDELA, 11 — Esta vila conta já com uma secção liceal, a cuja abertura assistiram entidades civis e eclesiásticas de todo o distrito.

Setenta alunos encontram-se matriculados no primeiro ciclo e no primeiro ano do segundo ciclo.

Aspiração antiga desta vila, a sua concretização encheu de júbilo todos os habitantes.

JAYME RUY DE MELLO VASQUES

FALECEU

O Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Sul participa o falecimento do seu Director, Sr. Jayme Ruy de Mello Vasques, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, Capela A, para o cemitério dos Olivais.

DIÁRIO DE EVA

QUESTÕES FEMININAS — 3

Trinta anos de vida activa

A sr.ª Yvette Ménissez, directora da escola de alto ensino comercial para as raparigas, informa que 47 % das mulheres activas são mulheres sós (celibatárias, viúvas ou divorciadas). A mulher casada activa tem, salvo excepção, um, dois ou três filhos, no máximo. Quando o seu filho mais novo está na idade escolar, o quadro feminino tem ainda à sua frente vinte e cinco ou trinta anos de actividade sem maternidades...

Ela sublinha, não sem humor, que a famosa congelação da maternidade, tão frequentemente reprovada às mulheres que trabalham, tem, sobre as ausências masculinas — por causa de doença ou acidente — o mérito de poder prever-se com seis meses de antecedência.

O interesse que apresenta o trabalho da mulher para o casal foi demonstrado pela sr.ª Ménissez, que recorda que as depressões nervosas são mais frequentes entre as mulheres no lar que nas mulheres activas. Considera, aliás, que não é desejável para a família que a mulher seja reduzida «a realizar-se por procuração», e que a similitude dos ritmos de vida de duas pessoas que trabalham favorece o entendimento e o equilíbrio de um casal. É ainda do interesse da sociedade que não haja «desperdício de possibilidades humanas», como é o caso das mulheres que não utilizam os diplomas que conseguiram conquistar. Aliás, um inquérito da J. N. S. E. E. revelou que 70 a 80 % das mulheres com um diploma de ensino superior continuam a trabalhar mesmo quando têm filhos pequenos.

Em síntese, devem sublinhar-se algumas das conclusões das quatro «encruzilhadas» que seguem:

- Formação contínua em vez de «recyclage» em que parece esperar-se milagres (em particular a reintegração profissional de mulheres que deixaram de trabalhar há dez ou quinze anos);
- Necessidade, para as mulheres, de ocupar um lugar mais dinâmico na vida profissional;
- Progressiva mistura total dos estabelecimentos de ensino técnico e superior;
- Conferências de informação acerca do mundo do trabalho — paralelamente aos cursos de instrução cívica — desde a quarta classe;
- Construção de unidades de serviço familiar podendo compreender: creches e assistência, serviço de ajuda familiar, serviços domésticos, pratos confinhados, restaurantes acessíveis, máquinas de lavar automáticas, congeladores colectivos, etc.

Enfim, em matéria de formação política e sindical foi evocada a subinformação das mulheres. As dirigentes do C. I. C. F. recordaram a esse propósito que um dos fins da sua organização era remediar este estado de coisas.

NICOLE BERNHEIM

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Inaugura-se no dia 15 a II Bienal Universitária de Arte de Ibiza

IBIZA (Espanha), 11 — (A. N. I.) — Portugal encontra-se representado na II Bienal Universitária de Arte, que é inaugurada em Ibiza no próximo dia 15.

Estão inscritas mais de 300 obras, da autoria de estudantes da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, França, Grécia, Itália, México, Panamá, República Árabe Unida, Uruguai e Venezuela, além da Espanha e de Portugal.

Na sessão de abertura da exposição falará o académico Eugénio Montes.

MODA ESPANHOLA PARA O INVERNO

MADRID, 11 — (A. N. I.) — A moda feminina espanhola para o Inverno continuará com a saia por cima do joelho — anuncia-se em Madrid. As cores predominantes serão o amarelo e o encarnado.

Os casacos serão «para todos os gostos», embora, na generalidade, cingidos até à cintura, desde os mais amplos até os de linha esguia.

Todos os ovos são marcados. A vendedora não pode pedir mais do que a tabela. Isso facilita o acto de vender e comprar...

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

QUANTO MAIOR É A PRAÇA PIOR SE COMPRA?

Corremos de ponta a ponta o Mercado 24 de Julho e, com desgosto nosso, não chegámos a comprar nada.

Era nosso propósito fornecermo-nos de fruta; compraríamos peixe, talvez; mas a fruta era o que nos interessava! Pois não comprámos fruta nem peixe, nem nada! É desconsolador dizer isto, porque o mercado registava grande fartura e variedade de peixe e, quanto a fruta, havia-a, e muita, no segundo piso. Simplesmente, tão cara ou mais do que nos lugares lá do bairro.

Pensei para comigo: para que hei-de ir carregada, se à minha porta encontro fruta como esta ao mesmo preço e, por vezes, até mais barata! E vim eu de saca leve a remoer pensamentos um tanto confusos, mas onde sobressaía esta ingénua, mas compreensível, pergunta:

— Para que servem os mercados senão para o comprador se abastecer a um preço mais razoável?

Pareceu-nos que se compra melhor, isto é, mais em conta, nos mercados mais pequenos. Estaremos enganadas?

GRANDE VARIEDADE DE PEIXE

Vimos peixe com fartura em todas as bancas. O movimento era acentuado. Esbarrávamos com homens e mulheres que se agrupavam em volta das bancas. Na verdade, cada vez se regista maior afluência de homens nos mercados. Então no Mercado 24 de Julho esse facto nota-se com mais acuidade. São donos ou dirigentes de restaurantes, acompanhados de rapazes com uma grande ceira, que, aos poucos, vão enchendo de peixes e hortaliça. Grandes quantidades de peixe; cestos enormes de hortaliça. Para estes talvez valha a pena abastecerem-se no mercado. As vendedeiras conhecem-nos:

— Para si faço um preço especial.

Trocam cochichos. Chegam a um acordo. Nós, que só pretendemos uma quantidade reduzida, não merecemos as mesmas atenções das vendedoras. Por vezes, é certo, oferecem-se para nos tirar um escudo no preço pedido. Um escudo, que é no dia de hoje?

Se nos resolvessemos a comprar teríamos de pagar as lulas a 23$00 o quilo; a xaputa, a 10$00; as irozes, a 28$00; o pargo, a 28$00; a pescada, a 35$00 e a 40$00; o robalo, a 35$00; o goraz, de 19$00 a 21$00; os linguados, a 45$00; os salmonetes, a 65$00; a garoupa, a 28$00; as bogas, a 9$00; a marmota, a 26$00; o carapau, a 10$00; o polvo, a 11$00; os chocos, a 14$40; o peixe-espada, a 15$00; a dourada, a 10$20; o robalinho, a 30$00; a sardinha, a 7$90; a ameijoa, a 22$00; a conquilha, a 7$50; o berbigão, a 2$50; os lagostins, de 72$00, 75$00, 100$ e 120$00; camarão, a 100$00; e a lagosta, a 155$00.

A respeito da lagosta, exclamou a vendedora para o «dispenseiro» do restaurante:

— Tenho all mais! Tenho all mais! Estas já estão meio mortas!

Perguntámos, então, a nós própria: «Se fosse a uma vulgar e desconhecida dona de casa, a vendedora teria o idêntico gesto de honestidade?!».

A CRIAÇÃO

A criação não apresentava grandes variantes. A galinha viva estava a 22$00; morta, a 24$00; e limpa, a 28$00. O frango vivo vendia-se a 21$00; morto, a 24$00; e limpo, a 28$00. O coelho vivo estava a 23$00; morto e esfolado, a 34$00. O pato vivo custava a 21$00, o quilo.

No que respeita aos ovos, registámos os seguintes preços: 13$20; 14$50; 15$50; e 16$20.

LEGUMES

Vimos o pepino a 5$00 o quilo; o tomate, a 2$00 e 2$50; os pimentos, a 3$00 e 4$50; o feijão-verde, a 8$50 e a 9$00; os alhos, a 29$00; a ervilha de grão, a 11$00; as cenouras, a 2$80 e 3$00. O molho dos alhos franceses, a 6$00 e 8$00; o dos rabanetes, a 1$50; dos agriões, a 1$50; da beterraba, a 3$00 e 4$00; das nabiças, fazendeiro, de 12$00 e 14$00; dos grelos, 7$00 e 8$00; e dos espinafres, 9$00. A unidade da beringela estava a 1$50; da couve-flor, de 4$00 a 5$00; da couve portuguesa, 4$00; cada nabo, 1$00, 1$50 e 2$00; e da lombarda, 2$50 e 3$00.

MUITA FRUTA CARA OU DE FRACA QUALIDADE

Os peros bravos de esmolfe estavam a 10$40 e a 13$00, o quilo; as maçãs, a 10$40; os peros encarnados, a 7$80; a maçã reineta, a 13$00 e 16$90; a pêra, a 18$00; o marmelo, a 5$80 as uvas, a 6$50; as laranjas, a 13$00; os limões, a 9$00; as romãs, a 2$60, 3$20 e 5$20; e as bananas, a 10$40 e 11$00.

Havia muita quantidade de flores, mas pouca qualidade. A duzia das dálias, estava a 20$; a dos cravos, a 25$00; a dos gladíolos, a 45$00; e o molho dos pompons, a 10$00.

DONA DE CASA

FESTIVAL ITALIANO EM SYDNEY QUE INCLUIRÁ PASSAGENS DE MODELOS

SYDNEY, 11 — (R.) — Esta cidade «tornar-se-á italiana», com passagens de modelos, exposições de arte, provas de vinhos e de pratos característicos e com a estreia de um filme, durante um festival italiano que durará quinze dias e se inaugurará no próximo dia 17.

O festival é patrocinado pelo Governo italiano em cooperação com organizações comerciais, culturais e de beneficência.

Sydney tem cerca de 100 mil residentes italianos, mas o festival destina-se a atrair uma audiência muito maior.

Segundo o seu organizador, o dr. Plínio Mazzarini, conselheiro comercial da Embaixada italiana, participarão no festival famosos desenhadores de modas e modelos italianos.

Os desenhadores são Valentino Gravani, Fausto Sarli e Savini Brioni, de Roma; Jole Veneziani, de Milão, e Emilio Pucci, de Florença. Assistirão a uma passagem de modelos a bordo do paquete italiano «Marconi», no porto de Sydney, no dia 21.

O embaixador italiano, Renato della Chiesa d'Isasca, e o governador da Nova Gales do Sul, «sir» Roden Cutler, serão convidados oficiais durante a passagem de modelos.

Um grande armazém participará no festival, com exposições de escultura e de pintura, passagens de modelos e outras iniciativas.

Durante todo o festival, pinturas contemporâneas italianas serão exibidas nas Macquarie Galleries, de Sydney.

A estreia na Austrália do filme italiano «Vamos para a cidade», interpretado por Giraldine Chaplin e Nino Castelnuovo, realizar-se-á naquela cidade, no dia 19.

Em 25, provas de vinhos e de pratos italianos efectuar-se-ão num grande hotel. Restaurantes italianos ornamentarão as suas instalações e servirão pratos regionais especiais.

O dr. Mazzarini acrescentou que o objectivo do festival é realçar o estreitamento de elos comerciais, culturais, turísticos e de amizade entre a Itália e a Austrália.

A importante firma Scania-Vabis, importadora VOLKSWAGEN para a Suécia, fez deslocar ao nosso País um grupo dos seus colaboradores ligados àquela marca, aos quais, a Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., representante VW para todo o território português, ofereceu um «cocktail» que se realizou no Restaurante Montes Claros. Durante a reunião, a que assistiram cerca de 100 convivas e decorreu na maior cordialidade, o sr. Manuel Ortigão Ramos dirigiu-lhes palavras de muito apreço, que culminou com os votos de boas-vindas a Portugal

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

O mercado alemão

apresenta-se com interesse para o turismo português

Toda a acção de promoção turística para o período «fora de estação» dirige-se a países onde existe uma procura efectiva ou apenas potencial, pelo que se torna indispensável determinar préviamente quais são esses mercados.

Como resultado de um conhecimento mais empírico do que baseado em elementos concretos, indicam-se tradicionalmente vários países como possíveis centros fornecedores de turistas no período que vai de Novembro a Março, devido, por um lado, á agressividade do seu clima durante estes meses e, por outro, ao seu elevado nível de vida e existência de extensas camadas populacionais desocupadas. São eles: Reino Unido, Nórdicos, Benelux, Alemanha, França, Estados Unidos e Canadá. E', também, comum afirmar-se que os seus nacionais se encaminham, nesse período, para os países cujo clima se apresenta mais benigno (nucleos da orla mediterranica, principalmente).

Ora, convém comprovar em que medida aquelas afirmações correspondem á realidade não só quanto á proveniência da procura turística, mas também quanto ás regiões procuradas. Para o efeito, foram observados país por país, qual a procura efectiva ou apenas potencial existente, bem como o modo de concretização dessa procura.

• ALEMANHA

Vejamos, em primeiro lugar, o que se passa em relação á Republica Federal Alemã.

Como as potencialidades turísticas de um país nos são evidenciadas, em boa parte, pelas condições económicas e sociais desse mercado, interessa determinar a situação actual da Alemanha no que respeita a população, tendência para essa população passar férias no estrangeiro, níveis de rendimento e tendências do seu crescimento e distribuição da população pelos sectores da actividade económica, entre outros aspectos mais frisantes.

O quadro I, em anexo, mostra que a Alemanha, com uma população de 55 milhões de habitantes, possui situação económica que a torna um dos países mais evoluídos económicamente em todo o mundo, como revela o facto da sua população dispor de um rédito anual de 1,410 dólares per capita e possuir uma das mais elevadas taxas mundiais de crescimento de produto nacional per capita. O mesmo quadro mostra que a sua população se concentra nos sectores secundário e terciário, ocupando 86,2 por cento da população activa, o que é índice de boa distribuição de rendimentos.

Uma boa situação económica e social não implica, porém, necessáriamente, a existência de um centro fornecedor de turistas, pois estes são determinados por vários factores, tornando-se, por isso, necessário ter em conta outros elementos que permitam averiguar da existência, ou não, de correntes turísticas a partir dos países considerados.

Com esse objectivo construiu-se o quadro II, que nos mostra ser a Alemanha, em valores absolutos, o segundo centro mundial quanto ao numero de turistas que saem de um país para passar férias no estrangeiro e quanto ás despesas efectuadas por esses mesmos turistas. Também o mesmo quadro revela que, estabelecendo uma relação entre as despesas turísticas e a população, em vários países, se obtém para a Alemanha um dos mais elevados valores.

Como se trata, porém, de elementos comparativos, há que pôr algumas reservas ao referido quadro, devido aos numeros não terem todos a mesma interpretação. De facto, os 30 milhões de turistas saídos dos Estados Unidos não podem significar para nós o mesmo que os 7 milhões de França ou os 8 milhões da Alemanha, idêntica reserva existindo em relação ao Canadá e Escandinávia. E isso porque, daqueles 30 milhões de americanos, apenas 1,2 milhões vem á Europa e dos 6 milhões de turistas canadenses 5,5 milhões dirigem-se aos Estados Unidos. Coisa semelhante acontece em relação á Escandiná-

(Continua na página seguinte)

Propaganda

em 15 línguas

A cidade de Colónia publicou um folheto de propaganda turística em língua hebraica, facto curioso verificado pela primeira vez na Republica Federal. Através de uma leitura de quarenta e oito páginas, magnificamente ilustradas, o folheto especifica não só os lugares de maior interesse turístico daquela importante metrópole, conforme insere, ainda, indicações práticas para divertimentos e compras, passeios pelos arredores e meios de transporte.

Oferecido pela Delegação de Turismo, este folheto é publicado em quinze línguas diferentes: alemão, inglês, francês, espanhol, italiano, português, holandês, dinamarquês, finlandês, sueco, norueguês, árabe, sul-africano, japonês e, como dissemos, hebraico.

A dominar a barra de Portimão — um dos principais centros de turismo da província meridional — ergue-se, altaneira, esta sugestiva construção, que serve, simultâneamente, de esplanada-miradoiro e restaurante

«O FENÓMENO TURÍSTICO E SEU ENQUADRAMENTO NA INTEGRAÇÃO DO ESPAÇO PORTUGUÊS»

– um dos temas a abordar na assembleia de Lourenço Marques

A problemática, muito vasta, do turismo português, visando não só as questões metropolitanas, mas também os assuntos ultramarinos, num esforço de entendimento que se afigura indispensável, vai ser pormenorizadamente observada, discutida, nos seus passos essenciais, durante o 2.º Congresso Nacional de Turismo, que se efectua, de 17 a 24 deste mês, em Lourenço Marques. Antes, porém, já os congressistas terão ocasião de visitar algumas das principais estancias do litoral moçambicano, admirando, também, os aspectos mais frisantes do folclore daquela província do Índico. Quer dizer, portanto, que os participantes nesta magna assembleia, a maioria dos quais não é de Moçambique, ficarão, assim, documentados (numa observação prática) sobre alguns dos temas regionais a debater no referido congresso.

Do mesmo modo, e após a efectivação desta assembleia, os congressistas visitarão, ainda, uma das atracções máximas do território moçambicano: a reserva de caça da Gorongosa. O programa do congresso, que foi criteriosamente organizado, proporciona um completo esquema de estudos práticos aos técnicos do turismo português, os quais, nos seus debates, não se podem alhear das realidades de aquém e além-mar. Só da conjugação exacta de todos os factores de promoção se poderá falar de turismo português, ou melhor, de progresso económico.

A reunião de Lourenço Marques terá, assim, como principal objectivo o estudo dos problemas do turismo nacional, muito em especial dos que se suscitam devido ás características geográficas do País. A respectiva comissão de honra é presidida pelo Chefe do Estado e os trabalhos serão orientados por uma comissão executiva, tendo como presidentes o governador-geral de Moçambique e o presidente da comissão provincial das Comemorações do 40.º Aniversário do Movimento de 28 de Maio, nas quais, aliás, se enquadra o congresso de Lourenço Marques.

Mecânica dos trabalhos

O 2.º Congresso Nacional de Turismo incluirá sessões solenes de abertura e encerramento, plenárias e de trabalho. Nas sessões plenárias serão apresentadas comunicações sobre os seguintes temas: «O fenómeno turístico e seu enquadramento na integração do espaço português», «O planeamento do turismo á escala regional e nacional e articulação dos planos parciais», «O problema dos transportes como factor do estreitamento das ligações naturais entre as várias províncias portuguesas, face ao seu afastamento no espaço» e «A promoção do turismo interno e externo á escala nacional». Haverá, ainda, uma sessão plenária para discussão e aprovação das conclusões gerais.

As sessões de trabalho repartir-se-ão por quatro secções, assim designadas: «Valores turísticos naturais», «Equipamentos turísticos», «Mercados turísticos e promoção» e «Formação profissional e ensino do turismo». Para cada uma das secções referidas foi designado um grupo de trabalho, que elaborou o respectivo estudo-base, tendo sido, ainda, admitidas comunicações apresentadas por individualidades estranhas á organização desta assembleia.

No final dos trabalhos de cada secção será elaborado um relatório final, com indicação das conclusões apuradas e das principais correntes de opinião manifestadas. Por fim, baseadas nos relatórios das diversas secções, e tendo em atenção os relatórios das sessões plenárias, serão elaboradas as conclusões gerais, que serão apresentadas na ultima sessão plenária.

A passagem das fronteiras deve ser facilitada

Tendo em atenção que o turismo é uma das mais prósperas indústrias dos tempos modernos, devemos congratular-nos com o extraordinário afluxo de visitantes que o nosso País tem registado nos últimos três anos. A ambicionada meta do milhão de turistas foi alcançada em 1964 — quando se verificou o fantástico acréscimo de 96 por cento em relação ao ano anterior. Em 1965 ultrapassou-se o milhão e meio de visitantes e tudo indica que, em 1966, se ultrapassarão os dois milhões.

Sem dúvida que, neste capítulo, podemos ambicionar ainda a muito mais, mas nunca haverá que fazer comparações com a Espanha — 15 a 16 milhões de turistas por ano —, pois a nação vizinha, com fronteiras comuns com a França e apenas a cerca de meio milhar de quilómetros da Itália e da Suíça, está bem mais favorecida do que Portugal, que fica no «fim» da Europa. As férias são sempre curtas para quem viaja e muitos dos que se deslocam a Costa Brava, ás Baleares ou a S. Sebastian não têm tempo de percorrer mais de mil quilómetros para alcançar o nosso País. É certo que a via aérea encurta distancias e poupa tempo. Mas, também é certo que o turista europeu da classe média — o mais numeroso — não utiliza o avião, mas sim o automóvel ou o caminho de ferro.

Sem nos preocuparmos, portanto, com as dezenas de milhões de visitantes que os outros países registam, e orgulhosamente anunciam, devemos, contudo, esforçar-nos por continuar a atraír e a cativar um numero cada vez maior de turistas. E se muito já fizemos neste sentido — os resultados estão bem á vista — é inegável que mais poderemos e deveremos fazer para alcançar o desejado objectivo.

Nesta ordem de ideias, e sem esquecermos a indispensabilidade de melhor e mais amplo apetrechamento hoteleiro, bem como a bene-

(Continua na página seguinte)

Aspecto parcial da progressiva cidade de Lourenço Marques, onde vão decorrer os trabalhos do II Congresso Nacional de Turismo

Portugal

num roteiro turístico publicado em Nova York

A edição de luxo, para 1966, designada «Fielding's travel & shopping guides to Europe», recentemente publicada em Nova York, compõe-se de quatro volumes, num total aproximado de três mil páginas de bom aspecto gráfico, em papel bíblia. Nesse guia turístico para a Europa, as referências a Portugal ocupam umas 60 páginas do primeiro volume, com informações diversas, de interesse para os visitantes — e, no quarto volume, dedicado «ao que se pode comprar» no nosso País, mais cinco páginas, contendo sugestões diversas.

A zona da Benelux

acusa elevada despesa turística relativamente à população

(Continuação da página anterior)

via, atendendo á existência, digamos, de um mercado-comum turístico entre os países que constituem aquela zona, implicando a inexistência de passaportes e até mesmo de qualquer «contrôle» turístico.

Estes factos, contudo, evidenciam melhor a posição da Alemanha que, assim, pode considerar-se como o maior centro fornecedor de turistas de entre os países que nos interessa atrair. Isto é, de resto, corroborado por um estudo efectuado pelo «Institut du Transport Aérien» (I. T. A.), onde se afirma que a Alemanha constitui a mais importante reserva de turistas da Europa, tanto pelo efectivo da sua população como pelos hábitos tradicionais de migração sazonal dos seus habitantes.

Os numeros indicados nos quadros I e II permitem, desde já, afirmar que a Alemanha possui condições económicas e oficiais óptimas para ser considerada como um centro fornecedor de turistas em constante progressão, podendo, também, adiantar-se que o referido estudo do I. T. A. afirma que os alemães «tendem mais que quaisquer outras nacionalidades europeias a tomar curtas férias na meia e morta estação» e que, portanto, neste país «existe um potencial de turistas» de que o Algarve e a Madeira podem largamente aproveitar «fora de estação».

• BENELUX

A Benelux é uma zona económicamente muito evoluída, possuindo elevados níveis de rendimento (1300 dólares per capita) e atendendo á tendência para os seus nacionais passarem férias no estrangeiro (das mais elevadas do Mundo), pode estimar-se em cerca de 6 milhões o numero de turistas que dali saem annalmente.

Embora não se possuam elementos seguros, pode dizer-se que dos turistas que saem desta zona para o estrangeiro o fazem: 4 por cento em Dezembro e Janeiro, e 14 por cento de Abril a Junho, sendo insignificante o numero de turistas saídos em Outubro e Novembro. Por indicações várias, pode afirmar-se que os turistas daquela área, na época «fora de estação», têm uma nítida preferência pelos centros de Inverno, o que dá certa relatividade ao interesse deste mercado no que se refere a Portugal.

O quadro II revela, ainda, que a Benelux tem uma das mais elevadas despesas turísticas em relação á população.

• CANADÁ

Vejamos agora o Canadá. Este mercado é um dos que possuem mais elevado rendimento anual «per capita» e apresenta mais elevadas despesas turísticas por habitante, só se lhe aproximando a Suíça, significando que, provávelmente, será também o país cuja população mais viaja.

Do Canadá saem anualmente cerca de 6 milhões de pessoas (valor estimado), numero que, comparado com a população (20,5 milhões de habitantes), nos revela uma forte tendência para viajar, o que inculca que qualquer campanha publicitária terá um efeito extraordinário por a chamada geral produzida pela publicidade atingir uma população mais ou menos atenta e predisposta á viagem. O mesmo já não acontecerá, por exemplo, na Alemanha (para se citar um país já observado), onde a publicidade se dilui por 55 milhões de pessoas, para atrair apenas 8 milhões. Quer dizer: o esforço publicitário, neste mercado, precisa sempre de ser maior do que em relação ao Canadá.

• ESCANDINÁVIA

O quadro I mostra que a Escandinávia possui um dos mais elevados níveis de rendimento mundiais e a sua população se concentra no sector secundário e terciário, mas com predominancia deste. Ora, sendo o terciário o sector que, normalmente, aufere maiores rendimentos, pode dizer-se que o rendimento nacional escandinavo se encontra bem distribuído, factor fundamental para haver população turística potencial.

O quadro II revela que a Escandinávia, com uma população de 16 milhões de habitantes, proporciona ao turismo 6,5 milhões de turistas, efectuando despesas que, quando comparadas com a população total, dão um valor dos mais elevados do Mundo (apenas suplantado pela Suíça, Canadá e Porto Rico). Daqui poder concluir-se que os escandinavos são o povo, do grupo daqueles países (o que equivale a dizer do Mundo), que maior propensão tem para viajar, traduzida por uma percentagem de 40,5 por cento. Grande parte do turismo é feito nos países que constituem a zona (Noruega, Suécia e Dinamarca).

O já citado estudo do I. T. A. diz, porém, que a Escandinávia «constitui com a Alemanha a maior reserva de turistas potenciais de um modo geral para os «Inclusive Tours» e particularmente para as curtas férias de Inverno nas regiões de clima privilegiado». Com interesse, portanto, para o nosso período «fora de estação».

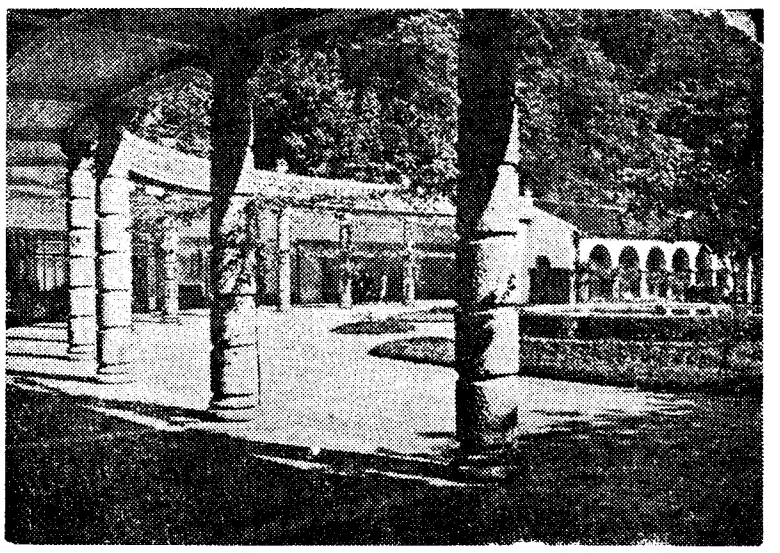
Noutra oportunidade, serão observados os mercados dos Estados Unidos, da França e Inglaterra.

MUSEU DE CASTELOS

O castelo de Manzanares el Real, situado em plena serra de Guadarrama, está a ser restaurado pela Direcção-Geral das Belas-Artes, a fim de nele ser instalado o primeiro museu de castelos.

Ali se poderá observar, num futuro breve, a evolução arquitectónica de castelos e outras fortalezas, bem como do fabrico de todos os géneros de armas de fogo através dos tempos, devido a uma completa teoria de maquetas, armas antigas, plantas e desenhos.

Os Amigos dos Castelos, que colaboram nestes interessantes trabalhos, celebrarão, mais tarde, em Manzanares el Real as suas reuniões.



A colunata Honório de Lima, nas Caldas do Gerês

AS FRONTEIRAS E O TURISMO

(Continuação da página anterior)

ficiação da rede rodoviária, além de outros factores de interesse para a valorização turística da nossa terra, cremos que as facilidades de entrada no País merecem, também, ser consideradas, pois, se as melhorarmos, só teremos a colher benefícios.

Dificuldades desnecessárias

Hoje em dia, quando o automobilista cruza as fronteiras da maior parte dos países da Europa Ocidental não tem, sequer, necessidade de sair do automóvel, nem, tão-pouco, merece a pena desligar o motor. A paragem é brevíssima, escassos segundos apenas, o bastante para apresentar a «carta-verde» do seguro do veículo e, em alguns casos, também o passaporte, que, unicamente, é mostrado pelo viajante e olhado pelo guarda fronteiriço, não se perdendo tempo com a aposição de carimbos. Nos países nórdicos as facilidades são ainda maiores. O automobilista cumpre as formalidades á entrada da Dinamarca e visita a Noruega, a Suécia e a Finlândia sem necessitar tirar do bolso os seus documentos, só o fazendo quando deixa o território escandinavo. De uns países para os outros, os guardas nem se acercam dos automóveis como, aliás, sucede, também, por exemplo, entre a França e a Bélgica. A fronteira franco-belga é tão «invisível» que, já por mais de uma vez, a atravessámos quase sem darmos por isso.

Vão, portanto, longe os tempos em que as fronteiras constituíam um tormento, com prolongadas demoras, muitas e diversas formalidades a cumprir e rigorosa inspecção a toda a bagagem, estando ainda mais distante a época dos apalpadeiros e das apalpadeiras, que, por certo, continuará na memória dos raros viajantes dos anos vinte. Tudo isto, na Europa Ocidental, já lá vai e ainda bem; seria anacrónico no presente, entre países irmanados pelo desejo comum de estreitar relações e de aproximar os povos.

Portugal, como não podia deixar de ser, pôs de parte, também, muitas das velhas e retrógradas formalidades que havia a cumprir para se entrar ou sair do País. Mas algo ficou, que os outros não deixaram ficar, sem que alguém aponte inconvenientes ao sistema adoptado, antes pelo contrário. Os vinte ou trinta minutos ou mais — concoante os acompanhantes são mais ou menos numerosos — que se perdem nos nossos postos fronteiriços, já há muito podiam e deviam estar grandemente reduzidos. Se nos outros países assim acontece — só quem não viaja o poderá ignorar —, não faz sentido que sejamos uma excepção...

Postos fronteiriços

O turista, sabendo de antemão que é um promotor de progresso e desenvolvimento económico para o país que se propõe visitar, não tolera, nem se conforma, que esse país lhe crie entraves á sua marcha. Preenchimento de documentos, carimbos em passaportes, inspecção a uma ou outra mala de que se é portador, obriga a demoras, que se prolongam para além dos sessenta minutos, quando a afluência é grande e se formam as consequentes «bichas». O turista que acabou de atravessar fronteiras onde não teve necessidade de sair do automóvel, não pode de forma alguma ficar satisfeito com o tempo que perde á entrada do nosso País.

Não poderão simplificar-se as formalidades nas nossas fronteiras? Admitimos que sim.

Outra questão a considerar, a bem do turismo nacional e, neste caso, também do turismo regional, respeita aos postos fronteiriços que se mantêm, inexplicávelmente, encerrados, para já não falar de outros, que só haveria vantagem em criar. De Caminha a Vila Real de Santo António, poder-se-ão citar, entre outros locais, Lindoso, Portela do Homem (servindo o Gerês), Portelo (Bragança), Bemposta (Mogadouro), Termas de Monfortinho, Barrancos e Alcoutim. Regiões onde, na maioria dos casos, o turista vai para ter de voltar pelo mesmo caminho, o que nunca é do seu agrado, acabando, por vezes, por não ir. Quanto não se lucraria se os postos fronteiriços fossem abertos e por ali se passasse a processar um tráfego turístico entre os dois países? O desenvolvimento das semiadormecidas regiões do território nacional, mais tarde ou mais cedo, irá reflectir-se na balança económica da Nação. Devemos, portanto, libertar de entraves essas regiões e proporcionar-lhes condições que permitam antever um futuro melhor.

VASCO CALLIXTO

QUADRO I

Situação económica e social de alguns países

PAÍSES	*SECTORES DE ACTIVIDADE (Pop. activa) Milhares*							*População em 1965 Milhares* (a)	*Rendimento anual* per capita *em 1965 (dls.)* (a)	*Crescimento do* P. N. B. per capita %
	Primário	%	*Secundário*	%	*Terciário*	%	*TOTAL*			
FRANÇA	4 100	21,8	7 250	38,6	7 400	39,6	8 750	47 800	1 400	3,6
ALEMANHA	3 500	13,8	12 300	48,0	9 600	38,2	15 400	55 400	1 410	5,8
GRÃ-BRETANHA	980	4,9	11 250	47,4	12 000	47,7	24 200	54 000	1 360	2,3
BENELUX	880	11,1	3 450	43,5	3 600	45,4	7 930	22 000	1 300	3,4
U. S. A.	—	—	—	—	—	—	—	195 000	2 790	0,8
CANADÁ	—	—	—	—	—	—	—	20 500	1 450	0,3
ESCANDINÁVIA (Suécia, Noruega e Dinamarca)	—	23,0	—	38,4	—	38,6	—	16 000	1 500	3,2

(a) Estimativas baseadas nas taxas de crescimento.

Fontes: «Le Potentiel du Marché Commun» — Roger du Page
«Problemas Fundamentais de Economia» — F. P. Moura
«Portugal na Associação Europeia de Comércio Livre» — J. L. Costa André
«Incidence Economique du Tourisme sur les Economies Nationales» — U. I. O. O. T.

QUADRO II **1964**

PAÍSES	*População (milhares) (1)*	*Turistas saídos (milhares) (2) (a)*	*Percentagem de (2) em relação a (1)*	*Despesas turísticas (milhões dólares) (b)*	*Despesas turísticas População*
ALEMANHA	54 500	30 000	14,6	1 282	23,1
FRANÇA	47 000	7 000	14,8	785	17,1
ESCANDINÁVIA	15 900	6 500	40,9	390	23,8
ESTADOS UNIDOS	195 000	30 000	15,3	2 216	11,5
GRÃ-BRETANHA	53 250	5 300	9,8	731	13,7
BENELUX	21 750	6 000	27,4	508	23,8
CANADÁ	20 350	6 000	29,5	660	32,4

(a) Estimativa.
Fonte: (b) «Le Tourisme dans les pays de l'O. C. D. E.» — 1965.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

No CARTAXO «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Presos os assaltantes da ourivesaria da Damaia

após demoradas e difíceis investigações da Judiciária

A Polícia Judiciária, após demoradas e difíceis investigações, identificou e prendeu os autores do assalto levado a efeito na noite de 8 para 9 de Agosto do corrente ano, por meio de arrombamento, numa ourivesaria da Damaia, nas circunstâncias então relatadas pela Imprensa diária.

Os autores deste crime, cuja descoberta se apresentou inicialmente difícil, formavam uma quadrilha que actuava em diversos locais de Lisboa e do Monte da Caparica, cometendo longa série de furtos cujo produto era comprado por Luciano Carvalho Marta, receptador.

A quadrilha, composta por elementos já com largos antecedentes criminais, como se veio a apurar, era orientada e chefiada por Humberto de Jesus Rebouta de Castro, verdadeiro «cérebro» do grupo, que planeou os vários furtos cometidos pelos seus companheiros, nomeadamente o assalto á ourivesaria da Damaia, executado em circunstâncias que denotaram arrojo e audácia.

A P. J., cuja acção se dirigiu a uma pertinaz recolha de elementos que permitiram levar á descoberta e ao desmembramento do perigoso grupo de criminosos, organizou volumoso processo que vai ser remetido a Tribunal contra os componentes daquele bando, os cadastrados Humberto de Jesus Rebouta de Castro, Bernardino Armando Marinho, Isaac Afonso Pereira Pinto, Manuel de Freitas, mais conhecido por «Manuel Sapateiro», que se encontra actualmente em França, e Luciano Carvalho Marta.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O Colóquio Internacional das Actividades Gimno-Desportivas do Trabalhador principia amanhã no Porto

O Colóquio Internacional de Actividades Gimno-Desportivas do Trabalhador, uma sugestão do ministro das Corporações e Previdência, que a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho tornou realidade, com o seu interesse assegurado pelo elevado numero de congressistas que vêm ao nosso País, em representação de 13 países, inicia-se, amanhã, no Palácio da Bolsa, da Associação Comercial do Porto, ás 11 e 30, na cidade nortenha.

E' assás elevado o numero de trabalhos que vão ser apresentados e discutidos por individualidades de prestígio no meio internacional da educação física, dos quais hão-de resultar, sem duvida, apreciáveis benefícios para uma melhoria das condições de vida dos trabalhadores.

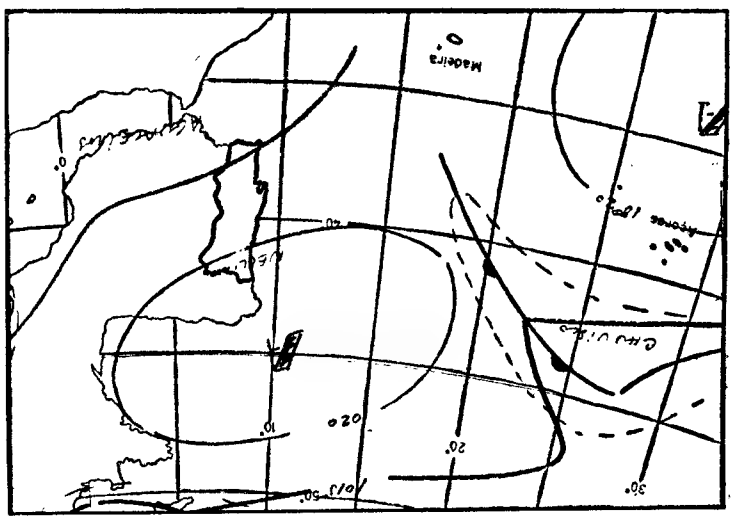
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 28°,5; mínimo: Penhas da Saúde, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 18°,4; na água do mar: 15°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje).

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 11 — O território do continente deverá manter-se sob a influência de uma massa de ar seco, transportado na circulação do anticiclone centrado a noroeste do cabo Finisterra.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado, predominando de norte, possibilidade de nevoeiros matinais.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 42 Ocaso ás 19 e 06*

MARES

PREIA-MAR: Dia 11 — A 1 e 35 (3,7 m); 13 e 55 (4 m). **Dia 12** — Às 2 e 32 (4 m); 14 e 50 (4,3 m). **Dia 13** — Às 3 e 18 (4,2 m); 15 e 38 (4,5 m).

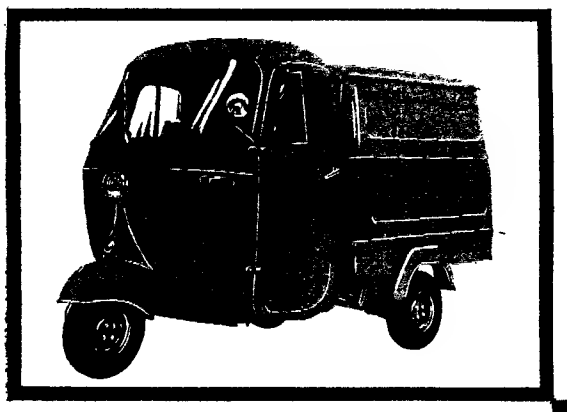
BAIXA-MAR: Dia 11 — Às 7 e 30 (1,3 m); 19 e 58 (1 m). **Dia 12** — Às 8 e 18 (1 m); 20 e 45 (0,8 m). **Dia 13** — Às 9 e 02 (0,8 m); 21 e 30 (0,6 m).

FASES DA LUA

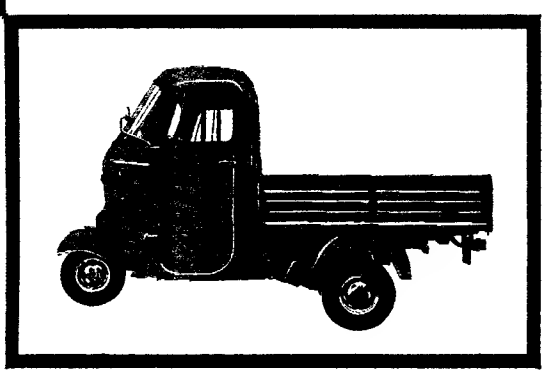
Dia 14 — Dia 21 — Dia 29 — Dia 5

Vespa COMERCIAL
PIAGGIO

O VEICULO IDEAL, PARA DISTRIBUIÇÃO DE PEQUENAS MERCADORIAS



rápido e económico!



* MODELO 175 c. c.
500 KGS. DE CARGA

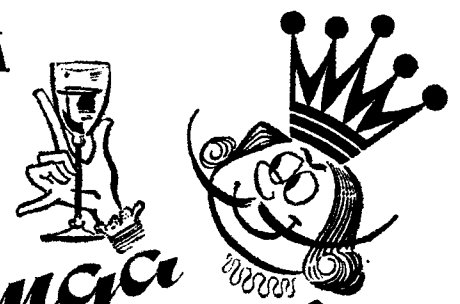
• 2 LUGARES NA CABINA

* MODELO 150 c. c.
400 KGS. DE CARGA

também em exposição provenientes de trocas, VESPAS COMERCIAIS USADAS, revistas e com CERTIFICADO DE GARANTIA!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-C. • TELEF. 53 31 24
LARGO JOÃO VAZ, 7-H (ALVALADE)
TELEF. 71 11 48 • 71 32 48/9
E EM TODOS OS AGENTES DO PAÍS

BEBA



Pinga Real
vinho puro sem rival

VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.
Rua da Cascalheira, 7 — Telef. 63 82 61 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Importantes comunicações
foram hoje apresentadas no Congresso de Lotarias pelos delegados de Israel e Alemanha

Com a segunda sessão, esta manhã efectuada no Centro de Medicina de Reabilitação, em Alcoitão, prosseguiram hoje os trabalhos do VI Congresso Internacional de Lotarias de Estado.

Sob a presidência do sr. dr. António Lino Netto, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que, em nome de Portugal, é o presidente da Comissão Executiva da A. I. L. E., apresentaram comunicações o delegado de Israel, dr. Michael Landau, e o delegado da Alemanha Ocidental, dr. Alexander Jauch.

Números premiados com terminações ou números inteiros premiados?

Na sua comunicação intitulada «Determinação de prémios na lotaria pelos algarismos finais ou numeros inteiros», o dr. Michael Landau (delegado israelita), descreveu o sistema usado no seu país e fez o confronto com os métodos adoptados em outros países, entre os quais a França, a Itália, a Dinamarca e a Noruega.

E sublinhou:

— Que é que se deve preferir do plano do sorteio — numeros premiados com terminações ou numeros inteiros premiados? Direi que uma lotaria normal, interessada pela expansão dos seus prémios por todo o país, não pode seguir o sistema de extracção de numeros inteiros por causa do numero limitado de prémios. Assim, é necessário combinar uma ou várias terminações para prémios pequenos ou médios, com numeros inteiros para os prémios importantes ou bastante importantes. A experiência da lotaria israelita, no domínio do emprego de um esquema que alia terminações de numeros inteiros, assegura a popularidade da lotaria e traz-lhe bons resultados económicos. Eis porque recomendo ás diferentes lotarias para empregarem este sistema.

Falsificação e viciação de bilhetes

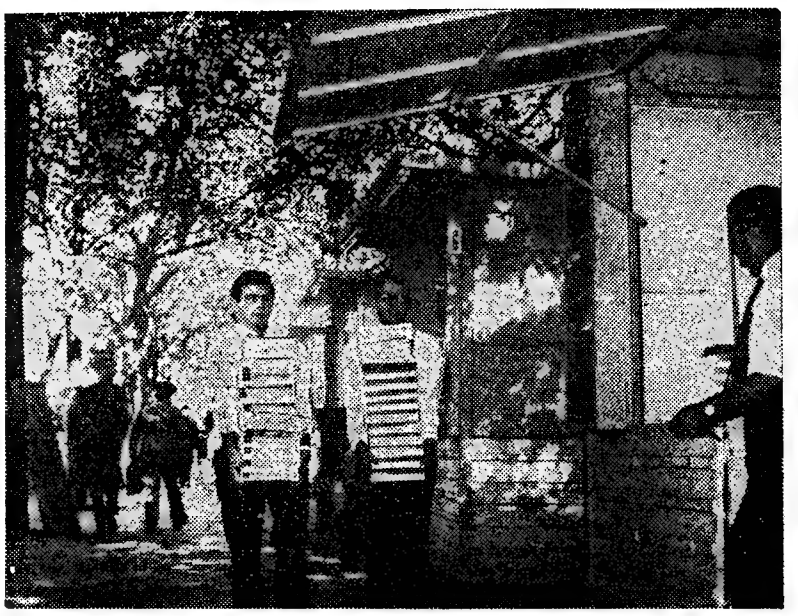
Em seguida, usou da palavra o dr. Alexander Jauch (Alemanha Ocidental), que falou sobre «Práticas utilizadas na falsificação de bilhetes de lotaria e medidas para as prevenir».

O delegado alemão descreveu vários casos de falsificação e viciação de bilhetes de lotaria em diversos países, demonstrando o trabalho dos falsificadores, tanto pela alteração dos numeros (rasurados ou raspados), como pela aplicação de numeração apócrifa.

Apontou quais os métodos a empregar para evitar essas falsificações, indicando a necessidade de empregar papel da maior sensibilidade possível a reagentes químicos e serem ainda os bilhetes providos de reticulado de segurança igualmente sensível. Opinou que o numero do bilhete deve ser impresso por várias vezes, ao mesmo tempo que se deve utilizar, de cada vez, diferentes formas básicas de algarismos de diversas cores, para obrigar os falsificadores a proceder a várias manipulações no bilhete.

Vários congressistas tomaram parte na apreciação das comunicações apresentadas, travando-se animado debate.

Almoçaram os participantes no Congresso no Hotel Estoril-Sol — e, ao fim da tarde, o presidente da Camara Municipal de Lisboa obsequeia-os com uma recepção no Castelo de S. Jorge.



Esta manhã ainda se transportava livros dos caixotes para os «stands» da Avenida da Liberdade

Sessenta mil livros
de editoras brasileiras estão à venda em Lisboa na Feira hoje inaugurada

Sessenta mil livros de vinte editoras brasileiras foram apresentados ao público lisboeta, enquanto 120 mil livros portugueses eram apresentados no Rio de Janeiro ao público carioca.

Ao mesmo tempo que o sr. almirante Américo Thomaz inaugurava na Avenida da Liberdade a Feira do Livro Brasileiro em Lisboa, o marechal Costa e Silva presidia á inauguração oficial da Feira do Livro Português no Rio de Janeiro.

Esta manhã, ultimavam-se os praparativos para a abertura da Feira do Livro Brasileiro, na Avenida da Liberdade.

Transportavam-se ainda livros dos caixotes para os «stands», porque as entregas foram tardias, enquanto noutros «stands» apenas se retocavam os escaparates repletos de livros cuja encadernação atrairá, por certo, o leitor mais desprevenido, normalmente habituado a cores mais sóbrias.

Com o atraso de seis dias sobre a data inicialmente prevista foram inauguradas as duas feiras que marcam uma data histórica nas relações culturais dos dois países.

O dia 11 de Outubro de 1966 será uma efeméride a recordar em Portugal e no Brasil pelo especial significado que reveste esta troca de livros e das ideias que eles contm, escritas na língua comum, forte laço a unir os dois povos que vivem as mesmas dificuldades de cada lado do Atlântico.

SUBSÍDIOS PARA UMA MONOGR

UM JORNAL DE H
—«A VOZ DO O

Apesar de vários trabalhos já publicados com esse propósito, ainda está por escrever a História da Imprensa Portuguesa, devendo, no entanto, considerarem-se válidos todos esses trabalhos, na medida em que, evidentemente, possam corresponder á finalidade objectivada.

São múltiplas as razões dessa lamentável lacuna, mas, de modo algum, qualquer delas significará a não existência de pessoa ou grupo de pessoas á altura de tão necessário empreendimento.

Falamos em grupo de pessoas por se nos afigurar mais consentâneo com o propósito, considerada a diversidade dos temas em causa, sem que isso elimine a obediência a um plano criteriosamente elaborado.

Como saber as causas de êxito ou de malogro de uma publicação, desconhecendo-se as razões que conduziram ao seu aparecimento, meio em que foi lançada, orientação imprimida, tiragens do primeiro e dos números seguintes, etc. etc.?

Alinhamos a par dos que opinam pela feitura de pequenas monografias como trabalho preliminar, crentes que elas constituirão, sem dúvida, precioso material colocado ao alcance do empreendimento que, necessàriamente, nos dará a obra destinada a atestar o valor da Imprensa como precioso e indispensável instrumento de progresso.

Dos materiais que hão-de constituir a monografia respeitante ao semanário «A Voz do Operário», que viu a luz da publicidade em 11 de Outubro de 1879, extraímos os elementos para o presente trabalho, assinalando o seu 86.º aniversário.

*

Atrofiada por condições desumanas e em que tristemente se salientavam, a par de baixíssimos salários, o excessivo número de horas de trabalho, a ausência das mais elementares condições de higiene das oficinas, os penosos processos de laboração e, até, a aplicação de castigos corporais á mínima falta cometida, e na presença dos companheiros de trabalho, era o panorama doloroso da classe dos manipuladores de tabaco, no último quartel do século XIX, crendo-se não ser diferente a situação das demais classes trabalhadoras.

Foi esse o *clima social* que deu origem ao aparecimento de um jornal operário, iniciativa tomada pela classe dos manipuladores de tabaco quando, reunidos na sua associação — a Associação de Socorros Mútuos União Fraternal dos Operários de Tabaco, instalada no 1.º andar do n.º 3 do Beco do Fróis — viram os seus espíritos iluminados pela proposta do seu companheiro Custódio [illegible] tos dele *periódic e mesm nheiros* Confia verdade humilde nerosida que o i Nas se segu o semar ria «A -se o s réis. No P Dezemb um órg nome, *das cla* Em 1 boa des gão: er do Cust dactor O art modelo fala da e mater a presta e profi instruçã dos que e violên *«A Voz da, nem político,* mando: *feiçoa o e a adu que é mos en duos qu nal, qu do, que dade, e ela é e* Se be êxito — exempla subiu 1 dado recebeu sol que aquecia agradar mantinh denciad O me cais de «A Voz expansã dedicaçã ele trab camos foi o s e, simu dor e 2 de S primeir de 1883 de bast Dos e cer ess Angelin a colab Voz do borador 1881. — «Jesus ter o p jornal. O nos de jorn no arti publica colunas afirmou ... ... *«Deco zetas e de obst intempe golpes redacto rifício, se prej imediat mais fa sabilida ingrato* Já fig ciativo, be venc ção de to de es creveu associat e de m tivo o j do qua nome. Assim do oper ferido Custó em 5 d que dur derado mas o f o 86.º operário o êxito primeir

O sr. Henrique Pavão, adjunto do conselho de administração de «O Século», na presença do sr. Henrique Neto, sócio-gerente da firma Exclusivos Eléctricos, Lda., entrega as chaves do automóvel «Taunus-17 M», que aquela firma ofereceu á Feira Popular de Lisboa para ser sorteado entre os visitantes do Pavilhão de Exclusivos Eléctricos, naquele recinto, ao feliz contemplado, sr. Manuel dos Reis Antunes, morador na Rua Projectada, á Avenida do Brasil, 1, c/v, dt.º, em Lisboa

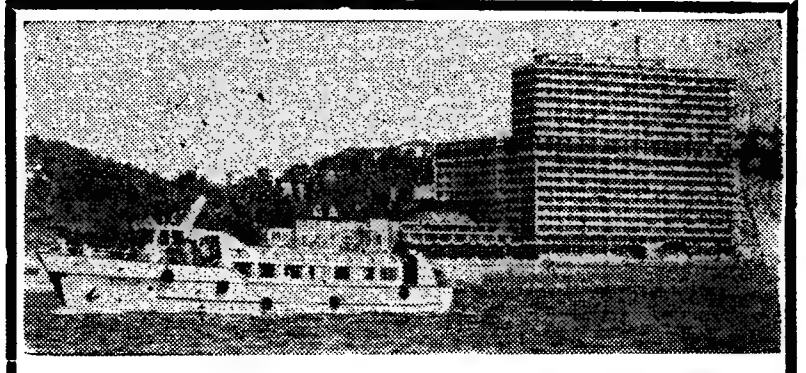
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ZEBÚ

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ



PASSEIOS TURÍSTICOS
NO BARCO «ESTORIL-SOL»

LISBOA•CASCAIS•LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

«UMA HORA NO TEJO»
(LISBOA VISTA DO RIO)
TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS
10.10-11.20-14.50-16-17.10
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50-16-17.10
Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 26 07 30

MA MONOGRAFIA

L DE HÁ 86 ANOS
Z DO OPERÁRIO»

s já pu-
, ainda
da Im-
, no en-
dos to-
lida em
corres-
vada.
essa la-
nodo al-
dicará a
grupo
necessá-

oas por
entâneo
la a di-
sa, sem
a a um
rado.
e êxito
blicação,
que con-
o, meio
ção im-
o e dos
?

opinam
onogra-
r, crem-
em dú-
cado ao
que, ne-
bra des-
Imprен-
ensável

constí-
ante ao
erário»,
e em 11
mos os
traba-
aniver-

desuma-
e salien-
os salá-
e horas
as mais
higiene
rocessos
ação de
na falta
os com-
o pano-
s mani-
último
rendo-se
ção das
as.
que deu
um jor-
da pela
le taba-
ia asso-
locorros
os Ope-
no 1.º
Fróis —
minados
anheiro

L»

A

600

600

Custódio Gomes, iletrado como tantos deles: «...*que se publique um periódico que nos defenda a todos, e mesmo a todos os nossos companheiros de outras classes*».

Confiado no que entendia como verdadeira missão da Imprensa, o humilde operário manifestava a generosidade do ideal sem mácula que o iluminava!

Nas reuniões preparatórias que se seguiram, assentaram em que o semanário a publicar se intitularia «A Voz do Operário», fixando-se o seu preço de venda em dez réis.

No Porto, de 4 de Julho a 31 de Dezembro de 1853, já se publicara um órgão socialista com o mesmo nome, e que se declarava *jornal das classes laboriosas.*

Em 11 de Outubro de 1879, Lisboa despertara com um novo pregão: era «A Voz do Operário», tendo Custódio Brás Pacheco como redactor principal.

O artigo de apresentação é um modelo de integridade, em que se fala da defesa dos interesses morais e materiais da classe, do concurso a prestar quanto a educação moral e profissional dos operários e á instrução, sem esquecer a defesa dos que sofrem injustiças, vexames e violências. Depois de afirmar que «*A Voz do Operário» não está ligada, nem se ligará a partido algum político*, Brás Pacheco conclui, afirmando: «*A censura merecida aperfeiçoa o homem que deseja aceitar, e a adulação torna vaidoso aquele que é leviano, e, por isso, rogamos encarecidamente aos indivíduos que escreverem para este jornal, quer acusando, quer elogiando, que tenham por norma a verdade, e sempre a verdade, porque ela é e será, a nossa única divisa*».

Se bem que a iniciativa fosse um êxito — com uma tiragem de 1400 exemplares no primeiro número, subiu logo para 1700 no segundo — dado que a massa trabalhadora recebeu o jornal como um raio de sol que, embora distante, já os aquecia e iluminava. Não havia de agradar, necessáriamente, aos que mantinham o *clima social* já evidenciado.

O medo de ser apontado nos locais de trabalho como leitor de «A Voz do Operário» prejudicou a expansão do jornal e, apesar da dedicação de todos quantos para ele trabalhavam, e dos quais destacamos Euzébio Luís de Paula, que foi o seu primeiro administrador, e, simultâneamente, seu distribuidor e propagandista, falecido em 2 de Setembro de 1882, surgiu a primeira crise em 18 de Fevereiro de 1883, originada no retraimento de bastantes.

Dos esforços tentados para vencer essa crise, é justo destacar-se Angelina Vidal — primeira mulher a colaborar como redactora de «A Voz do Operário», de que era colaboradora desde 13 de Fevereiro de 1881 — que editou o seu poemeto «Jesus no Templo», fazendo reverter o produto da venda a favor do jornal.

O nosso estimado amigo e mestre de jornalistas que é Pinto Quartin, no artigo «Jornalismo Operário», publicado, em Outubro de 1938, nas colunas de «A Voz do Operário», afirmou:

... ...

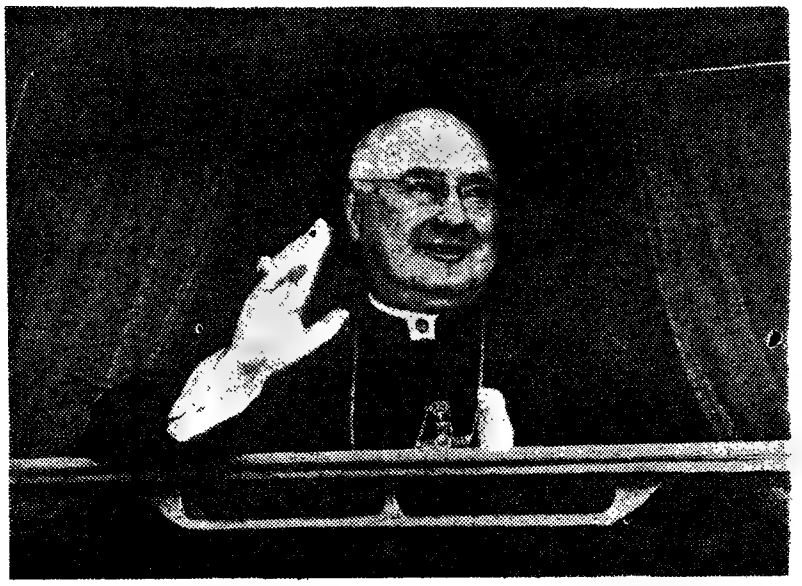
«*Decorrida a existência das gazetas entre uma série incontável de obstáculos de toda a ordem, de intempestivas perseguições e de golpes de prepotência, a vida do redactor operário foi sempre de sacrifício, de desgostos e de decepção, de prejuízos materiais e de riscos imediatos. O seu posto, além de mais fatigante e de maior responsabilidade, era, sem dúvida, o mais ingrato do movimento associativo*».

Já figura de relevo no meio associativo, Custódio Brás Pacheco soube vencer a crise, sugerindo a criação de uma instituição cujo projecto de estatuto elaborou e onde inscreveu como primeiro compromisso associativo o de dar continuidade e de manter como direito associativo o jornal «A Voz do Operário», do qual a associação tomara o nome.

Assim, o jornal aparecia nas mãos do operário como um direito conferido pela sua associação!

Custódio Brás Pacheco faleceu em 5 de Dezembro de 1883 — dia que durante alguns anos foi considerado como «Dia do Fundador» — mas o facto de estarmos a assinalar o 86.º aniversário do velho jornal operário assegura-nos o alcance e o êxito da ideia do que foi o seu primeiro redactor-principal.

ZACARIAS DA SILVA



O cardeal Spellman, arcebispo de Nova York

O Papa não aceitou o pedido de resignação do cardeal Spellman

NOVA YORK, 11 — (A. N. I.) — O cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, que completou já 77 anos, disse ter apresentado o pedido de resignação ao Vaticano, mas que o Papa o aconselhara a continuar no desempenho das suas funções.

O prelado acrescentou que o pedido fora formulado de acordo com o recente «motu proprio» de Paulo VI relativo ás condições de afastamento dos bispos, após os 75 anos de idade.

O regresso a casa do dr. Norberto Lopes causou júbilo no Rotary Clube

Sob a presidência do sr. dr. Antero Ramos Taborda, efectuou-se, hoje, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de mais de uma centena de sócios, convidados e visitantes, tanto nacionais como estrangeiros.

Aberta a sessão, e feita a saudação á bandeira nacional, cuidou do protocolo o sr. eng.º Severo Cunha — e o secretário, sr. dr. Carlos Elias da Costa, deu conta do expediente.

O presidente congratulou-se com o regresso a casa, em vias de completo restabelecimento, do sr. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», após o grave acidente de que foi vítima. A assistência manifestou o seu jubilo com uma salva de palmas.

A palestra regulamentar foi proferida pelo rotário sr. Guillermo Nadal, administrador da Ford Lusitana, que abordou o tema «A Educação e o Livro».

A IX Conferência Internacional do Centro de Informação para o Crédito Local começa amanhã em Lisboa

Inaugura-se amanhã de manhã, no S. N. I., a IX Conferência do Centro Internacional de Informação para o Crédito Local, promovida pelo Centro Internacional, com sede em Haia, e organizada pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. Orientará os trabalhos o presidente do Centro Internacional e representante da Bélgica sr. dr. M. van Audenhove.

Participam na reunião quarenta e quatro especialistas de quinze países, incluindo dez em representação de Portugal. Chefia a delegação portuguesa o sr. dr. Arnaldo Norton de Matos, administrador da Caixa Geral de Depósitos.

Um comerciante de Le...a «casado» com duas mu...res!

• Na Conservatória loca... ...rdam em esclarecer o prob...ma

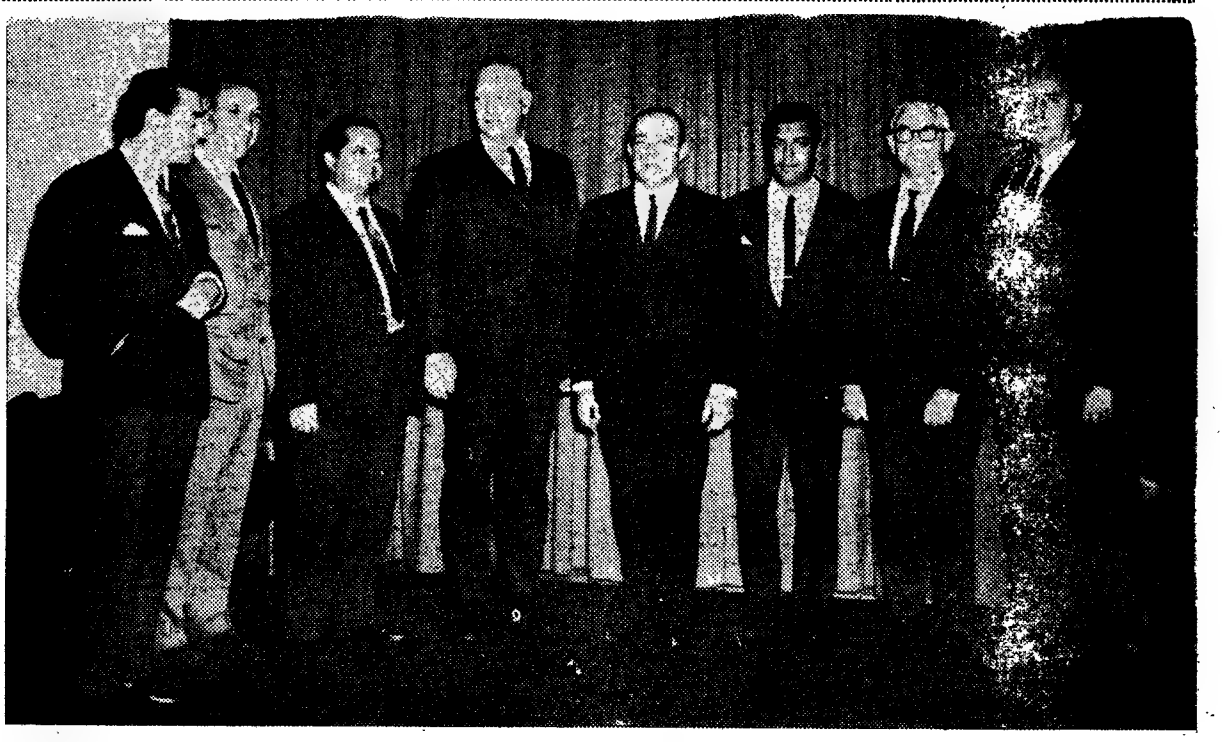
• Entretanto, sabe-se que o a... ...or conservador do Registo Civil (o ... ...ual não pode ser responsabilizado) foi ...onerado devido a irregularidades...

LEIRIA, 11 — Surgem, por vezes, certos problemas na vida que, pela sua invulgaridade, causam espanto e estranheza a toda a gente. Este caso que vamos relatar é tanto mais de lamentar quanto é certo tratar-se de um assunto de certa gravidade e para o qual não se descortina, fácilmente, qualquer explicação. Mas vamos ao assunto.

A sr.ª D. Maria de São José Nunes de Sá, de 21 anos, solteira, estudante e a concluir o curso de Ciências Geológicas em Coimbra, filha do sr. Joaquim Carreira Sá, comerciante desta cidade, e da sr.ª D. Atília dos Prazeres Nunes de Sá, requereu na Conservatória do Registo Civil de Leiria uma certidão de nascimento narrativa, para efeitos de concurso á escola técnica local como professora.

Efectivamente, passados dias, a referida certidão foi-lhe passada e uma vez na posse do pai, este verificou, com grande estranheza e não menos indignação, que sua filha figurava como estando «casada» com o sr. Hermenegildo Agostinho! Este senhor, que tem 31 anos, é co-

(Continua na 17.ª página)



O grupo de individualidades que interferem no convénio

Uma importante indústria de celulose estabelecida no Norte do País recebe forte impulso com a adesão a uma grande empresa norte-americana

Num momento em que adquire particular importancia o alargamento das estruturas industriais portuguesas e a conquista de mercados externos, assume relevante significado o estabelecimento, na região de Viana do Castelo, de uma importante fábrica de celulose, cujos trabalhos de instalação serão em breve iniciados. Os benefícios que de um empreendimento de tal envergadura advirão, tanto no plano económico como social, para a região de Entre-Douro-e-Minho e para todo o País, afiguram-se, com efeito, do maior alcance.

O importante desenvolvimento industrial, que exige um investimento da ordem dos 800 000 contos, utilizará matéria-prima de origem florestal, pelo que constituirá um valioso factor de valorização da economia agrária de todo o Norte do País. Por outro lado, o emprego da mão-de-obra local em larga escala e nas melhores condições será também um considerável meio de promoção social e económica das populações da região. Se, ao nível regional, o complexo industrial tem consequências muito benéficas, mais importantes ainda elas se apresentam no plano nacional, particularmente como fecunda fonte de divisas, pois se destina fundamentalmente á exportação a produção da fábrica, com uma capacidade anual de 120 000 toneladas de pasta celulósica e sua ulterior transformação e um valor anual médio superior a 500 000 contos.

As condições técnicas e financeiras necessárias a um empreendimento com tal envergadura foram proporcionadas á Celnorte — Celulose do Norte pela adesão á Brown Company, uma das mais importantes empresas norte-americanas e canadianas de polpa e produtos florestais, com um movimento anual de negócios, assente na produção das suas 23 fábricas, superior a 10 milhões de contos.

Na sequência de negociações que vinham a ser conduzidas há meses, o acordo, preparado pelos técnicos das duas partes interessadas, foi aprovado pelo presidente da Brown Company e pela administração da Celnorte, constituída pelos srs. António Brandão Miranda, eng.º António Pereira de Lacerda, António Martins da Cunha Melo, em representação da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre-Douro-e-Minho, dr. João Mota de Campos e Manuel Cardoso.

A Brown Company estava representada pelo seu presidente, sr. Frank Petterson, que se fazia acompanhar pelo vice-presidente da companhia, sr. Robert Caine e ainda por um qualificado grupo de colaboradores norte-americanos e europeus, constituído pelos srs. dr. Gado Quillici, Theodore Wilbert, dr. T. Webb e dr. António Pedroni, que para o efeito se dèslocaram ao Porto.

Destaque-se que os produtores florestais de Entre-Douro-e-Minho poderão intervir na gestão do empreendimento industrial, através da Federação de Grémios que dispõe na Celnorte de uma forte posição accionista e representação nos Conselhos de Administração e Fiscal.

Deverá ainda sublinhar-se que os cuidadosos estudos técnicos a que a empresa procedeu permitiram eliminar completamente os perigos da poluição do ar e das águas, tanto fluviais como marítimas, de acordo com as condições expressas no despacho da concessão da licença dada pelo Governo

O GENERAL L. W. WALT, comandante dos «marines» americanos no Vietnam, ferido há dias durante operações militares naquele país

Agrava-se no Uruguai a situação social

MONTEVIDEU, 11 — (F. P.). — A situação social no Uruguai longe de melhorar, parece agravar-se. A partir de hoje, as 2012 escolas primárias do país, fecharão por período indeterminado em virtude da greve dos 12 mil professores, ao mesmo tempo que os 296 mil alunos verão os seus estudos interrompidos a mês e meio do fim do ano escolar. Os professores reclamam a equivalência com os membros do ensino secundário, em matéria de salários e de representação no Conselho Nacoinal do Ensino.

Por outro lado, a Convenção Nacional dos Trabalhadores lançou uma ordem de greve geral para hoje, das 15 á meia-noite, em sinal de protesto contra os incidentes ocorridos na sexta-feira passada nas fábricas de conservas.

Já se declararam a favor desta suspensão do trabalho um certo numero de sindicatos. Outros, contudo, ainda não divulgaram a sua posição.

Por fim, numerosas corporações efectuarão greves parciais no decorrer desta semana. O dr. Nicolas Storage Arrosa, ministro do Interior, apresentou ao conselho do Governo um decreto destinado a limitar a intervenção da Polícia nos conflitos sindicais.

INCIDENTE FRONTEIRIÇO INDO-PAQUISTANÊS

RAWALPINDI (Paquistão), 11 — (A. N. I.) — Militarse indianos, disfarçados de guardas da fronteira, atacaram, no domingo, um posto fronteiriço paquistanês, na raia da Caxemira — revela-se nos círculos militares paquistaneses.

Os comandantes militares do Paquistão e da União Indiana, naquela zona, decidiram marcar uma reunião para hoje, num posto da fronteira, para debaterem o incidente.

DIA A DIA

OS GENERAIS E A BOMBA

Na Comissão de Coordenação do Partido Republicano, a que pertence, o general Eisenhower fez uma declaração que levantou justificada celeuma, nos Estados Unidos e no estrangeiro. Falando aos jornalistas depois de uma reunião daquela Comissão, o antigo presidente dos Estados Unidos disse: «Faria tudo o que fosse preciso para apressar o termo da guerra». E como lhe perguntassem se essa ideia incluia o recurso á bomba atómica, Eisenhower respondeu: «Não denunciaria, antecipadamente, as minhas intenções». Eis o que parece bastante claro para autorizar o «leader» da maioria democrática do Senado, Mike Mansfield, a acusá-lo de advogar o recurso á bomba atómica para acabar com a guerra do Vietnam. A esta acusação nada respondeu Eisenhower, o que leva a crer que ela é verosímil. Tratando-se de uma personalidade com o seu passado militar e a sua categoria política, a declaração reveste-se de significado que deve ser tido em conta.

EISENHOWER

Outro militar categorizado, o general Curtis Le May, primeiro comandante da Aviação Estratégica americana, em seguida á última guerra, aconselhou, sem reticências, a mesma solução. Para ele a guerra que os Estados Unidos estão a travar no Vietnam é incompreensível. Um país como o seu, quando entra numa guerra, tal é o raciocínio de Le May, é para a ganhar e a vitória pressupõe o recurso a todos os meios de que dispõe. A opinião de dois chefes militares de tão grande influência e prestígio causou, na opinião, uma impressão profunda. Eisenhower é conhecido pela sua moderação. Pelo contrário, Le May, que foi o braço militar da estratégia dos Estados Unidos durante a guerra fria, nunca ocultou a sua maneira de ver. Partidário da guerra preventiva, a sua situação de comandante da Aviação de Bombardeamento americana numa altura em que esta tinha um papel preponderante no quadro das forças armadas dos Estados Unidos, Le May está convencido de que, na era nuclear, esta não perdeu os seus direitos tradicionais. Uma tal interpretação do significado das armas nucleares não pode deixar de impressionar aqueles que a não partilham.

NOVA TÉCNICA: A INFORMÁTICA

PARIS, 11 — (F. P.) — Foi agora criado um novo cargo oficial em França, o de «delegado» para a «Informática».

O dr. Roger Galley, responsável pela fábrica atómica de Pierrelatte, foi nomeado para estas funções, devendo elaborar um plano de conjunto dos meios humanos, científicos, técnicos e financeiros que poderão permitir o desenvolvimento de uma indústria do tratamento da informação (Informática), fornecida pelos cérebros electrónicos.

O dr. Galley apresentará ao Governo propostas com vista á criação, organização e estruturas de um instituto de pesquisas no campo da «Informática».

O Vietcong apoderou-se de um posto a 30 km de Saigão

SAIGÃO, 11 — (F. P. e R.) — Os «vietcongs» apoderaram-se, hoje, de um posto governamental, na provincia de Long An, a 30 quilómetros a sudoeste de Saigão. As perdas da guarnição são pesadas.

Ontem, á tarde, a alguns quilómetros deste sector, explodiu uma granada de espingarda num barco-patrulha sul-vietnamiano que se deslocava no rio Vam Cao Tay. As baixas entre os componentes da tripulação foram, também, pesadas.

Em Saigão, o secretário americano da Defesa, Robert McNamara, no segundo dia de uma viagem de inspecção, realizou conferências separadas com o chefe do Estado sul-vietnamiano, general Nguyen Van Thieu, e com o primeiro-ministro, marechal Nguyen Cao Ky.

Espera-se que da visita de McNamara resulte um aumento de auxílio militar americano.

O «New York Times» diz, hoje, em artigo de fundo, que «a visita do secretário da Defesa ao Vietnam do Sul será, sem duvida, seguida pela decisão de enviar mais homens e material. Pode ser uma coincidência, mas este facto sublinha a fatalidade que tem pairado sobre a mais frustrante de todas as guerras em que os Estados Unidos tomaram parte».

«Parece que a guerra se vai intensificar, e com ela a contribuição dos Estados Unidos. Se a guerra durar tempo suficiente, o seu fim será a destruição total do Vietnam do Norte e da maior parte do Vietnam do Sul. Então haverá paz. Antes que este preço venha a ser pago — pelos vietnamianos — há, ainda, uma oportunidade de retroceder. Nomeadamente, uma paragem dos bombardeamentos aéreos poderá ainda salvar o que resta. Há tanto a ganhar, que vale a pena arriscar» — acrescenta o jornal.

PROJECTAM-SE NA NOVA ZELÂNDIA DUAS MANIFESTAÇÕES CONTRA A GUERRA

WELLINGTON, 11 — (F. P.) — O primeiro-ministro Keith Holyoake pediu, hoje, aos neo-zelandeses que não organizem manifestações contra a guerra no Vietnam, em 19 e 20 do corrente, durante a visita do presidente Johnson, «presidente de um país com o qual a Nova Zelândia mantém relações íntimas».

Mas a comissão neo-zelandesa contra a guerra no Vietnam anunciou a intenção de promover duas manifestações aquando da visita do chefe da Casa Branca, em frente da residência onde ele se hospedar e diante do Parlamento.

Também está em greve a mulher do primeiro-ministro

ESTOCOLMO, 11 — (R.) — A sr.ª Aina Erlander, mulher do primeiro-ministro Tag Erlander e professora de química participa hoje na greve dos professores que pedem ao Governo novas condições de trabalho e de pagamento.

Interrogado sobre o caso, o primeiro-ministro respondeu: «Claro que a minha mulher vai para a greve. É sócia do sindicato».

Aparelho que «fareja» o inimigo

WASHINGTON, 11 — (R.) — Os soldados americanos no Vietnam estarão em breve a usar um aparelho que fareja literalmente o inimigo.

O aparelho, que é electrónico e a que foi dado o nome de «detector de concentrações de homens», foi exibido durante a conferência anual, nesta capital, da Associação do Exército dos Estados Unidos. Um informador do Pentágono declarou que o engenho será usado no Vietnam em futuro próximo, mas recusou-se a fornecer mais detalhes.

Os fabricantes, a General Electric Corporation, afirmou que o engenho se destina a alertar uma patrulha contra inimigos escondidos, «detectando agentes submicroscópicos ou partículas emanadas de seres humanos».

A Espanha acusa Londres de violar o segredo relativo às negociações acerca de Gibraltar

LONDRES, 11 — (A.N.I.) — Depois de ter acusado a Inglaterra de haver violado o acordo que garantia o carácter secreto das conversações acerca de Gibraltar, revelando o propósito de submeter o diferendo ao Tribunal Internacional de Justiça, a Espanha decidiu publicar um comunicado que que historia as negociações, desde o seu início, em Maio deste ano.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros inglês publicou também um breve comunicado afirmando que a proposta britânica foi formalmente apresentada durante as conversações ontem efectuadas, e que ambos os países concordam em prosseguir hoje as negociações.

A acusação espanhola pela decisão inglesa é tanto mais compreensiva dado o facto da delegação de Madrid ter dado a entender que as anteriores propostas britânicas poderiam levar a uma solução de carácter definitivo.

No comunicado não se precisam os termos dessas propostas britânicas, mas nos círculos geralmente bem informadas crê-se que a Inglaterra pedia o restabelecimento de um consulado espanhol em Gibraltar e oferecia a utilização conjunta do aeródromo da colónia.

Afirma-se em círculos diplomáticos que a Inglaterra, durante as conversações ontem efectuadas, sugeriu que caso a Espanha aceitasse a proposta, o Governo britânico estava disposto a apresentar um «protocolo preliminar», com os termos do acordo conjunto que permitiria ao Tribunal Internacional julgar o caso.

Nos mesmos círculos afirma-se que a Inglaterra, repetiu, em «termos vigorosos», o seu protesto contra o encerramento do tráfego automóvel na fronteira entre a Espanha e a Colónia.

O comunicado espanhol sublinha «ser impossível para a Espanha aceitar quaisquer protestos relacionados» com o facto, dado que o encerramento parcial da fronteira «em nada contradiz» as cláusulas do tratado de Utreque, ao abrigo do qual a Espanha cedeu Gibraltar á Inglaterra.

No seu comunicado, a Espanha acusa a Inglaterra «de cometer um acto de agressão contra a integridade territorial espanhola», quando afirmou, em Julho, a sua soberania sobre metade do estreito istmo que liga Gibraltar ao continente. Essa atitude obrigou a Espanha a «defender a sua soberania, tomando disposições que podem, indiscutivelmente, prejudicar os gibraltarinos».

No comunicado recorda-se a proposta espanhola, feita em Maio, no princípio das negociações, segundo a qual os dois países assinaram uma convenção e dois acordos. A convenção cancelaria o artigo décimo do tratado de Utreque, restaurando a soberania espanhola sobre Gibraltar.

Um dos acordos estabeleceria, sob garantia das Nações Unidas, «um generoso estatuto individual e colectivo» para os 24 mil gibraltarinos e seus descendentes, que «teriam o direito de manter nacionalidade britânica, as suas liberdades e instituições judiciais», e garantiria a sua participação no desenvolvimento económico da região de Espanha que lhe está mais próxima. O segundo acordo «respeitaria os interesses militares britânicos», permitindo a manutenção de uma base militar em Gibraltar, que a Espanha não estaria interessada em compartilhar.

Corridas de touros à portuguesa em San Francisco

HAYWARD (Califórnia), 11 — (A.N.I.) — O semanário «A Voz de Portugal», que se publica em Hayward, informa, citando o «San Francisco Examiner», que vai haver corridas de touros á portuguesa em San Francisco, organizadas pelo «diestro» e empresário português Manuel dos Santos.

Armando Soares apresenta-se amanhã em Madrid

MADRID, 11 — (A. N. I.) — O «espada» português Armando Soares volta a apresentar-se amanhã na Monumental, de Madrid, pela terceira vez, na presente temporada.

Figuram no cartaz os espanhois «El Puri» e «Copano».

SUICIDOU-SE EM VINHO

LIMOGES (França), 11 — (R.) — Um homem suicidou-se, afogando-se num tonel de vinho branco. O caso ocorreu perto desta cidade.

LEÕES À SOLTA NUMA AUTO-ESTRADA FRANCESA

LILLE, 11 — (F. P.) — Caçaram-se leões, a noite passada, na auto-estrada Lille-Paris. A via foi fechada á circulação perto da mata de Phalempin, á saída desta cidade.

Com efeito, seis feras evadiram-se da caravana de um circo, devido a um acidente de transito: a jaula caiu e voltou-se e os leões puseram-se em fuga. Polícias militares, agentes de segurança e guardas cívicos, entraram de prevenção. Uma das feras foi abatida quando se atirava a um polícia. Outra foi apanhada e regressou á jaula.

A origem dos elementos

De estudos geoquímicos sobre a frequência de distribuição dos elementos químicos nas rochas e minerais da crosta terrestre e de medidas espectroscópicas de atmosferas estelares como do Sol e de matéria interestelar, conclui-se que a frequência dos diferentes elementos no cosmos é, de um modo geral, a mesma em toda a parte, sendo os elementos mais frequentes o hidrogénio e o hélio. Existem mais elementos com numero atómico par do que ímpar. O ferro e elementos vizinhos do quadro de Mendelief, têm uma frequência muito importante. O professor Unsöld, astrofísico de Kiel, e os seus alunos, comprovaram que esta distribuição de frequência é limitada ás estrelas da Via Láctea, enquanto que as estrelas velhas do helo galático, ou seja do invólucro da Via Láctea, quase não possuem hidrogénio.

As estrelas velhas têm um menor conteúdo em elementos pesados (de elevado número atómico), os quais se vão concentrando nas estrelas mais novas. No caso das estrelas de hélio quase todo o hidrogénio se transformou nesse elemento. Isto é devido a processos, termonucleares que se desenvolvem no interior das estrelas.

A proporção da frequência de isótopos é, em geral, a mesma na Terra e no cosmos. De tudo isto se pode concluir, bem como da identidade da matéria terrestre e extraterrestre, que toda a matéria contida no Universo foi criada por um processo semelhante. Resta saber se foi um fenómeno repentino ou contínuo, o que se poderá deduzir de observações astrofísicas e de estudos de física nuclear.

Durante muito tempo pareceram existir mais argumentos a favor da teoria da «explosão primitiva», isto é, da síntese repentina dos elementos químicos aquando do aparecimento do Universo, há cerca de 12 biliões de anos, num meio a alta temperatura e de elevada densidade de protões e neutrões.

Descobriu-se mais tarde que esta teoria não era verdadeira, pois estava em contradição a factos descobertos posteriormente.

Vejamos o que se teria passado no caso do processo contínuo.

As medidas de temperatura e luminosidade dão-nos informações sobre muitas estrelas nos mais variados estágios de evolução. As teorias sobre o desenvolvimento estelar, que foram apresentadas nas ultimas três décadas, possibilitaram-nos incorporar a síntese dos elementos como fase dessa evolução no processo cósmico. Assim, as estrelas são formadas do elemento primário da matéria cósmica, que era hidrogénio quase puro. A nuvem de gás dessa estrela é muito condensada e aquecida pela contracção, com o decorrer do tempo, até atingir de 1 a 10 milhões de graus. Nesse estágio, ocorrem processos termonucleares: o hidrogénio é queimado e transforma-se em deutério. Este fenómeno determina novo aumento de temperatura — de 10 a 100 milhões de graus — ocorrendo, assim, a transformação do hidrogénio em hélio, pela catálise carbono-azoto. Uma vez queimado o hidrogénio, ocorrem novos processos catalíticos. Numa temperatura que pode ir até um bilião de graus, o núcleo de hélio formado acumula-se no de carbono. Como resultado de outras acumulações, originam-se os nucleos atómicos de oxigénio, néon, magnésio, silício, enxofre, argon e outros. A estrela expande-se. Quando atinge a temperatura de 4 biliões de graus, os neutrões são libertados e os elementos químicos do grupo do ferro (crómio, magnésio, ferro, cobalto, níquel) são sintetizados. Formam-se, então, os elementos de peso médio e os mais pesados, num processo lento, com duração aproximada de 100 000 anos, pela captura de neutrões, e subsequente dissociação beta. Ocorre, depois, uma contracção e a matéria escoa-se da atmosfera estelar. A ultima fase da perda de massa dá-se por explosão e surge a «supernova». O termo é de origem histórica e ilusória, pois, não se trata de estrelas novas, mas sim de já existentes, e que apresentam uma subita explosão de luminosidade. A «supernova» foi observada, pela ultima vez, na Via Láctea, por Kepler, em 1604. Calculam-se cerca de três dessas explosões, por milénio, na Via Láctea.

Os elementos como o urânio, o tório e os transurânicos formam-se pela enorme quantidade de energia nuclear libertada durante tais explosões de «supernova».

Os elementos químicos formados no curso da longa história de tal estrela são lançados no espaço interestelar e condensam-se em novas estrelas, deixando atrás de si uma mancha branca de matéria, que apresenta uma densidade de até 1 milhão de gr/m³. Um dedal contendo esta matéria pesaria cerca de 10 toneladas. O interior desses corpos celestes não contem, práticamente, hidrogénio. A sua temperatura é tão baixa que não permite mais reacções termonucleares, de modo que estas estrelas resfriam lentamente. O processo de síntese, daquele elemento, recomeça com a matéria que é de novo concernente nas novas estrelas que evoluem da matéria interestelar muito rarefeita.

Assim, os elementos da Terra em ultima análise, também se originam do interior de uma «supernova» formada após longo processo de desenvolvimento.

PANORAMA

● **Franceses, alemães e italianos, distribuídos por setenta e cinco equipas, participaram de 5 a 22 de Setembro, em mais uma campanha comum de sismologia experimental, oitava campanha, esta destinada a estudar a estrutura profunda dos Alpes ocidentais. A maior parte das explosões provocadas tiveram lugar no Lago Negro (Alpes marítimos), a 2300 metros de altitude.**

● *Organizado pelo C. N. R. S. (Centre National de Recherches Scientifiques) e pelo Museu Nacional de História Natural (França), teve lugar recentemente em Paris o quinto colóquio de paleontologia. Encontros como este, onde se reunem especialistas de todo o mundo, permitem aos participantes tomar conhecimento das mais recentes descobertas e sobre elas trocar impressões. Das 54 comunicações apresentadas neste colóquio destacaram-se as de paleontólogos dos Estados Unidos, França, China e Polónia. O C. N. R. S. publicara nos primeiros meses de 1967 essas comunicações.*

● **O cientista soviético Boris Negonov construiu um aparelho que produz uma temperatura duas vezes mais «fria» que a determinada pelo professor americano John Bardin, fixada a 60 milésimos de grau do zero absoluto O aparelho que permite a aproximação de 25 milésimos de grau do zero absoluto (—273,16º C) será utilizado no estudo dos nucleos atómicos.**

● *De 19 a 23 de Setembro passado, decorreu no laboratório de Los Alamos, em Santa Fé (Estados Unidos) o primeiro seminário internacional sobre as fontes intensas de neutrões. E' a primeira reunião deste género e foi patrocinada pela Agência Europeia para a Energia Nuclear, O. C. D. E. e Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos.*

AL-JEBR W'AR MUQÂBALAH

De «Conceitos Fundamentais da Matemática», obra de Bento de Jesus Caraça, publicada pela primeira vez em 1941, na Biblioteca Cosmos (de que o ilustre matemático foi fundador e unico director), e várias vezes reeditada, extraimos o texto que se segue, sob a origem do nome de um ramo da Matemática — Algebra.

As duas operações:

1.º de $ax+b=0$ para $ax=-b$

2.º de $ax=-b$ para $x=-\frac{b}{a}$

— respectivamente, passagem de um termo de um membro da equação para outro e divisão de ambos os membros por um mesmo numero (diferente de zero) — são de um emprego corrente na teoria e prática de equações e tão corrente que uma delas acabou por dar o nome a um capítulo importante da Matemática. Vamos ver como.

No século VII da nossa era, levantou-se, em face de uma Europa desorganizada e inconsciente, uma potência aguerrida e ameaçadora, o mundo árabe, que a revolução religiosa e social de *Mahomet* organizava e atirava para um destino mundial. Em poucas dezenas de anos, constituiu-se um império que abrangia todo o norte de África, a Península Ibérica, a Síria, a Arábia, a Pérsia e parte do Turquestão; limitado a Ocidente pelo Atlantico, as suas fronteiras iam, a Oriente, até para lá do Indo.

Não cabe aqui a descrição da vida deste império que, alguns séculos depois, se afundava por não ter construído armadura interna que aguentasse tão grande corpo. Interessa-nos, porém, em alto grau, o papel que esse império desempenhou na história da Civilização. E que, estendendo-se no Oriente pelas terras que séculos antes haviam feito parte de outro grande império efémero — o império de *Alexandre o Grande* — ele foi ali beber os restos sobreviventes da cultura grega e trouxe-os á Europa, com a qual manteve estreito contacto durante muito tempo.

Aventura estranha e maravilhosa foi esta, que a cultura grega, ou o que dela restava passado o século III a. C., para se transmitir á Europa, não tivesse seguido o caminho normal — o Império Romano — e tivesse antes dado esta grande volta pela Índia, pela Pérsia e pelo norte de África. Estranha aventura essa que necessitou o concurso de grandes deslocações de povos — de milhares de quilómetros de extensão — em busca de uma ilusão de glória para alguns, de bem estar para a maioria, deslocações conduzidas, a mil anos de distancia, por dois grandes agitadores de povos — *Alexandre* e *Mahomet*.

Mas é sempre assim; a Cultura e a Ciência, produtos humanos, acompanham os homens e forjam-se nas suas lutas, nas suas marchas inquietas para fugir ao sofrimento e buscar uma vida melhor.

No começo do século IX, um árabe Mohammed ibn Mûsâ al-Khowârizmi, bibliotecário do califa, segundo parece, e homem viajado dentro do Império, escreveu um tratado a que chamou *Al-jebr w'al muqâbalah*, (*) que foi o inspirador de todos os tratados posteriores até aos primeiros tempos do Renascimento. Esse tratado, que é o autêntico traço de ligação entre a matemática hindu (e, através dela, dos restos de matemática grega que tinham chegado á Índia) e a Europa, de que se ocupava? Da resolução de equações do 1.º e 2.º graus e das regras a que obedecia essa resolução; da maneira de fazer certas operações e da resolução de alguns problemas.

Pois muito bem; uma dessas regras de resolução, a mais importante decerto, por dar o nome ao tratado — *Al-jebr* — que se pode talvez traduzir por — *restituição* — corresponde exactamente á primeira operação que acima mencionámos — passagem de um termo de um membro para outro com troca de sinal.

Tão grande foi a influência do tratado e tão frequente a aplicação da regra, que o seu nome — *al-jebr* — acabou por designar tudo quanto diz respeito a equações; esse nome passou ás linguas europeias com pequenas modificações — *álgebra, algèbre, etc....* E aqui tem o leitor como, uma simples operação pode vir a designar todo um ramo duma ciência e se prende, pela sua origem, a um dos capítulos mais importantes da História das Religiões e da Civilização.

(*) *Al-muqâbalah* significa balança, comparação.

DESCOBERTAS RECENTES

SOBRE O CRISTALINO DO OLHO

A proteína do cristalino do olho dos mamíferos apresenta-se numa estrutura complicada em forma de molas espirais. É essa estrutura que, segundo Heinrich Thiele, especialista em química de colóides da Universidade de Kiel, e A. Wollmer, do Instituto Pasteur de Paris, confere características especiais ao cristalino.

Sabe-se, por estudos histológicos, que o cristalino é constituído por camadas sobrepostas mas não se sabia como é que as moléculas de proteína estavam estruturadas. Não se sabia se a disposição das moléculas seria regular ou irregular. Pareceu ao professor Thiele, nos estudos a que procedeu, que a disposição da proteína devia representar um papel importante, a qual permitiria que o cristalino permanecesse claro, transparente, e mantivesse a sua elasticidade, durante toda a vida do seu portador. E pensou que deveria estar organizada de um modo regular, pois a irregularidade, por exemplo, das moléculas do vidro permite, com o decorrer do tempo, a desvitrificação.

A poder ocorrer no cristalino um fenómeno semelhante, isso levaria a perda ou turvação da visão. O estudo da disposição no cristalino das moléculas de proteína foi feito por processos químicos em milhares de olhos de reses abatidas nos matadouros de Kiel e Paris.

Constatou-se que a proteína está em espirais triplas, formando uma massa compacta, a qual dificulta a mudança de posição das moléculas, evitando assim a turvação da visão, mas mantendo ainda uma certa elasticidade.

O cristalino dos olhos dos mamíferos tem uma percentagem maior de proteínas que de fluido (por exemplo, no cavalo e gato há cerca de 50 % de proteína, na parte central, e 30 % na parte marginal) contràriamente á maioria dos outros tecidos do corpo, o que é responsável pela elevada refracção da luz que possibilita o funcionamento óptico do olho.

A diferença quantitativa de proteína entre a parte central e a marginal do cristalino deve ter também um significado funcional. Pensa-se que deve servir á correcção da desfocagem marginal, defeito óptico semelhante ao apresentado pelas lentes artificiais.

A descoberta da estrutura, em mola espiral, da proteína do cristalino é um exemplo interessante do modo como são construídos os tecidos orgânicos, estruturados do modo mais conveniente quanto á utilização racional e funcional do material adequado.

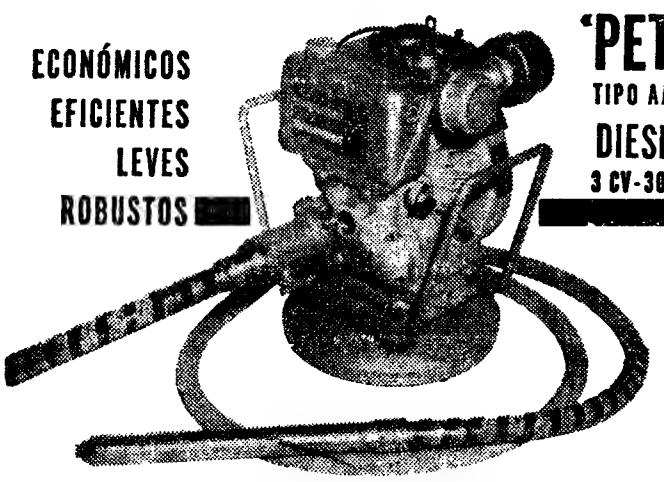
HARALD STEINERT

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

VIBRADORES de BETÃO com o famoso motor 'PETTER'

ECONÓMICOS
EFICIENTES
LEVES
ROBUSTOS

TIPO AA1
DIESEL
3 CV-3000 rpm.



COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA—Boqueirão do Duro, 38—TELEFONE [illegible]—LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● As esposas e os filhos dos presos suecos podem viver com eles...

As esposas e as noivas dos presos de duas pequenas casas de reclusão suecas podem conviver com estes, em condições especiais, durante um período experimental, que servirá para estudos sobre o assunto, Numa dessas prisões, as mulheres vivem com os presos durante alguns dias. Na outra, as esposas e filhos ficam com seus maridos e pais durante todo o tempo da sentença. O custo do alojamento da família será deduzido do salário do sentenciado, pago pelo seu trabalho na penitenciária.

Em regime de disciplina normal, os detidos, para obterem este favor devem ter boa conduta e necessitar, especialmente, da presença da família

● Um osciloscópio para estudo de fenómenos transitórios

Uma firma da especialidade lançou no mercado, recentemente, um osciloscópio equipado com um tubo de raios catódicos, dotados de fibras ópticas, e destinado á observação e á análise de fenómenos transitórios.

● Foi descoberta uma aldeia do séc. III a. C.

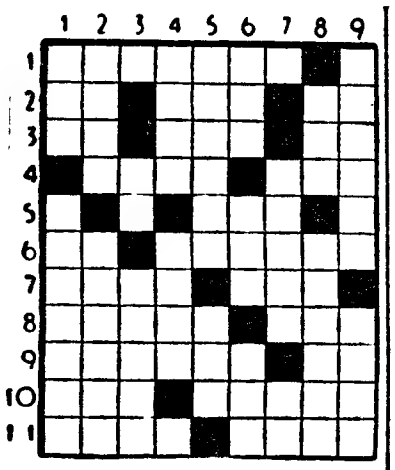
Foi descoberta em Colónia, recentemente, uma aldeia do século III antes de Cristo. O que surpreendeu de sobremaneira os investigadores, porém, reside no facto de o aglomerado se erguer a apenas dez quilómetros de uma velha colónia romana.

É de supôr que, na aldeia agora descoberta, tenham vivido, em tempos remotos, homens da tribo dos Usipeter ou Tencterer, que mantiveram, muito provàvelmente, relações comerciais com os senhores de Roma. Aliás, restos de artigos domésticos e de ferramentas vêm confirmar essa suposição.

Os arqueólogos encontraram a aldeia por mero acaso...

— Eu venho ver estas peças, pois está provado que chorar me faz emagrecer.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4250

HORIZONTAIS: 1 — Vigia. 2 — Deus dos pastores. Monarca. Base. 3 — Preposição latina que designa movimento. Mau cheiro. Pequena ilha francesa do Mediterrâneo. 4 — Rezou. Tomba. 5 — Vazia. 6 — Reis. Amparo. 7 — Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Base aérea portuguesa. 8 — Afia. Nome de mulher. 9 Fazeis girar. Antes do meio-dia. 10 — Medida de superfície. Campo relvoso. 11 — Árvore do Congo. Lavrar.

VERTICAIS: 1 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 2 — Rebanho. Antigo reino da ilha de Timor (Oceânia) na região central dos Belos. 3 — Estrépito de desmoronamento. A cor vermelha nos brasões. 4 — Jarro (planta) Parte do vestuário junto ao pescoço ou em volta dele. 5 — Andou para trás. Piedosa (inv.ª). 6 — Claridade. Animal doméstico. Senhora. 7 — Mapa. Viração 8 — Carlinga. Raivosa. 9 — Recalcitra. Rio da China

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrita?

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4249

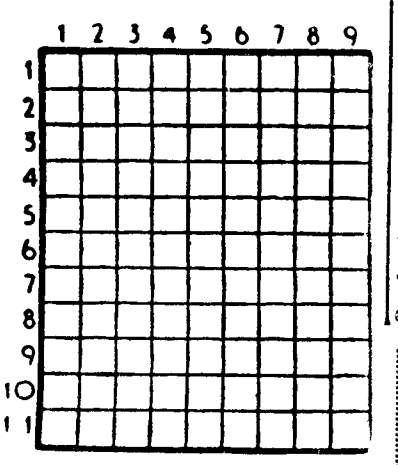
HORIZONTAIS: 1 — MAIO. Copa. 2 — Or. Sul. It. 3 — Sir. Par. 4 — Caio. Fará. 5 — Marão. 6 — Paz. 7 — Pio. Erg 8 — Arrepelar 9 — Roa. Alo. 10 — Tu. Br. 11 — Oder. Iago.

VERTICAIS: 1 — Mosca. PARDO. 2 — Aria. Liró. 3 — Rim. Orate 4 — Os. Oãp. Ur. 5 — Um. Raspo. 6 — Cl. FAZ. Bi. 7 — O. PÃO. Elara. 8 — Pilar. Ural. 9 — Atrás. GRADO.

Provérbio: MAIO PARDO FAZ O GRÃO GRADO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8095



HORIZONTAIS: 1 — Mais mal. Porto interior. 2 — Região ao S. da Espanha, atravessada pelo rio Guadalquivir. 3 — Nesse lugar. Segula. 4 — Pedra preciosa. 5 — Antes de Cristo. Agora. Símbolo químico do érbio. 6 — Impedir. Soya (Prov). 7 — Símbolo químico do amónio. Remo para trás. Grito de dor e alegria. 8 — Acto de poisar. 9 — Pronome reflexo. Símbolo químico do bismuto. 10 — Metal precioso de cor amarela. Pesquise. 11 — Estariam a vomitar com enjoo (air.).

VERTICAIS: 1 — Utensílio doméstico. Império insular da Ásia Oriental. Abreviatura que se usa em musica. 2 — Ilha do Estado da Baía, Brasil. Um cento. Senhor em inglês. 3 — Aversão. República da América meridional, á beira do oceano Pacífico. 4 — Batráquio. Mamífero paquiderme Grande ribeira da Ásia Russa. 5 — Luz da Lua. Terceiro. 6 — Estrépito de desmoronamento. Armadilhas. Símbolo químico do crómio. 7 — Azedume do estômago. O mês de Agosto no calendário turco. 8 — Claridade. Escritor português autor de «Os Maias». Sufixo que designa pequenez. 9 — Em partes iguais. Litoral Preposição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8094

HORIZONTAIS: 1 — Mona. Arad. 2 — Aio Une. 3 — Rã. Ris. Op. 4 — Selal. 5 — Trafalgar. 6 — ANI. Aué. 7 — Isar. Dará 8 — Ramal. 9 — Pi. Mês. Ti. 10 — Ova. Ten. 11 — Raiz. Arma.

VERTICAIS: 1 — Marat. Impor. 2 — Oiã Ras. Ivá. 3 — Nó. Sanar. Ai. 4 — Refiram. 5 — Pila. Meu. 6 — Saladas. 7 — Ru. Igual. Ir. 8 — Ano. Aer. Tem. 9 — Depor. Afina

ANEDOTAS

● **Dois amigos encontram-se e um deles pergunta:**

— Ouve lá, gostas das mulheres preguiçosas?

— Não!

— E das que bebem demasiado?

— Ainda menos!

— E qual é a tua opinião sobre as que não sabem cozinhar?

— Acho-as abomináveis!

— Bem, nesse caso, é melhor não continuares a fazer a corte á minha mulher!...

● Um marciano, que volta da Terra, é rodeado pelos amigos.

— Então, que tal é esse planeta? — pergunta-lhe um.

— Bem, não me parece totalmente mau. Além disso, os habitantes têm uns locais misteriosos, a que chamam igrejas...

— Sim, e depois?

— Ora, uma vez vi entrar num desses edifícios um cavalheiro muito bem vestido, de braço dado com uma senhora de idade avançada. Meia hora mais tarde, o fulano saiu de lá com uma jovem muito bela, toda vestida de branco...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», há trinta anos, precisamente no dia 11 de Outubro de 1936, publicava o seguinte:

«Inês Viana da Mota, filha do ilustre pianista e director do Conservatório Nacional, executa amanhã, na Emissora Nacional, o «Concerto em dó maior», de Beethoven, em que revelará, mais uma vez, as suas notáveis qualidades de artista. Será acompanhada pela grande orquestra sinfónica da Emissora, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco».

PRÉDIO

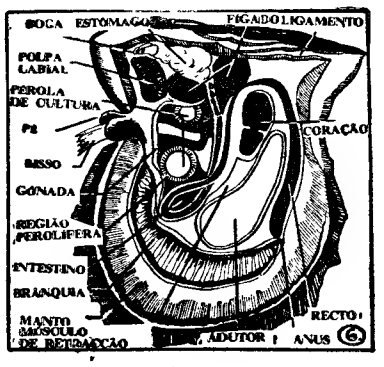
AO JARDIM ZOOLÓGICO

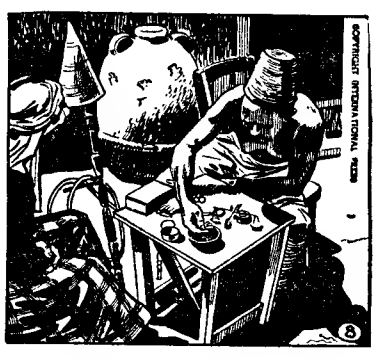
Construção antiga em bom estado, composto de 5 inq., com 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, marquise e corredor por hab. Rendimento 42 120$00 com possibilidade de aumento. Preço 800 contos.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

FACTOS REAIS AS PÉROLAS





5 — Os mais antigos textos sagrados da India, que datam de há alguns milhares de anos antes da nossa era, descrevem já a beleza fascinante das pérolas. Escritos chineses da mesma época falam de preciosidades desse género tão brilhantes que podiam cozer arroz á distancia. Cleópatra, como se sabe, usava pérolas e desde sempre estas serviram para enfeitar as mulheres. Uma história bastante antiga pretende que essas jóias são as lágrimas dos anjos, e uma outra afirma que a ostra fecundada por uma gota de água produz uma pérola branca ou cinzenta, consoante o céu está limpo ou nublado.

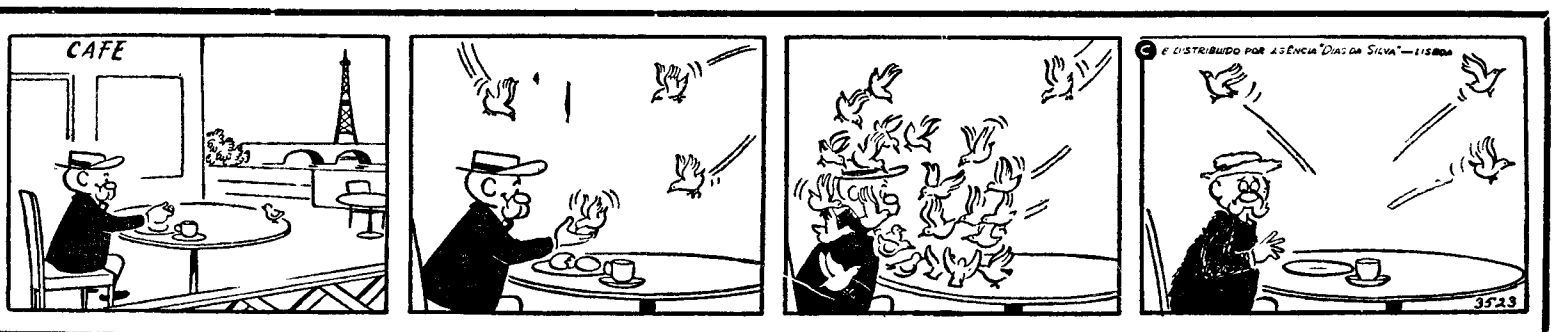
6 — Os especialistas de biologia marinha, no entanto, não se deixam levar pela poesia. Afirmam simplesmente que a pérola é a sepultura de um parasita da ostra, uma excrescência. Acontece, por vezes, um minusculo animal perfurar a concha do molusco e instalar-se no seu interior. A ostra procura desembaraçar-se desse corpo estranho, esmagando-o. E a glandula pela qual segrega a sua matéria nacarada produz líquido em maior quantidade, quando um objecto desusado se insere nos tecidos. Pouco a pouco, o intruso acha-se envolvido por camadas alternadas de calcrio e conquiolina. Assim nascem as pérolas.

7 — Outras vezes é um grão de areia ou uma partícula de coral que se aloja no molusco ferindo-o, e este põe em funcionamento o seu mecanismo de defesa. As pérolas grandes formam-se apenas quando as ostras atingem o seu pleno desenvolvimento, ou seja, entre os quatro e os seis anos. Sucede frequentemente, nesse estado, que os animais, incomodados pela quantidade de nácar formada, conseguem expulsá-lo. O pescador que pudesse recuperar, do fundo dos mares, os tesouros desaparecidos deste modo, ficaria senhor de uma fortuna prodigiosa.

8 — A ostra não é o unico molusco capaz de produzir pérolas, pois outros o fazem, desde que um parasita se introduza nos seus organismos. Contudo, sómente a ostra perolífera fornece verdadeiras preciosidades. Vive na região dos trópicos, a algumas dezenas de metros de profundidade. É aí que os pescadores, com risco da própria vida, a vão procurar. A colheita é enviada, depois, a Bombaim e a Paris, antes de figurar no pescoço das beldades.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

(Continuação da 1.ª página)

um grande passo para que seres humanos aí possam *desembarcar* um dia.

E a pergunta surge, inevitável, misturando-se a todas as interrogações que se nos baralham no cérebro: qual será o futuro dos nossos filhos? qual será o nosso próprio futuro, o futuro da humanidade? — é ao que se procurará dar resposta ao longo desta série de artigos que hoje principia.

● Um sonho construído a partir da realidade

O jornalista, porém, não é um amador de ficção científica. Sê-lo-á do sonho. Um sonho, quantas vezes doloroso, construído a partir da realidade dura de todos os dias. Dessa realidade dura de todos os dias de que um jornal, nas linhas e nas entrelinhas, no que publica e não publica, aqui e agora se faz.

Não deixa, no entanto, de ser significativo o incremento que cada vez mais a ficção científica vai tendo. Isso demonstra um certo género de preocupação do homem e do escritor com o seu futuro, a ânsia de o adivinhar, de o perspectivar. E demonstra, da parte de sectores cada vez mais vastos de público, um interesse crescente por idêntica problemática.

É claro que falamos do melhor da ficção científica, de Wells ou Herbert George, de Chiavelli ou F. Brown, de Isaac Asimov ou Alexis Tolstoi, e sobretudo de Júlio Verne. O Júlio Verne que com uma antecedência espantosa nos deu antecipações geniais de alguns dos maiores inventos técnicos e científicos do nosso tempo, desde o helicóptero ao submarino atómico e às grandes viagens espaciais.

● As geniais antecipações de Júlio Verne

Assim, em 1865, por exemplo, escrevia ele a terminar a sua obra «Da Terra à Lua»:... «Eis a nota redigida pelo director do Observatório de Cambridge, que conta as conclusões científicas da grande experiência do Gen Club (...): O projéctil não acertou no alvo, passou-lhe ao lado, mas todavia suficientemente próximo para ficar retido pela atracção lunar.

«Chegado ali, transformou-se-lhe o movimento rectilíneo em movimento circular de rapidez vertiginosa e, actualmente, percorre uma órbita elíptica em volta da Lua, da qual se tornou um verdadeiro satélite.

«...E demais eu conheço-os: são homens engenhosos... levam para o espaço todos os recursos da arte, da ciência e da indústria. Com tais elementos faz-se tudo quanto se quer».

Sim: só podemos chamar *geniais* a antecipações como esta, feita a cerca de cem anos de distância — e cem anos ao longo dos quais se verificou um fabuloso progresso técnico e científico, que não encontra paralelo em qualquer outra fase da história.

E não podemos deixar de admirar igualmente essa formidável confiança que Júlio Verne mostra depositar no homem: o homem que domina a Natureza, e ultrapassa as fronteiras—já limitadas para um sonho que dia a dia, por força de factores exclusivamente humanos, se vai transformando em deslumbrante realidade — ultrapassa as fronteiras do seu planeta para se lançar nessa aventura (no melhor dos sentidos) ímpar da conquista do Cosmos. O homem com o seu engenho, a sua arte, a sua ciência e o seu trabalho — «com tais elementos faz-se tudo quanto se quer»...

● Imaginação e capacidade inventiva

O jornalista que pretende dar uma visão sumária de quais as perspectivas do futuro da humanidade, quer situar-se no domínio estrito do que se pode prever, com a segurança possível, em face dos actuais conhecimentos dentro dos vários ramos do saber. O que não significa estarem ausentes a imaginação e o sonho. Pelo contrário: a imaginação e o sonho são das mais sólidas bases, e o mais constante ponto de partida, da capacidade inventiva. Mas são-no apenas quando se alicerçam em conhecimentos firmes, numa cultura sólida e com a mais larga abertura.

Entretanto, uma questão prévia se põe: a escolha de uma data que nos sirva de *marco*. E para isso se elegeu o ano 2000: o ano de transição para o século XXI, e que de há muito tempo a esta parte se tornou numa espécie de «mito». Para a crendice ignorante de alguns o ano 2000 até chegou a ser apontado como o do *fim do mundo*... Para nós, homens que confiamos no progresso e temos esperança no futuro, ele representa o abrir de uma nova página no livro da história: uma página que temos a certeza trará conquistas fantásticas, à beira das quais as referidas geniais antecipações de Júlio Verne, e as já espantosas realizações dos nossos dias, hão-de parecer coisa de somenos estatura.

● Uma associação mundial para celebrar o ano 2000

E para nós, o grande desejo é que às conquistas nestes diversos domínios, corresponda uma justiça social e uma liberdade individual que dêm a todas as pátrias e a todos os povos a felicidade a que têm direito, e afastem para sempre — por que criando paralelamente, de uma forma necessária, um clima de respeito e tolerância, mais: de amizade fraterna, entre todas as nações — o único espectro que nos atormenta como podendo causar de facto uma quase total destruição do homem, um verdadeiro *fim do mundo:* a guerra.

Dissemos atrás que o ano 2000 já se transformou num mito. De tal maneira assim é, que existe já uma «Associação Mundial para a celebração do ano 2000», na opinião da qual o mundo deve começar desde agora a projectar as celebrações para o novo século... É certo que a ideia partiu de um inglês de 36 anos, John Goodman, vago artista em festas infantis, e essa Associação de nome tão pomposo era constituída... sòmente por ele. Mas também é facto que já houve várias manifestações de simpatia pela iniciativa, desde a do Governo espanhol até à de rádio Moscovo...

● Na senda do futuro

Eis-nos, pois, na senda do futuro, na estrada do sonho. É esse caminho deslumbrante de progresso e de mistério que percorremos ao longo desta reportagem: quais as perspectivas da ciência, desde a astronáutica à química orgânica, à geologia, à geografia, à biologia ou à medicina? Qual será a população do mundo? Como se resolverá o problema do excesso demográfico conjugado com o do flagelo da fome que ainda aflige grande parte da humanidade? Como serão as cidades no ano 2000? Como se farão os transportes e as comunicações? Como será o ensino e como se preencherão os «loisirs»? Já imaginaram quais as manifestações artísticas do séc. XXI? Como se regulará a sociedade desse novo século, qual o tipo de administração jurídica, como se conseguirá a harmonia entre os homens, a almejada paz? Que ideia tem de tudo isto o chamado «homem da rua», aquele que todos os dias se cruza connosco sem sabermos quem é nem o que pensa? São estas, algumas das perguntas a que tentaremos dar resposta — ouvindo também, para tanto, alguns dos nossos primeiros especialistas dentro das várias matérias em questão —, situando-as ao nível universal e, simplesmente, ao nacional.

O desafio, pois, está lançado. Esperamos que os leitores aceitem o repto e nos acompanhem nesta nossa viagem no ano 2000. Não darão, com certeza, o seu tempo por mal empregado. Defraldemos as velas, portanto, rumo ao futuro: um futuro que todos desejamos de paz, de justiça e de liberdade, num mundo onde o progresso não pára por maiores que sejam as barreiras que se lhe queiram opôr. E num mundo em que, como afirmou um grande cientista, «temos de nos educar para o sonho, a fim de relacionar os trabalhos e conquistas de hoje com os problemas e as necessidades de amanhã».

J. C. de V.

A SEGUIR: **«A conquista do espaço abre novas prespectivas à ciência».**

Inauguração em Alcafache de uma estação fruteira

O sr. secretário de Estado do Comércio preside na próxima segunda-feira, ás 16 e 30, á inauguração da Estação Fruteira de Alcafache — Mangualde — a primeira construída pela Junta Nacional das Frutas no âmbito do seu programa de impulso á criação de infra-estruturas de comercialização dos produtos horto-frutícolas — rede de armazéns de batata, armazéns polivalentes e estações fruteiras.

O BÍGAMO DE LEIRIA...

(Continuação da página central)

merciante, natural e residente em Almoinhas-Leiria, e por completo ignorava tão estranha «situação».

Refira-se, a propósito, que o sr. Hermenegildo Agostinho se encontra de facto casado, há já três anos, com a sr.ª D. Maria Arlina de Jesus Godinho Luís, actualmente com 23 anos, e é natural de Coimbrão, deste concelho, havendo, portanto, uma duplicidade de averbamento desde aquela data.

Em resumo: aquelas duas senhoras figuram naquela Conservatória como sendo casadas com o mesmo indivíduo — o que efectivamente não corresponde á verdade, visto que a primeira é e sempre foi solteira. Ainda se os nomes se parecessem, talvez houvesse uma explicação para o estranho facto...

Demora injustificada...

Ao ter conhecimento do insólito caso, o sr. Hermenegildo Agostinho dirigiu-se á Conservatória para se certificar da notícia que lhe haviam dado e providenciar para que o assunto fosse rápidamente regularizado.

Entretanto, a sr.ª D. Maria de São José Nunes de Sá, seus pais e até o próprio noivo, natural desta cidade, aguardam, com certa impaciência, uma explicação para o sucedido, lamentando o facto, como não podia deixar de ser.

Enquanto o processo não correr os seus trâmites, a pretendida certidão não pode ser passada — segundo teria sido informado naquela repartição — o que não deixa de causar, também, certo transtorno e estranheza para tão dilatada demora, num caso que já está suficientemente esclarecido!

Acentue-se, ainda, que, na altura em que foi feito o averbamento do «casamento» da sr.ª D. Maria de São José Nunes de Sá, era então conservador um indivíduo que, mais tarde, por motivo de irregularidades encontradas naquele departamento, foi exonerado daquelas funções e, simultaneamente, foram castigadas algumas funcionárias. O actual conservador é alheio ao caso que relatamos, pelo que não lhe podem ser pedidas quaisquer responsabilidades.

«VALE MAIS SER CÃO DO QUE SER ÁRBITRO»

Escreve-nos o sr. António Virgílio Baptista, residente na Rua António Maria Eu-ébio, 51, em Setubal, que arbitrou o jogo Oriental-Lusitano e que foi agredido a pontapé, conforme noticiámos, no último domingo, do mês findo, para nos esclarecer que as frases que lhe foram atribuídas «Hoje em dia, vale mais ser cão do que ser árbitro», não foram proferidas por ele, mas sim pelo juiz do tribunal que julgou a questão.

SÓ INGLÊS!

MAS ENSINO MODERNO, ESPECIALIZADO E EFICIENTE

NA

central school of english

● AULAS INTENSIVAS NO **LABORATÓRIO DE LÍNGUAS** MAIS MODERNO DO PAÍS
CURSOS DE **PRINCIPIANTES** (8 semanas)
CURSOS DE **ALUNOS ADIANTADOS** (8 semanas)

● CURSOS SISTEMATIZADOS E PREPARADOS CONFORME OS MAIS AVANÇADOS PRECEITOS DO ENSINO DE LÍNGUAS

INSCRIÇÕES IMEDIATAS

Rua Rodrigo da Fonseca, 31, 1.º
Tel. 51496 LISBOA

CIGARROS PUROS

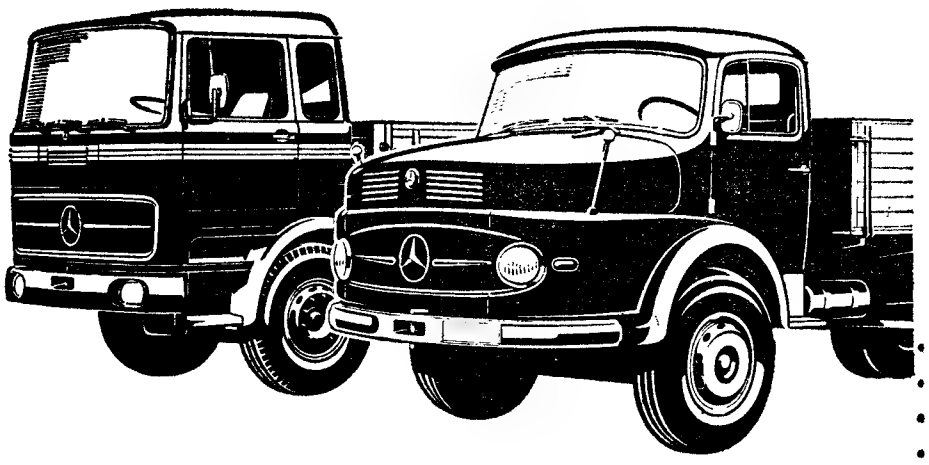
TIPO
HAVANO
com e sem filtro

O cigarro apreciado pelos fumadores exigentes

À VENDA
NAS BOAS TABACARIAS

REPRESENTANTE:
Tabacaria Inglesa — Lisboa

RESTAURANT - SNAK - BAR
SERVE **CARIL**
E OUTROS PRATOS GENUINOS GOESES
«CONFECÇÃO POR UM ESPECIALISTA»
SERVIÇO COMPLETO DE RESTAURANTE À LISTA E INDIVIDUAL
NOVA ORGANIZAÇÃO — ACEITAM-SE SENHAS
Largo da Anunciada, 20 **Telefs.: 36 64 93 / 32 57 21**



Use a experiência MERCEDES-BENZ para obter maiores lucros no seu serviço de camionagem

Muito elevada resistência mecânica, reduzido consumo de gasóleo, grande facilidade de manobra e excepcional comodidade na condução, são qualidades que definem os camiões MERCEDES-BENZ e que constituem uma apreciável fonte de lucro para o camionista.

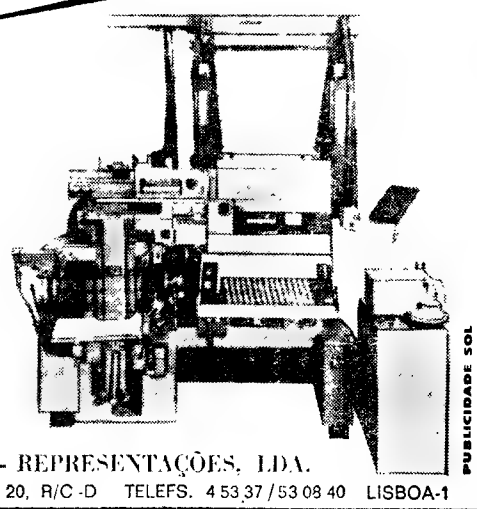
- Carga útil de 1,8 a 10,4 toneladas
- Motores Diesel de 60, 120, 140, 200 e 230 HP
- Caixas de carga com comprimento até 7,5 metros
- Cabinas com lotação de 3 lugares
- **ENTREGA IMEDIATA**

As mais favoráveis condições de venda

C. SANTOS S.A.R.L. Av. da Liberdade, 29-41 - Lisboa
Soc. Com. C. Santos, Lda. - R. Santa Catarina, 168 - Porto
Filiais em Braga, Coimbra e Faro - Agentes em todo o país

MERCEDES-BENZ

Jizer
Nas artes gráficas



EFICIENTE

RÁPIDO

ECONÓMICO

LIMPEZA PERFEITA DE MATRIZES E TIPOS

PUBLICIDADE SOL

Danisol — REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C -D TELEFS. 4 53 37 / 53 08 40 LISBOA-1

PRÉDIO
EM BENFICA

Bem situado, construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 6 pisos com 3 inq. por piso, 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 234 000$00. Isento 8 anos. Alugado. Preço 3800 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Pedro Pereira

MONTARGIL, 11 — Em Montalvo, deste concelho, faleceu o sr. Pedro Pereira, casado, de 82 anos, reformado da Casa Agrícola João Lopes Fernandes, com sede em Évora.

D. Libânia Dias Caldeira

MONTARGIL, 11 — Faleceu nesta vila, donde era natural, a sr.ª D. Libânia Dias Caldeira, viúva, doméstica, de 88 anos.

FUNERAIS

Manuel Caetano Fernandes

BRAGANÇA, 11 — Na sua casa da vizinha povoação de Lagomar, freguesia de Donai, deste concelho, de onde era natural, faleceu, com 85 anos, o sr. Manuel Caetano Fernandes, mais conhecido por «Marinheiro de Lagomar», proprietário e primeiro-cabo fogueiro, reformado, da Marinha Portuguesa. Era casado com a sr.ª D. Isaura de Jesus Cerqueira Fernandes.

O extinto, que serviu a Armada durante a Grande Guerra (1914-1918), foi condecorado cinco vezes pelos seus feitos e serviços a bem da Pátria.

Domingos Manuel Rego

BRAGANÇA, 11 — Em sua casa, na Rua do Loreto, desta cidade, faleceu o sr. Domingos Manuel Rego, de 73 anos, natural da povoação de Paçó, freguesia de Riofrio, deste concelho, contínuo do Governo Civil, reformado, casado com a sr.ª D. Florinda da Natividade Rego.

O extinto, combatente da Grande Guerra (foi prisioneiro dos alemães), gozava de gerais simpatias.

O seu funeral foi muito concorrido.

SUFRÁGIOS

Amândio Augusto Baptista Andrés

Mandada celebrar por seus filhos, dr. Amadeu Baptista Andrés e Eurico Baptista Andrés, suas esposas e demais família, reza-se amanhã, ás 9 horas, na igreja da Conceição Velha, missa do 7.º dia, pelo eterno descanso de Amândio Augusto Baptista Andrés.

†

Amândio Augusto Baptista Andrés

Missa do 7.º dia e Agradecimento

Dr. Amadeu Baptista Andrés, sua esposa Laura Barros Andrés, Eurico Baptista Andrés, sua esposa Anne Rose Andrés e filho e mais família, participam que amanhã, dia 12, ás 9 horas, na Igreja da Conceição Velha, será celebrada Missa do 7.º Dia, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, como também àquelas que lhes enviaram condolências.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

ATENÇÃO!

PLOCKER & ROCHA, L.DA

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 82-84 — TELEF. 41978

A mais antiga Fábrica do País em candeeiros, comunica ás entidades oficiais e particulares, que se especializou no fabrico de uma série de candeeiros de secretária e desenho de tão boa qualidade como as melhores marcas estrangeiras, e que honra 98% a Industria Nacional, o que representa uma grande economia, evitando assim, saída de tão preciosas divisas para o estrangeiro.

Podem também V. Ex.ª adquirir os mesmos, nos n/ agentes de vendas, autorizados:

ELECTRO-LISBOA LDA. — R. Augusta, 248

ELECTRIGIA, LDA. — R. Santa Justa, 97

LOJA SOL, LDA. — R. Assunção, 82

A ELECTRIFICADORA. LDA.—R. Portas de Santo Antão, 130

RÁDIO VICTÓRIA LDA. — R. da Victória, 46-48

Enviam-se catálogos por pedido.
Atenção á marca «PLOCKERS» ★ Colham referências.

«A MORTE DE FILIPE MONTFORT»

por Catherine Roy

RESUMO — Viviane, a mulher do pintor Filipe Montfort, está apaixonada por Luc Méret, um cientista com um futuro bastante prometedor. O marido, no entanto, recusa-lhe o divórcio e a jovem, para não ter de se separar do filho, Guy, não abandona o domicílio conjugal, mas continua a encontrar-se com o amante. Filipe, entretanto, põe o irmão, Francis, ao corrente da situação e dá-lhe conhecimento de uma das cláusulas do testamento da madrinha, de que ele fora o único herdeiro — se morresse e Viviane desse azo a escândalos, Francis entrava na posse da fortuna. No decorrer de um passeio a cavalo, Filipe sente-se mal e desmaia.

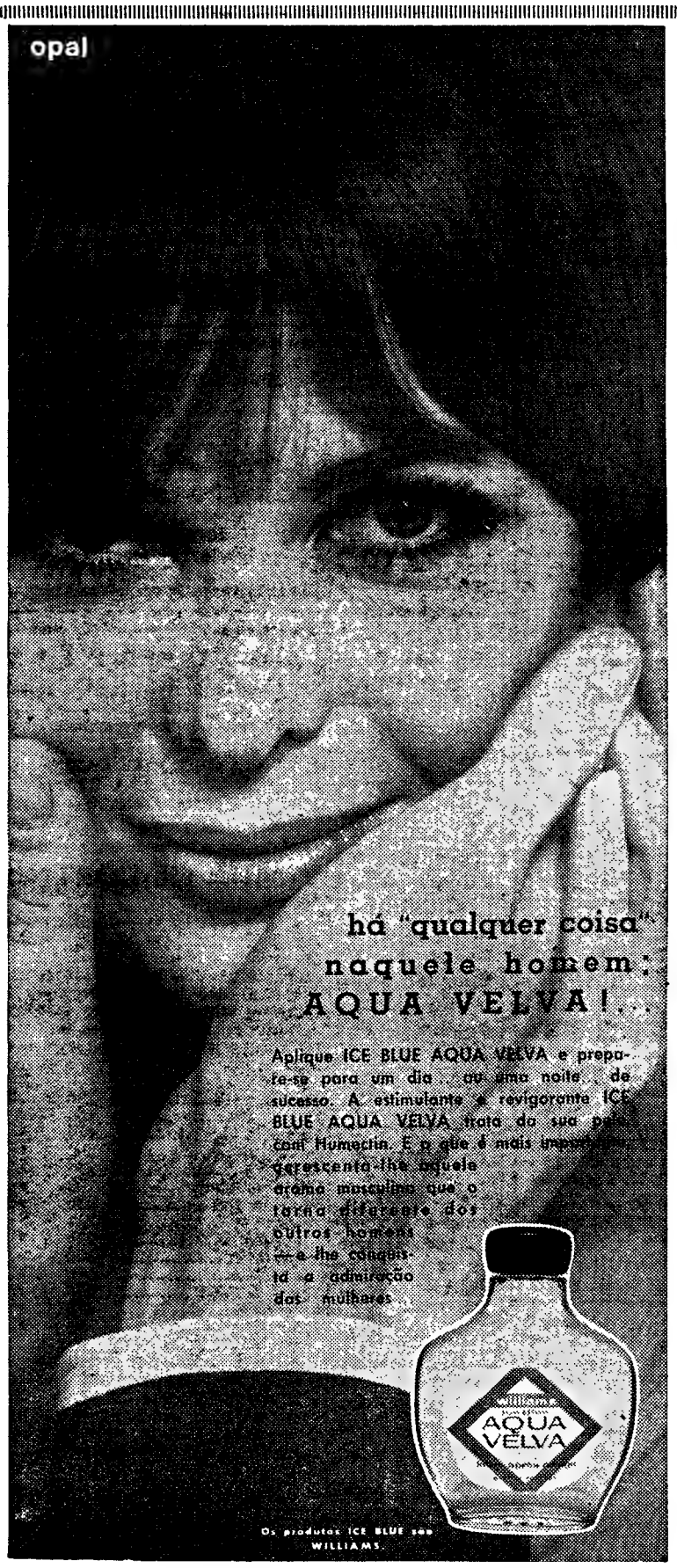
5 — O pintor levou muito tempo a retomar os sentidos. A cabeça doía-lhe terrivelmente. Passou a mão pela testa e sentiu um alto. Levantou-se com grande dificuldade, e olhou á sua volta. O cavalo encontrava-se a alguns metros de distância, com um aspecto muito calmo. «Que me terá acontecido?» — interrogou-se. «Não bati em nenhum tronco de árvore. Segundo tudo leva a crer, alguém esticou um fio entre dois ramos». Procurou por toda a parte, mas nada encontrou de suspeito. Ao voltar a casa, pediu a Simone, a criada admitida recentemente, que dissesse a Francis para ir ter com ele ao «atelier». Filipe mudou, então, de fato. «Então, encontraste a caneta?» — perguntou o irmão, ao ver o pintor metê-la no bolso. «Onde estava?» — «Sobre a chaminé» — respondeu o pintor. «Sou tão distraído que me devo ter esquecido dela nesse local. Mas não foi por causa disso que te pedi para vires aqui...»

6 — Sózinho com Francis, Filipe contou-lhe que tivera um acidente. «Não me restam dúvidas de que esbarrei num fio, esticado entre duas árvores» — afirmou. «Houve alguém que pretendeu fazer-me cair do cavalo... Trata-se, muito possívelmente, de uma tentativa de assassínio». — «Estás louco!» — exclamou Francis. «Deves ter desmaiado por qualquer razão natural!» — «E esta marca, semelhante a uma queimadura, que podes ver na minha fronte?» — insistiu Filipe. «Naturalmente, bateste numa pedra ao cair» — «Não creio» — respondeu lentamente o artista. «Escuta» — sugeriu Francis — «essa história da tua mulher pôs-te nervoso! Por que motivo não tentas uma reconciliação? Faz uma viagem com Viviane e verás que isso ajuda». — «Acreditas?» — «Sim, e não te incomodes por minha causa. Eu e Gisèle resolvemos encurtar a nossa estadia. Voltaremos mais tarde, quando tudo estiver normalizado».

7 — A ideia sorriu a Filipe, que a submeteu ao parecer da mulher. «Não!» — respondeu esta. «Tenho a intenção de me deslocar a Ruão, a casa de minha irmã, mas não necessito da tua companhia». Triste, o pintor deixou-a partir, no dia seguinte. Alguns dias depois, Filipe, que ainda não se recompusera da queda, verificou o aparecimento de uma mancha vermelha, no lado esquerdo do tórax «Devo ter tido um derramamento interno, no momento do acidente» — pensou. Consultou o seu médico, o dr. Lebret, e este aconselhou-lhe que repousasse. Filipe passou, então, dias inteiros no «atelier», cheio de febre, a pensar no problema que o atormentava. «Viviane não pode deixar-me... É um erro de que mais tarde se lamentará! Está apaixonada, mas isso passa». À noite, o artista nunca conseguia dormir. Deitado sobre o casaco que o dono atirava para o chão negligentemente, «Patou», o cão, olhava-o ansiosamente.

8 — Viviane voltou algum tempo depois, mas nada se modificou no domicílio dos Montfort. Embora tomasse as refeições com o marido, a rapariga estava sempre com um ar ausente, misterioso. Filipe desconfiava que ela passava a maior parte do tempo com Méret. Queria ter, no entanto, a certeza disso, pois obcecavam-no as ultimas vontades da madrinha. Um dia, introduziu-se no jardim da casa do cientista, e dissimulou-se atrás de uma árvore, próximo de um pequeno pavilhão abandonado, onde os dois jovens se costumavam encontrar. O pintor não sabia como tomara conhecimento desse pormenor, mas não o haviam enganado. Os amantes encontravam-se tão ocupados a falar, que não ouviram o disparo da máquina fotográfica do artista. Este conseguiu, assim, fixar para sempre, na película, a imagem da mulher nos braços de Luc Méret...

(Continua)

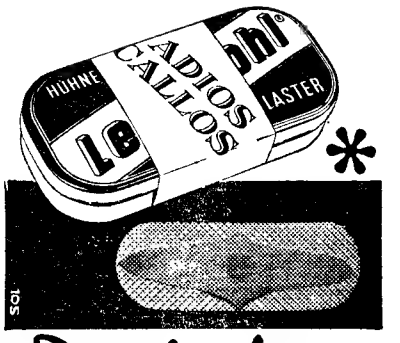


NÃO TENHA CALOS*

TENHA

ADIOS CALLOS

E ADEUS CALOS!



*

Danisol

REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C-D.
TELEFS. 4 53 37 / 73 08 40 • LISBOA-1

motor SAI AOS 2.as FEIRAS

Em ALCANENA «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR Rua José Alves Anastácio, 2

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Outubro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
LUGELA a sair em 28 de Outubro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 22 a 26 de Outubro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 21 de Outubro e 24 de Novembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef 23342

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Academia de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores Tel. 770661.

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

ANDARES

165 c. ODIVELAS, bons acabamentos, prontos a habitar, com 4 assoalhadas, coz., c. banho e despensa. Revestido a marmorite.

260 c. AJUDA, acabamentos de 1.ª, prontos a habitar, com 3 assoalh., coz., c. banho e despensa.

960 c. ALAMEDA AFONSO HENRIQUES, acabamentos de luxo, fins de construção, c/ 6 assoalh., coz., 3 c. banho, despensa e roupeiros. Revestido a evinel.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro. 45-3.º. Telefs. 36 74 44 32 31 71

MORADIAS

1.000 c. ALGÉS, no centro, muito bem conservada, composta de 3 pisos, num total de 13 assoalh., 2 coz., 2 c. banho e marquise. Tem 2 quintais grandes e casa de arrecadações.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro. 45-3.º. Telefs. 36 74 44 32 31 71

Contacto

ANUNCIOS

PROPRIEDADES

C. PIEDADE, 5 inq., isento, só habit., c/ 4 assoalh., rendas baixas, preço 870 contos; outro, 6 inq., is., só habit., também c/ 4 assoalh., preço 980 contos. Trata Lourenço & Freire Costa, Lda. P. Restauradores, 13, 2.º, Dir. Tel. 320040 e 328143.

PROPRIEDADE HORIZONTAL EM LISBOA

PARA RENDIMENTO

VENDE-SE JÁ ALUGADA

Preço	Rende mensal
160.000$00	800$00
170.000$00	850$00
200.000$00	1.100$00
280.000$00	1.110$00
460.000$00	2.700$00
525.000$00	3.500$00
550.000$00	2.500$00
900.000$00	5.000$00
950.000$00	5.500$00
960.000$00	6.000$00

Trata:

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º

Telefones: 369384/5/6

PRÉDIO

À ESTRELA

Construção antiga, composto de cave, r/chão e 5 andares, tendo cada habitação 8 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise e corredor. Rendas baixas. Rende 65 040$00. Preço 1280 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND Fac. troca e pag

Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta. R. Actor Taborda, 13-A.

TAUNUS 17 M, 65; Morris 1100, 65 e 63; Taunus 12 M, 66, 64, 63 e 60; Mercedes 190, 63; Volkswagen, 65 e 59; Vauxhall VX 4/90, 64; Opel Rekord, 65, 61, 58 e 57; Taunus 17 M, 63, 61 e 60; Volkswagen 1500 S, 64; Opel Kadett, 64 e 63; Vauxhall Viva, 65; Opel Kapitan, 63 e 60; Renault Floride, 60; Volvo. Fac. troca e pag.

CRISAUTO

LDA., Ave João Crisóstomo, 13-A.

OPEL Kadett de 1964; Alfa Romeo Sprint, 1962; Fiat 600-D, 1962; Volkswagen 30 H. P., 1960, 1959; Simca Elysée, 1960; Utilitária Isabella 1961; Fiat 600 Multipla, 1958. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av João Crisóstomo, 86 Tels. 500 60 - 510 47

CHEVROLET S. 13, 14 e 22; Dodge S. 17; Chrysler S. 22. Vários Buicks e Cadillacs. Rua Actor Taborda, 13-A ao Saldanha.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

DE TODAS AS MARCAS a pt.ª pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos ... Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

SEJA DO SEU TEMPO: LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

AUTOMÓVEIS

Várias marcas e Modelos, revistos e c/ garantia. Facilidades até 40 meses. Condições especiais para férias.

STAND MONTE CARLO

R. Arroios, 19-A - 19-B

Telefone 53 60 58

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 27 do corrente para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 4000 arrobas:

Bombarral	700	arrobas
Leiria	450	»
Marinha das Ondas	470	»
Telhada	200	»
Ródão	230	»
Castelo Branco	295	»
Vale de Prazeres	236	»
Recarei	217	»
Livração	213	»
Ermida	350	»
Régua	80	»
Tua	176	»
Lousado	130	»
Barroselas	266	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e no Departamento da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo

No prazo de 1 hora

TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

...—Praça da Alegria, n.º 58, 2

Telefs. 362228 - 366731 - 366812

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130 litros	2.450$00
150 »	2.750$00
175 »	3.600$00
215 »	4.200$00

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A

Telefs: 43.700-53 5002 — LISBOA

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22.000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS

FUNDADA HÁ 33 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta)
Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20334/5/6

PRÉDIO

EM CAMPOLIDE

Construção moderna, em cimento armado, acabamentos de luxo. Composto de r/chão e 3.º andar, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 91 200$00. Preço 1500 contos.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

PEUGEOT 403 cax.ª aberta, 1962, gasoil; Furgon Mercedes 180 D 1500 kg; Jeep Land Roover, 1951. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTOS

Manuel Duarte no lugar de Figueiredo no jogo de amanhã Sporting-Vasas

Encontram-se desde ontem á tarde em Lisboa os jogadores do Vasas, clube húngaro que amanhã, á noite, defrontará o Sporting para a Taça dos Campeões Europeus, 2.ª mão da 2.ª eliminatória.

Os magiares, depois de instalados, não demoraram em comparecer no estádio José Alvalade, para realizarem uma sessão ligeira de preparação física. Todos demonstraram excelente condição física durante os 45 minutos de treino.

Os jogadores visitantes, hospedados em Vale de Lobos, realizarão, no local, um corta-mato para depois observarem completo repouso.

Figueiredo, castigado pela U. E. F. A., cede o lugar a Manuel Duarte

São os seguintes os jogadores «leoninos» que se encontram instalados em Carcavelos, sob a vigilância de Fernando Argila, o treinador:

Carvalho, Damas, Morais, Alexandre Baptista, Hilário, José Carlos, Mendes, Pedro Gomes, Carlitos, Manuel Duarte, Peres, Colorado e Porfírio.

Lourenço e Oliveira Duarte compareceram nos aquartelamentos de Mafra e Tomar, onde prestam serviço, mas amanhã estarão junto dos seus companheiros.

Esta manhã, os «leões» efectuaram um treino de carácter individual, em Alvalade.

Em virtude de Figueiredo ter sido castigado, pela U. E. F. A., com um jogo, Manuel Duarte deverá entrar para o seu lugar.

Os jogadores húngaros do Vasas estiveram ontem no estádio José Alvalade para um breve exercício de preparação física. O jovem e já famoso Puskas (que não tem qualquer parentesco com o Puskas do Real Madrid) é o de tronco nu

Varzim-Belenenses

A comissão administrativa da delegação do Belenenses organiza uma excursão, em autocarro, á Póvoa de Varzim, no próximo dia 16, com partida da Praça Marquês de Pombal, á 1 hora. Estão abertas as inscrições.

47.º aniversário do Belenenses

O jogo Belenenses-Benfica, integrado nas comemorações do 47.º aniversário do clube do Restelo, marcado para amanhã, foi transferido para o dia 20 do corrente (21 e 30).

Jogos internacionais marcados para hoje e amanhã

Para os torneios europeus em curso, estão marcados os seguintes jogos:

HOJE — Taça das Taças: Everton (Inglaterra)-Ealborg (Dinamarca). Na 1.ª mão: 0-0.

AMANHA — Taça Intercontinental: Peñarol (Uruguai)-Real Madrid (Espanha). Taça dos Campeões: Torpedo (Rússia)-Inter (Itália); At. Madrid (Espanha)-Malmoe (Suécia); Petrobul (Roménia)-Liverpool (Inglaterra); Vorwaerts (Rep. Pankov)-Gornik (Polónia). Na 1.ª mão: Inter (1-0); At. Madrid (2-0); Liverpool (2-0) e Gornik (2-1). Taça das Taças: Stena (Roménia)-Estrasburgo (França); Saragoça (Espanha)-Skeid (Noruega) e Légia (Polónia)-Chemie (Rep. Pankov). Na 1.ª mão: Estrasburgo (1-0); Skeid (3-2) e Chemie (3-0).

O «Nacional» a sorrir...

Este campeonato está a decorrer num ambiente de limpeza e asseio sobretudo no topo da tabela, onde continuam os «activados». Desta vez, quem se viu «grego» foi o Sporting de Braga.

«Gregos» viram-se também, os «leões» a quem as «águias», com três bicadas, deram cabo da juba que já vinha bastante maltratada de Budapeste.

Mais uma «vasa» por água abaixo.

As lições em casa do aluno são mais caras. Ao Porto, por exemplo, custaram um ponto.

Mas quando o professor vem de... Coimbra!...

Desta vez nem Caetano valeu ao Belenenses.

O Leixões tinha «Rosas» na baliza. E os rapazes do Restelo não quiseram lá entrar com medo que se picassem nos espinhos.

Em Aveiro, o Beira-Mar não conseguiu iludir os «Vimaranenses», nem mesmo com a oferta de uma barrica de ovos moles.

Os homens de Guimarães não vão lá com guloseimas. Com uma «bomba» e dois tiros do «pé-canhão» de Mendes arrumaram o adversário que levou um senhor banho mesmo sem necessidade de ir á Ria.

Os «sadinos» e os «poveiros» foram á pesca.

Embora o adversário fosse, também, um pescador de peso, a verdade é que, conhecendo melhor as água de Setubal, os «sadinos», com a graça do seu «Arcanjo», pescaram um peixe que lhes valeu dois pontos.

O peixe fugiu dos rapazes da Póvoa como quem foge do Diabo.

A Sanjoanense nem S. João... da Madeira lhe valeu.

A arma secreta dos alcantarenses continua a chamar-se «Matateu». Graças a ele não ficaram em branco.

O VITÓRIA DE GUIMARÃES

POR CAUSA DO BRASILEIRO MORAIS

VAI CORTAR RELAÇÕES COM O SPORTING

A direcção do Vitória de Guimarães convocou para a próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, no Teatro Jordão, uma assembleia geral extraordinária para apresentar aos seus associados a posição da colectividade perante a situação do seu ex-jogador brasileiro Morais, agora em Lisboa a treinar no Sporting. A direcção do Vitória, a seguir a todas as explicações, apresentará uma proposta para o corte de relações com o clube lisboeta.

A Federação Portuguesa de Futebol já o clube vimaranense oficiou sobre o caso deste jogador, classificando-o de fraude e simulação, pois que Morais, no contrato que o vinculara ao Vitória, estava sujeito ás condições dos jogadores portugueses, com a única excepção de um regresso definitivo ao Brasil. Ora, Morais apenas foi ao Brasil uns tempos, para regressar com o intuito de ingressar no Sporting e isso é pelo Vitória considerado fraude e simulação.

Entretanto, o jogador assinou ontem contrato com o Sporting, válido por duas épocas.

O Benfica

seguiu esta manhã para Barcelona

Para defrontar amanhã, ás 20 e 30, o Barcelona, em jogo de homenagem a Vergés e Gracia, partiu esta manhã para aquela cidade catalã a equipa do Benfica, que era assim constituída: coronel Rodrigues de Carvalho, dirigente; dr. Bento Faria, médico; Hamilton Marques, massagista; Fernando Riera, treinador, e os jogadores Nascimento, Costa Pereira, Cavém, Germano, Humberto, Jacinto, Cruz, Santana, Coluna, Calado, Nelson, Torres, José Augusto, Eusébio, Yaúca e Vieira.

Os suecos preocupados

com o jogo contra Portugal

ESTOCOLMO, 11 — (A. N. I.) — A selecção nacional sueca de futebol que, no dia 13 de Novembro, defronta Portugal para a Taça das Nações Europeias, em Lisboa, ficou ontem privada de um dos seus melhores elementos, o interior Ove Kindvall, que há um mês está, como profissional, na equipa holandesa do Feijenoord, e que avisou por escrito a Federação sueca de que não poderá jogar no dia 13, pela selecção, pois, nesse mesmo dia, o seu clube tem um encontro com o campeão da Holanda, o Ajax.

Kindval é um dianteiro perigoso, com grande sentido de oportunidade e um dos melhores marcadores do seu país. Na quarta-feira teve boa actuação no encontro disputado em Estocolmo, em que a selecção sueca venceu a da Áustria, por 4-1. Depois desse encontro, foi decidido que Tore Brodd, presidente da Federação sueca, fosse á Holanda para conseguir que Kindval jogasse contra Portugal.

Contudo, a Federação recebeu ontem a carta do jogador, informando-a de que não poderá jogar pela selecção, pois é profissional e deve obediência ao clube que lhe paga.

A recusa da cedência de Kindvall é também extensiva ao encontro do dia 6 de Novembro, em que a equipa nacional da Suécia defronta a da Dinamarca.

Orvar Bergmark, treinador da selecção, disse:

«É uma pena, Kindvall era muito necessário para defrontar Portugal. Vou arranjar um substituto, mas será difícil encontrar alguém com a sua categoria.

Triunfos da Opel

Vitória total e três títulos para o Opel na volta à Europa 1966, disputada de 1 a 10 do corrente. Depois de retirados protestos contra alguns condutores, foram anunciados os resultados finais.

Equipas particulares conduzindo carros Opel concluíram com grande sucesso esta dura prova de 9300 km — o mais longo «rallye» do Mundo — através de 12 países europeus em 11 dias. A equipa Beck/Henser conduzindo um Opel Kadett Coupé conquistou o primeiro lugar da classificação geral e simultâneamente da classe até 1300 cc. na categoria dos carros de turismo.

Na mesma categoria houve mais dois vencedores: Lohrig/Meyer, conduzindo um Opel Kadett na classe até 1000 cc. e Spork/Ahrend num Opel Rekord na classe até 1600 cc.

A equipa Lambart/Heymanns em Kadett obteve a quarta posição na classificação geral e o segundo lugar da sua classe (até 1300 cc.).

Dos 41 carros à partida de Hannover, sòmente 27 chegaram a Travemuende, terminus desta prova, e entre eles contavam-se os oito carros Opel que nela tomaram parte.

HÓQUEI EM PATINS

O SPORTING VENCEU O BENFICA (3-2)

PARA O CAMPEONATO REGIONAL

Prosseguiu ontem, á noite, o campeonato regional de hóquei em patins com a disputa de seis encontros que terminaram com os seguintes resultados:

Sporting, 3-Benfica, 2
C. Ourique, 3-C. U. F., 6
Oeiras, 6-Lisgás, 3
P. de Arcos, 5-Sintra, 3
J. Salesiana, 5-Cascais, 5
Belenenses, 2-F. Benfica, 1

No encontro entre os dois velhos rivais as equipas alinharam:

SPORTING — V. Ferreira, Reis (1), Ricardo, Salema, Barata (2) e Ponte.

BENFICA — L. Alves, Nogueira, Casimiro, Livramento, J. Vicente e Garrancho.

Jogo desenvolvido com interesse para o que contribuiram as mudanças operadas no marcador. Ao intervalo, 1-1. Na segunda parte, chegou-se ainda ao 2-2, mas na fase derradeira os «leões» lograram marcar o tento que havia de lhes conferir justo triunfo.

No jogo C. Ourique-C. U. F., importante, as duas equipas formaram:

C. OURIQUE — J. Pereira, Julio, Moreira (2), Campos, Catarino (1) e Barata.

C. U. F. — C. Soares, J. Manuel (2), Zézinho (1), J. António (1), Leonel (2) e Afonso.

A classificação actual é a seguinte:

	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	13	—	4	86-31	43
Oeiras	13	—	4	71-33	43
C. U. F.	12	1	4	70-41	42
Belenenses	11	—	6	63-40	39
C. Ourique	10	1	6	66-54	38
Paço de Arcos	7	3	7	61-54	34
Cascais	6	4	7	75-79	33
H. Sintra	7	—	10	52-65	31
Sporting	7	—	9	58-58	30
J. Salesiana	4	2	10	40-70	26
F. Benfica	3	—	14	34-73	23
Lisgás	2	1	14	34-92	22

A próxima jornada, a disputar no dia 14, apresenta os seguintes jogos: Benfica-F. Benfica, Cascais-Sporting, Hóquei de Sintra-Juventude Salesiana, Lisgás-Paço de Arcos, C. U. F.-Oeiras e Campo de Ourique-Belenenses.

Momento do encontro de hóquei em patins Sporting-Benfica, do campeonato regional

O Campeonato de Rampa começa no sábado

Com partida do primeiro corredor ás 16 horas, do Largo de S. Domingos de Benfica, começa a disputar-se no sábado o Campeonato Regional de Rampa, da Associação de Ciclismo do Sul.

A prova, que tem a extensão de 1600 metros, termina junto do portão principal do Forte de Monsanto.

A segunda corrida realiza-se no domingo, ás 10 horas, entre Loures e serra de Montemor, e a ultima, no sábado, 22, no percurso compreendido entre S. Pedro de Sintra e o Palácio da Pena.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato regional da Divisão de Honra. Jogos ás 22 horas, entre categorias secundárias: C. D. U. L.-Sacavenense e Benfica-Nacional, no Estádio da Luz.

REUNIÃO — Na sede da Associação de Handebol de Lisboa reunião dos delegados dos clubes.

TÉNIS DE MESA — 1.ª eliminatória do torneio de juniores dotado com a taça «Record» com os seguintes encontros: Benfica (B)-Ateneu, Armadorense-Intendente (A), Intendente (B)-Benfica (A), Desportivo do Carmo-Sporting (A), Desportivo da Graça-Sporting (C), Benfica (C)-C. Católico (A), C. Católico (B)-Operário e Sporting (B)-Ordem e Progresso.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m Às 16 e 15: Conjuntos portugueses; 16 e 30: Noticirio; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: Defesa Nacional: «D. Carlos e o Rei de Timor»; 19: Noticiário regional; 9 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no Trabalho, programa da F. N. A T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Madalena Iglésias; 21 e 20. 20.º e ultimo episódio do filhetim «O Ultimo Mohicano»; 21 e 35: Que quer ouvir?' 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias. «Um Plano de Vida»; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: 2.º acto da ópera «A Mulher sem Sombra»; 17: Interrupção; 18: Musica portuguesa; 8 e 50: Musica de piano; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções de Paul Robeson; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 40: Musica de piano; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Trechos de óperas, 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Viena, de 1966; 23 e 42: «Arietes Oubliés»; 23 e 50: Festival de Viena (2.ª parte); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Noticiário; 17 e 2: Nova vaga; 17 e 30: Os ritmos da tarde; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Melodias na noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Mosaico musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-Noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vanig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Os nossos artistas; 16 e 15: Ritmos modernos; 16 e 30: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Canconetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20:... dirige o ritmo; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Musica e canções da 5.ª Avenida; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções que foram sucesso; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica regional portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: Transmissão do tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Ritmos em contrastes; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Eventual; 21 e 55: Gravação cedida pela República da Alemanha Federal; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 255 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 2: Programa de férias, que inclui: 17 e 15: Arquivo poeirento; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19, Abertura; 19 e 02, Curso de Orientação dos Monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida sã em corpo são — apresentação do dr Ramiro da Fonseca; 20 e 25, A Escola Militar de Electromecânica; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Concerto — «Trio» de Debussy (realização de Jorge Listopad); 21 e 55, 7.ª Arte — «A Glória do Passado» — apresentação de Fernando Garcia; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

AMANHÃ — Às 19, Abertura; 19 e 02, Curso de Orientação dos Monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Lanterna Mágica; 20 e 10, Junta da Acção Social; 20 e 20, Vamos jogar no Totobola; 20 e 30, TV Motor — coordenação e apresentação de Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Noite de Teatro («Harpa de Ervas», de Truman Capote, em adaptação de Costa Ferreira. Interpretação de Alma Flora, Carlos Queirós, Mirita Casimiro, Cecília Guimarães, Paulo Renato, Maria Schulze, Alexandre Vieira, António Marques, Maria Cristina, Rui de Carvalho, Tomás de Macedo, Luís Filipe, Maria Salomé e Célia de Sousa. Cenários de Eduardo Lemos. Realização de Luís Miranda); 23 e 10, Transmissão directa das cerimónias religiosas celebradas no Santuário da Cova da Iria; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 735380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. Jose, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✻ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✻ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 40 (712803)

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✻ São José, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✻ Onilde, Av. João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (710716) ✻ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✻ Cardeira Av. Duque de Avila, 32-G (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa 176-178 (362681)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 21 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romeu, R. B 6 R. Marquês de Olhão 1-A (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) ✻ Unifa, R. do Vitória, 21 (323793)

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório (PM, 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✻ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780021)

CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande 138 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Portiria, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✻ Ivone, Ld.ª R. Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 1 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-A (533411).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-1 (44158)

ESTRELA E LAPA — Paiva & Pereira, R. de St.ª António à Estrela, 96-98 (665196) ✻ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010)

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ Morão, Largo da Graça, 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Taveres, R. da Palma, 194 (863350)

OLIVAIS (Sul) — António Rosas, R. C 1, lote 199 (380610).

PENHA DE FRANÇA — Zionel, R. Mello Rais Soares, 56-C (847708) ✻ Europa, Av. General Roçadas, 27-A 3 (843880).

PICHELEIRA — Marius, Cais da Picheleira, 140-B-L (720709-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✻ Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673)

DE ST. APOLÓNIA AO PEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ Martins, Ld.ª R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10. (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 275 82).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — Praça Pedro del Negro, loja 5, Raboleira (Tel. 938703); Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551); Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES—Colares—Abreja (Tel. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247 785)

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar 3 (Tel. 2600?8)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078). A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

1200 contos rendeu a última colheita de cerejas em Montes da Senhora

PROENÇA-A-NOVA, 11. — Segundo foi agora divulgado, em Montes da Senhora, desta freguesia a produção de cerejas na ultima época rendeu a bonita soma de 1 200.000$.

Os 200 000 quilos daquele fruto, produzidos este ano nos Montes da Senhora, foram de boa apresentação e qualidade, tendo-se cotado a uma média de 6$00 o quilo, entregues aos compradores no local. Destinaram-se sobretudo ao consumo publico de Lisboa e da zona algarvia e a conserveiros de Alcobaça.

Há cerca de seis anos, plantaram-se nos Montes da Senhora 4000 cerejeiras e, neste momento, preparam-se os seus habitantes para intensificar as plantações, entusiasmados com os proventos espectaculares do ano de 1966.

Liga dos Antigos Seminaristas de Évora

A delegação de Leiria da Liga dos Antigos Seminaristas de Évora, que engloba os *lasistas* dos distritos de Coimbra, Leiria e Santarém, leva a efeito a sua concentração anual naquela cidade, no próximo dia 16.

Do programa consta uma celebração eucarística pelas 10 e 30, na capela de Nossa Senhora da Encarnação, que será presidida por monsenhor dr. José Filipe Mendeiros, reitor dos Seminários Arquidiocesanos de Évora. Às 13 e 30 haverá almoço de confraternização, gentilmente oferecido pelo delegado regional sr. João Cardoso Justa, na sua residência, Avenida Dr. José Jardim, 22-A. Às 15 horas visita ao Castelo de Leiria e, ás 16 horas, caso seja possível, far-se-á uma peregrinação ao Santuário de Fátima onde se rezará comunitàriamente o terço.

Dia da Hispanidade na Juventud de Galicia

Na Juventud de Galicia — Centro Galego — abre oficialmente amanhã, Dia da Hispanidade, a nova temporada de festas. A partir das 22 horas, haverá uma festa dançante, abrilhantada pelo conjunto musical «Jacinto e seus gaúchos».

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1 0	650$00	649$00	650$00
Cons. 5 % 1 0	726$00	726$00	727$00
Cons. 5 1/2 % 1 0	840$00	840$00	842$00
Centenários 4 % 940	1.970$00	1.967$00	1.975$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 5 1/2 % 943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	1.250$00
Externo 1.ª série cor.	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	1,260$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.300$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.300$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/L	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	460$00	470$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás, Elect. 5 3/4 %	—	925$00	—
Gás, Elect. 4 %	880$00	870$00	885$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	907$00	905$00	—
Gás, Elect. 5 %	995$00	995$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 945	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	93$00
U. E. P. 5 % 951	—	—	88$50
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
Sonefe	—	—	780$00
H. do Douro	885$00	880$00	885$00
H. E. S. Estrela	—	—	820$00
C. P. 4 1/2 %	1.001$00	1.000$00	1.002$00
Metropolitano	975$00	975$00	980$00
TAP	—	980$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.825$00	1.820$00	1.830$00
Angola	—	1.460$00	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	4.050$00
Portugal	2.900$00	2.880$00	2.920$00
Ultramarino	1.490$00	1.490$00	1.500$00
Agricultura	1.150$00	1.140$00	1.160$00
Crédito Predial	1.900$00	1.900$00	1.940$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Casseque	535$00	535$00	540$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	95$00
Açúcar de Angola	—	740$00	780$00
Boror	—	135$00	140$00
Cabinda	—	—	30$00
Cadé	1.500$00	1.495$00	—
Col. do Búzi	67$50	67$50	68$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	55$00	60$00
Zambézia	45$00	45$00	45$50
Diamantes	1.200$00	1.198$00	1.205$00
Lobito	520$00	515$00	525$00

Comp.ºs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.700$00	1.696$00	1.710$00
Nac. de Navegação	1.140$00	1.135$00	1.150$00
Col. de Navegação	—	580$00	615$00
Port. de Celulose	—	4.700$00	—
Port. de Pesca	—	980$00	—
Port. de Tabacos	399$00	398$50	399$50
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	—	4.100$00	4.300$00
Termoeléctrica	2.100$00	2.080$00	2.120$00
Sacor	5.100$00	5.080$00	5.150$00
Socel	—	3.700$00	3.800$00
U. F. Azoto	1.280$00	1.280$00	1.290$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	500$00	520$00
Aguas Lisboa 936	—	410$00	480$00
Eléct. das Beiras	—	1 800$00	—
Gás e Electricidade	430$00	429$50	430$00
H. Alto Alentejo	238$00	237$00	239$00
H. E. Cávado	1.460$00	1.455$00	1.460$00
H. E. Zêzere	1.760$00	1.755$00	1.760$00
Nac. de Electricidade	—	1.750$$$	1.760$00
União Eléctrica Port.	—	241$00	244$00
H. Douro	1.545$00	1.545$00	1.550$00
H. E. S.	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	118$50	122$10
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,2	$57,2
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
França	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Meia libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

1200 contos rendeu a última colheita de cerejas em Montes da Senhora

PROENÇA-A-NOVA, 11. — Segundo foi agora divulgado, em Montes da Senhora, desta freguesia a produção de cerejas na ultima época rendeu a bonita soma de 1 200.000$.

Os 200 000 quilos daquele fruto, produzidos este ano nos Montes da Senhora, foram de boa apresentação e qualidade, tendo-se cotado a uma média de 6$00 o quilo, entregues aos compradores no local. Destinaram-se sobretudo ao consumo publico de Lisboa e da zona algarvia e a conserveiros de Alcobaça.

Há cerca de seis anos, plantaram-se nos Montes da Senhora 4000 cerejeiras e, neste momento, preparam-se os seus habitantes para intensificar as plantações, entusiasmados com os proventos espectaculares do ano de 1966.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
10.º MÊS
40.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA de êxito!
Dois grandes comediantes dinamarqueses, JORGEN RYG e AXEL STROBYE, na mais original e fantástica das comédias!
A ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA
EASTMANCOLOR

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Seduzir... Lutar... Enganar... Armas para o triunfo!
SUCESSO SEM ESCRÚPULOS
com
Stephen Boyd — Eleonor Parker

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e ballados
(Col.) (Maiores 12 anos)

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Roger Browne e Liz Havilland na inesperada história de sete magníficos rebeldes lutando como demónios!
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
7 CONTRA TODOS
Technicolor — Techniscope
Acção! Espectáculo! Aventura!

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Integrado no Festival do Filme Italiano
ULISSES
com Silvana Mangano, Kirk Douglas e Anthony Quinn
Colorido

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
7 HOMENS DE OURO
com
Rossana Podesta e Philippe Leroy

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Rossana Podesta e Philippe Leroy no grande sucesso cinematográfico de 1966
7 HOMENS DE OURO
(7 uomini d'oro)
Real. Marco Vicário—Eastmancolor

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(M. 17 anos).
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
com Steve McQueen

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
A emocionante reportagem sobre o incrível mercado de carne humana

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
HOMENS E MULHERES
O ASSASSINO

LIZ
Telef. 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Alec Guiness e Peter O'Toole

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 6 anos)
ÚLTIMOS DIAS
JULIE ANDREWS
canta e encanta em
MARY POPPINS

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Ultima semana
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
c/ Steven McQueen—Suzanne Pleshette

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Leslie Philips—James Robertson Justice
DOUTOR... TENHA MANEIRAS
O mais espectacular cómico de todos doutores!...

ROMA
Platea 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(12 anos)
Dois grandes comediantes franceses — Bourvil e Paul Meurisse — na mais divertida e original das comédias!
ROUBO NO METROPOLITANO
Um cartaz de sensação!
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
com a sensacional novidade em filmes de acção:
UMA PISTOLA PARA RINGO
com o famoso MONTGOMERY WOOD
...Estava preso... Em troca da sua liberdade aceitou uma missão perigosa.
Scope-Col. (M. 12 anos)

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 12 anos)
O COMBOIO
POR FAVOR, ENFERMEIRA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher de roupão» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (ordem p'ra pagar)» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Catinflas em calças pardas» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Revolta de apache» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Um beijo na Primavera» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Esquadrilha 633» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O triunfo dos 10 gladiadores» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A vingança do cavaleiro negro» (12 anos).
PARIS — Às 21: «As escravas ainda existem» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Aldeia em fuga» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A rebelião dos escravos» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O vampiro de Dusseldorf» (17 anos).

CARTAZ — OUTROS ESPECTÁCULOS

● Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «A Scotland Yard não perdoa» e «Um amor que não morreu» (17 anos).
BARREIRO — Cine-Barreirense — Às 21: «A lei da guerra» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21 e 15: «Teia de aranha» e «Roma que bela és» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — Cine-Portugal — Às 21 e 15: «O mistério da Costa Negra» e «Armas na sombra» (12 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: O satélite misterioso» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «Psico» e «O monta-cargas» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: «Golias contra os gigantes» (12 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — Às 21 e 30: «A caça ao espião» (17 anos).
DAMAIA — D. João V — Às 21 e 15: «O segredo e a chave» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Jovens e belas» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Todos foram julgados» e « 4 dias de loucura» (17 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21: «Inferno na Terra» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Matrimónio á italiana» (17 anos).

259 especuladores processados pela I. G. A. E.

A fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas está a acompanhar a distribuição de 60 000 fardos de bacalhau , num total de 3 600 000 quilos, promovendo a sua rápida chegada ao comércio retalhista, tendo já processado treze comerciantes, por especulação.

Foram também processados 29 talhantes e cortadores, por matança clandestina e especulação nos preços de venda de carnes; 169 comerciantes de frutas e produtos hortícolas, por delitos vários, especialmente especulação dos preços; e três firmas e 45 vendedores de leite, por delitos contra a saúde publica.

O 14.º aniversário da Escola Militar de Electromecânica

A Escola Militar de Electromecânica, em Paço de Arcos, comemorou hoje o 14.º aniversário da sua criação e remodelação.

Às 9 horas, chegou ao quartel o governador militar de Lisboa, general Moura dos Santos, que foi recebido por uma companhia mista de alunos do Exército e da Força Aérea, com a respectiva banda e fanfarra. Em seguida, o general governador militar dirigiu-se á sala da biblioteca, onde recebeu os cumprimentos dos oficiais, que lhe foram apresentados pelo comandante da unidade, sr. coronel de Artilharia Luís Leitão. Depois de uma visita a todas as dependências do quartel, o sr. general Moura dos Santos tomou parte num almoço de oficiais, em que, no final, se trocaram amistosos brindes.

Importante reunião na Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo

BEJA, 11. — Na sede da Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo, efectuou-se hoje uma importante reunião, em que participaram delegados de 14 daqueles organismos corporativos. Foram discutidos, nomeadamente, os problemas relacionados com o fornecimento de trigo a crédito, desinfecção de montados e comercialização de adubos.

A direcção da Federação aproveitou a ocasião para manifestar o seu inteiro apoio ao movimento em curso, com vista á criação das Cooperativas Agrícolas do Mira e Horto-Frutícola do Roxo, cujo objectivo é a industrialização dos produtos que venham a ser cultivados nos terrenos abrangidos pelo Plano de Rega do Alentejo.

Vida religiosa

A sagração do novo bispo auxiliar de Lamego

COVA DA IRIA, 11 — Efectuou-se esta tarde, na basílica do santuário de Fátima, a cerimónia da sagração do novo bispo auxiliar de Lamego, sr. D. Américo Henriques, natural do concelho de Vila Nova de Ourém, que até há pouco foi vice-reitor do Seminário Maior de Leiria.

Presidiu, como sagrante, o sr. nuncio apostólico, e foram consagrantes os srs. bispos de Leiria e Lamego. Na missa solene concelebraram, com o representante do Santo Padre, quinze sacerdotes das dioceses de Lamego e de Leiria.

Assistiram os governadores civis de Leiria, Lamego e Santarém, os componentes dos cabidos das Sés de Lamego e Leiria, deputados, presidentes de municípios, dirigentes católicos, muitos sacerdotes e diversas autoridades.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

ANALISAMOS E RESOLVEMOS

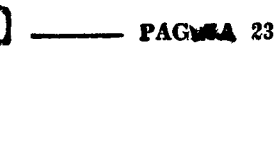
Contabilidade Financeira
e de Custos,
Simplificação Administrativa,
Organização Funcional,
Planificação Financeira,
Gestão de Stocks,
Mecanização de Serviços,
Regulamentação Fiscal,
Controle de Custos,
Ordenação e Planificação Fabril.

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS DA

TECNICONTA

Sonarte

R. do Conde de Redondo, 53, 1.º
Telef. 47715 — LISBOA

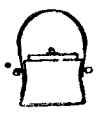


DEFENDA-SE DO PERIGO
LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI DARA
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGAVEIS • REGULAVEIS • REPARAVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Sociedade Geral de Importação, Lda.
Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A — Telefone 731131

bom apetite

RESTAURANTE
TATU
CAMPO GRANDE, 80. Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 672229 - 666532



RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais.
Rua D. Luis de Noronha, 32-A (À Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisbôa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Condenados os autores de furtos numa oficina metalúrgica

Por terem assaltado uma oficina metalúrgica, onde entraram, várias vezes, por meio de arrombamento e escalamento, foram julgados, no Juízo Criminal, em tribunal colectivo, António Maria de Oliveira Freitas, de 27 anos, solteiro, metalúrgico, residente na Rua António José da Silva, que foi condenado em 5 anos e dois meses de prisão maior, 280 dias de multa a trinta escudos por dia, dois mil escudos de imposto de justiça, e ao pagamento, solidàriamente com os demais da indemnização de 45 000 contos; Manuel Augusto das Neves, de 30 anos, casado, fundidor, morador no Lugar da Ponte, Lever (Gaia), condenado em dois anos e um mês de prisão maior, 93 dias de multa a trinta escudos por dia, e dois mil escudos de imposto de justiça; Francisco Augusto Pinto Soares, de 19 anos, solteiro, fundidor, domiciliado na Rua Julio Ramos, 144, condenado em 22 meses de prisão, 107 dias de multa a trinta escudos por dia e dois mil escudos de imposto de justiça, pena suspensa pelo espaço de 3 anos; Carlos Alberto Macedo Martins, de 18 anos, solteiro, fundidor, residente na Rua Faria Guimarães, 254, 1.., condenado em 20 meses de prisão, 97 dias de multa a trinta escudos diários e dois mil escudos de imposto de justiça, pena suspensa por 3 anos; e Manuel Emídio Pinto Soares, 21 anos, solteiro, mecânico, morador na Rua Julio Ramos, 144 condenado (este por transportar os furtos no seu automóvel) na pena de 45 dias de prisão remíveis a trinta escudos por dia e quinhentos escudos de imposto de justiça, pena suspensa também por 3 anos.

Julgamento do autor de um crime de morte

Está marcado para hoje, no 1.º Juízo Criminal, o julgamento de Francisco José Teixeira Ferreira, o «Chico Russo», de 43 anos, sem modo de vida, que residia na Rua Rocha Soares, 40. O «Chico», no dia 11 de Maio, conforme então noticiámos, assassinou á facada a sua companheira, Francisca da Cunha, de 51 anos, viuva, tecedeira, após o que fugiu, sendo preso no dia seguinte em Fátima.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R. de A. de Quental, 520 (T. 4-5048) ✲ **AZEVEDO**, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) ✲ **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✲ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) ✲ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✲ **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 390 (T. 2-7943) ✲ **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) ✲ **MAGALHÃES**, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) ✲ **NOVA DE MONSANTO**, R. Monsanto, 148 (T. 49-0889) ✲ **RIBEIRO JUNIOR**, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) ✲ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ✲ **SANIL**, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782) ✲ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) ✲ **GONDARÉM**, R. Gondarém, 360 — Foz

Morreu por ter caído da ponte D. Luís I

Ao princípio de madrugada algumas pessoas que transitavam pelo tabuleiro superior da ponte de D. Luís viram um homem que se debruçava perigosamente no seu gradeamento, e que instantes depois se precipitava nas águas do rio Douro.

O corpo foi retirado da água por alguns pescadores e conduzido ao Hospital de Santo António onde foi verificado o óbito. Tratava-se de Alexandre Amorim Dinis, de 37 anos, solteiro, sem profissão, que residia na Rua das Escolas, 201, em Campanhã.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Mulher de palha» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Música no coração» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Estocolmo-Berlim 1942» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Boeing Boeing» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A cabana do Pai Tomás» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Africa adeus» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Adeus Gringo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Mulheres do pântano» e «A lenda do castelo maldito» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «3-S-3, passaporte para o inferno» (12 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Mulher de palha» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Estocolmo-Berlim, 1942» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A cabana do pai Tomás» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Boeing, Boeing» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Africa adeus» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Adeus Gringo» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Aventura na selva» e «A fúria de Maigret» (12 anos).

CALENDÁRIO DESPORTIVO

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Académico: S. C. Português-Lapa e Académico do Bonfim-Rival de Rio Tinto, a partir das 22 horas, no Pavilhão do Lima.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Distrital, da II Divisão da A. P. do Porto: Águias do Porto-Nun'Álvares e F. C. da Maia-Fanzeres. Jogos ás 22 horas, nos rinques dos primeiros.

DIVERSOS — Assembleia geral extraordinária da Associação de Pesca para a nomeação do conselho jurisdicional, seguindo-se a eleição dos corpos gerentes, ás 21 horas, na Casa das Associações.

I Exposição Internacional de Materiais de Construção e Habitação

Prosseguem os trabalhos de instalação dos materiais e produtos que vão figurar na I Exposição Internacional de Materiais de Construção e Habitação, cuja inauguração está marcada para o próximo sábado, pelas 19 horas, no Palácio de Cristal, e a que se dignam assistir os srs. ministro das Obras Publicas e secretário de Estado da Industria, além de outras altas individualidades.

Os países representados no certame são os seuintes: África do Sul, Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Liechtenstein, Portugal, Suécia e Suíça.

Prosseguiram os trabalhos da II Assembleia de Médicos de Língua Portuguesa

De Coimbra, vieram para esta cidade todos os médicos que compõem a II Assembleia de Médicos de Língua Portuguesa, cujos trabalhos prosseguiram, hoje, na Faculdade de Medicina, no Hospital Escolar de São João. Esses trabalhos iniciaram-se ás 9 horas, presididos pelo sr. prof. dr. Gonçalves de Azevedo, e foram apresentadas várias comunicações pelos srs. profs. drs. Edmundo Vasconcelos, de São Paulo, Albano Ramos, Sousa Pereira e Amândio Tavares, do Porto. De tarde, efectuou-se discussão sobre «temas livres», na qual intervieram os srs. prof. dr. Homero Marques, do Recife, e prof. drs. Moacy Santos Silva e dr. Rubens Mayall, ambos do Rio de Janeiro, dr. J. N. Sousa Pereira, dos Estudos Gerais de Moçambique, e profs. drs. Álvaro Rodrigues, Joaquim Bastos, Fernando Magano, Esteves Pinto e Silva Pinto, todos desta cidade.

Amanhã, pelas 11 horas, na aula magna da mesma Faculdade, e sob a presidência do sr. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, efectua-se a sessão de encerramento, na qual serão oradores os profs drs. Sousa Pereira, Luís de Pina, Fernando Magano e Deolindo Couto, este em representação dos médicos brasileiros.

A Câmara Municipal do Porto oferece hoje á noite, num restaurante da Foz do Douro, um jantar em honra de todos os participantes desta assembleia de médicos, e amanhã ser-lhes-á oferecido um almoço pelo sr. prof. dr. Sousa Pereira na sua residência.

Cumprimentos ao presidente da Câmara da Maia

Pela passagem do seu aniversário natalício, e como em anos anteriores, o sr. coronel Carlos Moreira, presidente da Câmara Municipal da Maia, será cumprimentado amanhã, pelas 17 horas, no seu gabinete de trabalho, pelos presidentes e demais membros de todas as dezasseis juntas de freguesia do concelho.

Embate de um ciclista com um poste

Ao Hospital de Santo António recolheu Manuel Laranjeira, de 13 anos, operário, do luar de Escariz, Arouca, com traumatismo craniano, por ter embatido com um poste, próximo de Oliveira de Azeméis, quando seguia de bicicleta.

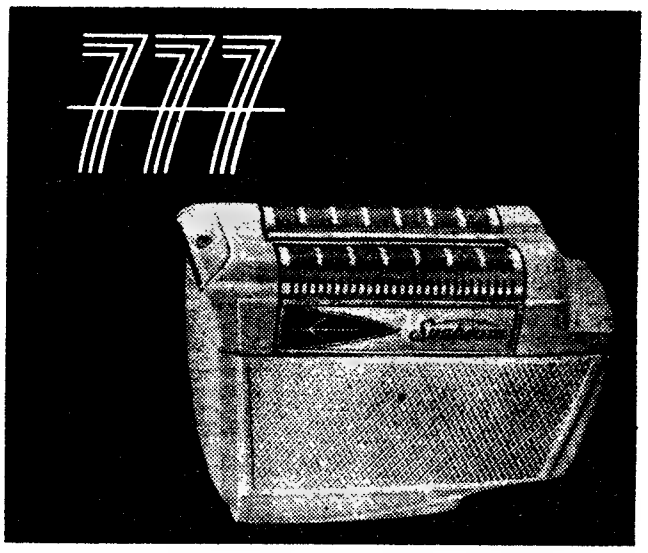
Cinema cultural

Iniciam-se nos próximos dias 16 e 17 do corrente, pelas 10 e 45 e 18 e 20, no cinema Batalha, as sessões culturais de cinema (para associados), com o filme «Senso», de L. Visconti.

O caso «Nascimento Cordeiro» vai ser debatido numa assembleia delegada do F. C. P.

A direcção do F. C. Porto, reunida com os restantes corpos gerentes para estudar o caso «Nascimento Cordeiro» (isto é: o pedido deste ex-presidente do clube da penhora de trinta por cento das receitas dos jogos e das quotizaçõões dos associados para liquidação de uma das dívidas que o F. C. Porto tem para com ele) resolveu apresentar o declinado assunto á assembleia delegada do clube, que para tal será convocada no próximo dia 31.

Sunbeam



A maior inovação em máquina eléctrica de barbear.

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO
ÉLIO AMORIM

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Criança queimada com sopa a ferver

VIANA DO CASTELO, 11 — Com queimaduras na face e no braço esquerdo, por se ter virado sobre si uma panela de sopa a ferver, recolheu ao Hospital da Misericórdia, Domingos Pereira Cruz Soares, de 15 meses, do Lugar de Talhareses, Santa Marta de Portuzelo.

Atropelada por uma motorizada

Também ao Hospital da Misericórdia recolheu Maria Guiomar Taveira, residente em Bromeiral, Cabaços, oPnte de Lima, com fractura do fémur direito e traumatismo do punho do mesmo lado, em virtude de ter sido atropelada por uma motorizada, cujo condutor não foi ainda identificado.

A PRINCESA ALEXANDRA VEM A LISBOA

A princesa Alexandra de Inglaterra chegará a Lisboa na próxima quinta-feira, para uma visita de três dias, acompanhando seu marido, o sr. A. J. B. Ogilvy. Será de carácter estritamente particular a visita da princesa, que será hóspede do embaixador de Inglaterra e de Lady Lambert. O sr. Ogilvy vem em viagem de negócios.

BOWLING

CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS

CAFÉ • RESTAURANTE
SNACK-BAR • TABACARIA

MATERIAL E EQUIPAMENTO APROVADOS PELA FEDERAÇÃO MUNDIAL DE BOWLING

hotel estoril-sol

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

INAUGURAÇÃO

Boutique
R. NOVA S. MAMEDE, 38

PARTICIPA A ABERTURA DAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES NA
R. SERPA PINTO, 14 - 1.º
ONDE ESPERA A SUA VISITA

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em roupa a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 223422. R. da Prata, 156, s/l (único no género).

Diario de Lisboa

N.º 489

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Poema da partida

Não entremos no mais denso
desta lágrima

Nem do futuro se pergunte
a continuidade

Há um tempo de partida
para que a obra fique

No poema no amor na vida.

ALBERTO SOARES

UNESCO E EDUCAÇÃO

por M. LEONOR XAVIER

A Unesco tem vinte anos. É precisamente no dia quatro de Novembro, que esta Organização para a paz, celebra vinte anos de fundação. Com sede em Paris, a Unesco tem facilitado aos países membros, material técnico, didáctico e até especialistas, que operam em certas regiões do Globo, com mais carência de obreiros do ensino, nomeadamente na América do Sul e do Centro, África, Médio Oriente e Oriente.

Quando do salvamento dos Monumentos da Núbia, a acção da Unesco foi decisiva e muito louvável, convidando as nações membros a intervir e a contribuir com donativos, material e técnicos. De outra forma, monumentos que são uma relíquia mundial, sucumbiriam vítimas das águas da barragem de Asuán.

Quanto ao ensino, têm sido instalados centros para ajudar a resolver problemas sobre educação, no Líbano, India, Chile e muitos outros. Muitos governos colaboram activa e directamente com a Unesco, como por exemplo o do Irão, onde oficiais do exército colocados em diversas localidades, ensinam em classes diurnas e nocturnas, crianças e adultos.

A Unesco, também promove exposições de artes plásticas em países com carência de manifestações artísticas desse género e subsidia a criação de bibliotecas públicas e escolas normais, onde é ministrado aos futuros professores rurais e urbanos, ensino pedagógico inteiramente adequado ao meio que irão enfrentar.

CINEMA — O VEDETISMO

por JOSÉ SOLANO DE ALMEIDA

O selvagem adora ídolos de madeira e pedra, o homem civilizado, ídolos de carne e osso

BERNARD SHAW

Vedetas, ídolos, estrelas e outros

«MONSTROS SAGRADOS»...

1 — A VEDETA

As estrelas de cinema além da tela, dominam por vezes, também, na rádio, na televisão, no disco, etc. Nos E. U. A., por exemplo, ocupam 90% dos grandes programas de rádio e TV.

Em tudo e por todos os lados se vêem rostos de conhecidas actrizes de cinema, ora em embalagens de produtos de beleza, ora em grandes cartazes publicitários, ora ainda em competições desportivas, festas de caridade, campanhas eleitorais, etc., etc.

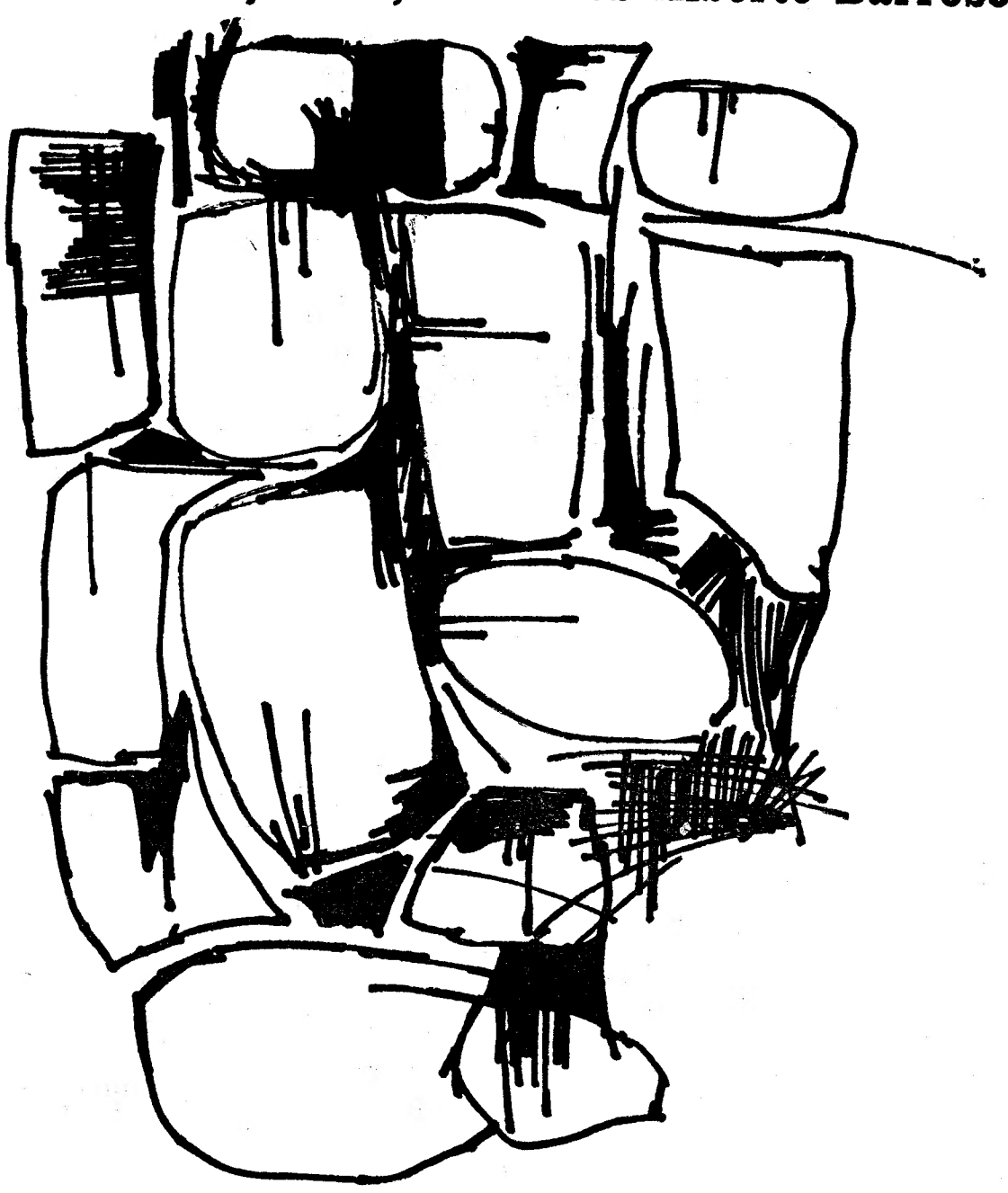
As suas fotografias ocupam quase sempre as primeiras páginas dos principais jornais e revistas. A sua vida privada é pública, e a sua vida pública é publicitária...

2 — COMO SE «FAZ» UMA VEDETA?

Um «caça-talentos» (investigador especializado em descobrir futuras vedetas) repara num rosto bastante prometedor, no metropolitano por exemplo. Imediatamente é feita uma oferta, e se por acaso for aceite, iniciam-se imediatamente, sem perda de tempo, os testes fotográficos, os ensaios e os registos. Se as provas forem concludentes, a jovem beldade parte para Hol-

(Continua na ultima página)

«COMPOSIÇÃO I», de Carlos Alberto Barroso



A MOSCA

por A. LUÍS C. DA SILVA

«Vamos falar do regime...» — e a voz do professor, sentado na secretária de madeira des Indias, coberta de manuscritos, códigos e tinteiros de ouro, começa, com a sua monotonia grave, mais uma prelecção.

Rostos há que o fitam, abstractos, sem atenção. Percebe-se que em suas mentes soam pensamentos diversos, confusos, talvez, mas, de qualquer modo, sinto que um mundo próprio se esconde por detrás desses semblantes sem expressão. Raparigas, no alvor da vida, fitam incrédulamente o jurista, o homem de ciência, que lhes dará o conhecimento necessário para a luta do futuro: espíritos vazios, algumas, a quem o desejo ainda nunca atiçou os sentimentos, outras, com um olhar febril, na abstracção do momento, relembram cenas já vividas, cenas lascivas, coloridas...

Há uns que, com a convicção de estarem atentos, tiram notas, rabiscam papeis, como se a resenha das frases que gravam sobre a superfície branca e manchada de traços paralelos fosse contribuir para um acrescento ao conteudo tão idêntico do livro.

As carteiras colectivas, cor de terra molhada, lembram

(Continua na 2.ª pág.)

PROGRAMA

de
tocar
o
impossível
me
contento

um
fruto
iluminado
por
dentro.

F. MARTIN

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
11 — OUTUBRO — 966

A MOSCA

(Continuação da 1.ª página)

uma serpente imóvel, sobre a qual todos apoiam os braços e os livros.

Que amálgama de sensações! E, durante o tempo em que escrevo, penso. Quantos destinos diferentes! Quanta ignorancia se espelha em alguns rostos!

Alguns, apenas saídos da sala, pensarão sómente numa conversa futebolística, futil, vazia. Se lhes perguntarem quem foi o autor das «Quatro Estações», ou se leram as ultimas criticas literárias nas revistas da especialidade, olhá-los-ão com assombro.

Raparigas com penteados estranhos, levianos, atrevidos. Outros, com a ventania, assemelham-se á seara devastada pelo temporal.

Lábios de cinábrio, entreabertos, ávidos...

Lábios secos, gretados, sem expressão...

O bedel entra e assinala os que faltam. Tudo silêncio. Ouvem-se as respirações francas e um sussurro de dois, lá do canto, que continuam a conversar, indiferentes.

E os que faltam: existem algures, doentes, em viagem, em festas. Mas são eles! São um corpo e um espirito com um mundo próprio. Com paixões: prazeres, dores. Lamento-os porque, eu, existem.

E a existência é dolorosa. Quando a sentimos estamos inexorávelmente destinados a um momento mau, pois apenas nos apercebemos da existência quando a sentimos perigar ou estar em vias de desaparecer.

Ah! pobre mundo louco! Nem tens consciência que existes!

E a voz do professor chega, longínqua: «...são senhorios...». Que lhe importa a ele que aquele individuo boceje boçalmente ou que aqueloutro se assoe com delicadeza? Para ele, todos estes seres constituem um auditório quase anónimo. Um auditório de seres dispersos que com ele ajustarão contas finais nos exames.

Aquele que fixa os ponteiros do relógio repetidas vezes: que quererá ele? Terá talvez um encontro, no fim, com a namorada. Esta é a ultima aula do dia. Pensará talvez na cidade, lá em baixo, confusa, distante. Talvez tenha até fome. Ou talvez fixe apenas maquinalmente os ponteiros do relógio; se lhe perguntarem as horas, olhará absorto, e novamente dirigirá o olhar para o mostrador. E o relógio? Talvez de boa marca, talvez de contrabando... Ponteiros que nunca marcam o tempo certo, pois o tempo não existe: é uma criação do espirito humano. Como seria possível que os relógios conseguissem marcar todos, ao mesmo tempo, as horas iguais?! Tudo é falso, tudo está nos ares...

Há também a parte risível: na disparidade dos vultos, sobressai um que, debalde, se esforça por afastar uma mosca, que insiste em lhe poisar nas faces e nas mãos. Pobre insecto! Também ele, na luta para sobreviver, busca o calor, a fonte da vida...

Casacos compridos, casacos curtos, dandismo, snobismo. Que confusão! Quantos alfaiates gastaram as suas horas, despenderam as suas forças, limparam o suor do rosto. E para quê? Para que um grupo de individuos, alguns cretinos, alguns inteligentes, se apresentassem decentemente uns aos outros. O artífice ao trabalhar, que terá ápensado ele? Que a sua obra era para um génio, um futuro Napoleão? Ou que ela era para um indivíduo mediano, ou mesmo imbecil? Talvez não tenha mesmo pensado em nada disto. Terá reparado apenas se ele é gordo ou magro, alto ou baixo, e se quer a racha do casaco até á cintura. Pobre! No fundo também é um mesquinho, mas é um desculpável, um inconsequente...

E a aula lá corre, lenta, triste, monótona. Dentro de alguns minutos ouvir-se-á a sineta. Todos se levantarão.

Ávidos por um cigarro, por um afago, pela liberdade...

A vida decorre, mesmo assim. Tristemente poucos notam que isto, apesar de ser um acessório existe.

Ouvir-se-ão livros que se fecham, sobretudos que se vestem. E o roçagar dos fatos, na saida apressada, pela porta relativamente pequena para a centena e meia de individuos que aqui se encontram.

Empurrem-se, pisem-se! Se o não fizerem agora, terão de o fazer mais tarde, na vida e, então, ser-vos-á mais doloroso... Muito mais!

Vai tocar...

ANTÓNIO LUÍS CORREIA DA SILVA

DESENHO — de Pereira Gama

POEMA EM QUE FALO DE TI

Em roda do meu corpo dispus
pedaços de pão
para sustentar a vida
onde eu amo
em roda do meu corpo
os teus olhos
identificam-se com os dedos
e são carne
e a noite passada pelos dedos
num abraço à terra
às raízes férteis da vida
com alegria
dispensa em roda do meu corpo
são os teus braços a prolongarem-se
onde eu amo
e me encontro em mim

NUNO REBOCHO

«HOMEM OFERECE-SE»

(À Maria Helena do Nascimento Baptista por detrás da sua janela dolorosamente solitária)

Boa apresentação fácil adapt. dou referências
resposta a este jornal ao n.º (qualquer)

Desculpa Maria Helena em te dizer que eu sou
precisamente o antónimo o contrário o versus
entgegengesetz de tudo o qua aplicaste no ar do [poema
não sou poeta perco palavras apenas não sou poeta
(uma vez o Castrim com umas palavras a prometer- [rem papas de farinha
disse-me que tinha alma de poeta fortunate Castrim
que acreditasse na sopa dum cozinheiro incompe- [tente)
Gosto de crianças e dou-lhes bombons sempre que [me pedem
porque admito que o chocolate pode unir os homens
como as pontes que unem as cidades às vilas entu- [pidas
Além disso Maria Helena não vejo a vida azul verde violeta etc.
vejo-a (vi-a?) como ela é na sua expressão mais [simples
(o meu engraxador às vezes espeta-me com esta:
a vida é cor-de-rosa até quando temos cabecinha
e sacrificada quando é da cor da esposa (sic)
Como vês esta filosofia de pomada e cabedal
é a vida criminalmente simples simples e simples
como simples são todas as pessoas do mundo em [particular
Pois é Maria Helena poristo só por isto não podemos [construir o nosso mundo a nosso modo
porque eu sou um tipo que além de ser o teu ideal [despenteado
gosta de passear sem dinheiro na rua da pobreza [infinita.

P. S. como buraco:
Vou ou vens?

MANUEL DA SILVA RAMOS

Já não sei onde está o mar

Já nem sei onde está o mar...
O sol é um sal que me escraviza,
Gosto que me entontece,
Fogo a queimar...

E o que me apetece
Não está aqui. Está no mar.

Vai na espuma da água,
No sem princípio nem fim.
Dilui-se no grito da gaivota.
Perde-se na bruma fria.

Esquece-se dentro de mim.

LUÍS VAZ COELHO

Asas libertas de um ninho apertado

Não teimes mais. É o mar, bem o oiço. Escuta, convences-te agora? Não poderia confundir o seu murmurio com o teu respirar lento e compassado aqui perto, aquele respirar de criança, que não ousa ser mulher.

«Terra á vista!» Bem queria poder gritá-lo, mas só há mar, água azul, verde e peixes que deviam ser vermelhos...

«Terra á vista!». Uma esperança, uma realidade, uma certeza ou um pode ser, se o mar estiver chão. Ao leme do meu barco eu sei tudo, eu sou grande, mas poderia ser tudo mais se alguém não tivesse roubado o titulo do meu romance (aquele da rapariga triste). E por isso esqueci o resto e nem sei quem levou a Mitucha para longe, lá para onde existe a árvore sem nome.

Era uma vez... Que linda era a rapariga triste do meu romance... Mas tinha que morrer, pois todas as raparigas tristes, dos meus tristes romances devem morrer e deixar uma linda recordação.

Afinal, nada tenho com isso... Não fui eu quem se encostou ao muro da casa do sr. doutor, não fui, não. Mas repreenderam-me, insultaram-me e eu não pude mergulhar para não ouvir mais nada. Não me deixaram, mas o mar chamava, murmurava, queria-me. E não fui, não lhe respondi, e depois tudo correu mal. O bebé morreu afogado, o peixe mordeu o braço do pescador...

Mas, que importa? Já não há praia, nem mar, agora só árvores, poços vazios e ervas sedentas. E nós não temos água para beber.

Há sede, há suor, há vinho, mas não há água. Cheira a álcool e a porcaria, mistura que enoja, mas se tornou habitual pelo menos no sonho.

E por isso, quando acordei, quis ir á praia, ver se ela ainda lá estava. A janela era baixa, mas fiz barulho e os cães ladraram porque não sabiam insultar-me.

No entanto acabaram por querer ir comigo, mas o meu encontro com a praia devia ser secreto e os cães ficaram para trás.

«Terra á vista!». — Sim, afinal a praia sempre lá estava, que bom, amanhã poderemos ir de novo brincar e esquecer que somos crescidos. Poderemos esquecer o que se passou? Na verdade, já não somos crianças, teremos que lembrar o barco. o leme...

Na praia terá que ficar lugar para que brinquem aqueles que são crianças ainda, como nós éramos há tão pouco tempo.

Vem, olha o barco, a vela, o leme...

«Terra á vista!». Sopra vento, mais, mais, mais...

ILÍDIA HONORATO

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Pertenço a uma boa família, mas o dinheiro não é muito. E, como já tenho dezassete anos, e preciso de ter as minhas coisas, no mês de Agosto respondi a um anúncio e fui para casa de uma família tratar de três crianças. Em minha casa ficaram espantados e não acreditaram que eu me saísse bem, mas os «meus patrões» deram-me uma boa gratificação além do ordenado combinado, e já me «apalavraram» para o ano, sinal de que ficaram satisfeitos comigo.

Em vista disto, uma irmã que tenho, casada e com três miúdos, quis que eu fosse lá para casa duas semanas e foi viajar com o marido, mas no regresso não me pagou, embora me tivesse trazido uma bonita lembrança; e já me disse que, para o ano, hei-de ir com ela para a praia. Ora, o mês é precisamente aquele que já prometi à família a que me referi. Ou vou com a minha irmã e não ganho, ou vou com os senhores e a minha irmã fica zangada.

RESPOSTA

Não ponhas o problema nesses termos extremos. A tua irmã há-de ter compreendido o teu desejo de ganhar algum dinheirinho, é evidente. Portanto, se quer que vás com ela para a praia no mesmo mês que já destinaste a essa família, é porque está disposta a «pagar-te» o mesmo que ela. No entanto, não deixes as coisas assim no vago. Conversa com ela serenamente, diz-lhe que esse é o mês de que podes dispor para ganhar esse dinheiro, e que, portanto, a ajudarás noutras alturas sempre que possas, mas que já estás comprometida para essa data e que não podes perder esse ordenado. Se ainda há alguma dúvida, tudo ficará assim esclarecido, e então cabe à tua irmã dizer-te claramente se está disposta a «pagar-te» a mesma importância que a outra família. Falando assim com franqueza, nem tens que ter escrúpulos em receber o dinheiro da tua irmã nem ela tem que se ofender se, não te oferecendo a mesma quantia, preferires acompanhar as outras crianças. Principalmente se, pelo ano adiante, fores gentil e prestável, e ajudares a tua irmã, «sem retribuição», sempre que ela precise de ajuda e tu possas ajudá-la.

Não vais, com certeza, querer que te paguem todas as ajudas que deres à tua família. Não de esqueças da afectuosa entreajuda que deve existir entre irmãs. Mas tens o direito de organizar o teu plano de trabalho remunerado e então, quem pretender colocar-se dentro desse plano, deverá comprender que esperas remuneração.

Isto assim posto com delicada franqueza; e a tua colaboração prestada com boa vontade, graciosamente, e na mais larga medida possível — levarão as pessoas a pensar que és uma rapariga equilibrada, metódica e prudente, e como tal serás aceite e apreciada.

TIÃO

PARA UMA INTEGRAÇÃO DO CAFÉ
NO ESPAÇO DO PENSAMENTO HUMANO

as pessoas estão
as pessoas falam
as pessoas bebem
as pessoas comem
as pessoas lêem
as pessoas olham
as pessoas discutem
as pessoas gritam
as pessoas choram
as pessoas NÃO pensam
as pessoas estão

J. A. DA SILVA COLAÇO

QUOTIDIANO

Junto à estação,
flores secas, doentes, quase mortas
e pelas ruas, sol a jorros,
a constipar as pedras
que espirram luz,
e no cabeleireiro, a minha Avó
a dizer-me para cortar o cabelo
(e logo o empregado do sr. Cravo
com muitas tesouras e escovas
a cheirar a pó de talco...)
e na pastelaria «bem» da terra,
a Avó a comprar ovos moles,
e um menino conhecido
a dar de comer e fumar a uma menina,
e eu a beber o batido da minha irmã
(porque é de chocolate e já bebi o meu...)
e o senhor da livraria
que conhece a família toda
e nunca se esquece
de me perguntar pelos Pais,
e eu a corar de vergonha
por ter de sair sem comprar nada
(só porque gastei a massa toda no S. Paio...)
e a Cidade inteira
com a sua chaga esquecida
de novo a soluçar
Ria e Sal
dentro de mim...
e esses meninos todos
a comprar bolos uns aos outros,
e essas pedras a espirrar luz
e a Avó com três ou quatro pacotes na mão
(a dizer que tem de ir ainda não sei onde)
e as árvores a cantar cor-de-rosa
na rua dos nossos Amigos
(agora estão tristes, tristes,
que apetece colher todos os cantos do Mundo
para lhes encher a alma de cor-de-rosa...)
e tudo tão familiar e meigo
a tentar adormecer-me docemente
e tanta, tanta gente a dormir pelas ruas...

Ah! Mas eu hei-de acordá-los a todos
para o enterro das Flores...

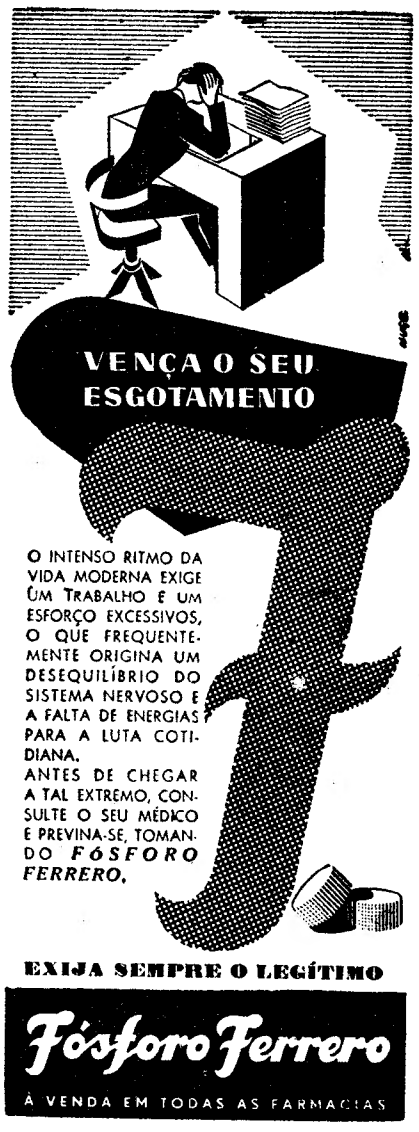
Aveiro, 16 Set. 66 **MARIA TERESA BEIRÃO**

NESSE TEMPO...

Para além daquilo que penso —
— o tempo da pedra-pomes —
o homem comia um farelo esponjoso
e comerciava alfinetes com os pigmeus
contrabandistas
que a nado passavam o Tejo — e
vinham roer as unhas dos sapos
p'ró fabrico de pomadas

Na montra dum estabelecimento comercial
os cães gemiam atacados de febre e
os insectos adultos corrigiam o tempo
ao passo que os poetas coxos se escondiam
nos esgotos da terra em sinal de Homenagem

EUSÉBIO L. MARTINS



REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio e nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, á qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.
Direcção: «Diário de Lisboa - Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude do nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente á semana em que os remeteram.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso do pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa - Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor á Beleza, á Verdade, á Justiça, á Vida, todos os jovens dêem as mãos.

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

AQUI, TODAS AS SEMANAS MÁRIO CÁSTRIM REGISTA E CRITICA A COLABORAÇÃO ENVIADA AO «JUVENIL»

- **Os originais podem ser manuscritos, mas bem legíveis, embora sem preocupações caligráficas...**
- **Os colaboradores devem ficar com uma cópia em seu poder, pois há sempre que contar com a possibilidade de um extravio.**
- **NENHUM ORIGINAL IRÁ PARA O CESTO DOS PAPÉIS.**
- **Os colaboradores que se me dirigem pela primeira vez terão a primazia na crítica. TODOS, NO ENTANTO, SERÃO CRITICADOS.**
- **Peço não remetam selos para respostas pelo correio. Salvo casos excepcionais, não respondo directamente e, neste caso, a franquia corre por minha conta.**
- **Em determinados casos, a crítica referirá apenas as iniciais do nome do correspondente.**
- **Não utilizarei mentiras piedosas. Crítica é crítica.**
- **De qualquer modo, os nossos colaboradores e leitores não devem ler e calar. Há que reagir — e às vezes vivamente. «RECEPÇÃO» não quer ser uma cátedra. Livra! «RECEPÇÃO» quer ser diálogo. E o crítico também terá necessidade de ser criticado.**

ECILA DE PASSOS (Montijo) — O melhor poema é o que principia «*O Mundo parou...*», mas o final é muito frouxo.

MARIA EDUARDA LIMA (Pontinha) — Disseram a esta amiga que no «Juvenil» só era atendido e publicado quem metesse cunhas... Falemos a sério. Dos seus poemas, o melhor é «Mãe Maria», por mais natural, um clima de intimidade, de verdade. Poderia ser publicado. Mas aguardo que me envie nova colaboração para apreciação mais convincente.

SEQUEIRA AFONSO (Loulé) — Satisfaz-me verificar os grandes progressos feitos desde a ultima vez que nos «encontrámos». No poema «*Eu quero a poesia / porque tenho fome e sede...*» esteve quase a atingir. Procure evitar um certo tom declamatório. Volte a escrevere-me.

JORGE M. L. (Lisboa) — Poesia não é isso. Poesia é como disse o Sequeira Afonso «ter fome e sede dela». Uma pergunta: costuma ler poesia!

M. P. A. L. (Lisboa) — «*...aquele homem caminhava em vão pelos caminhos incógnitos...*».
Isto não é literatura: é literatice. Por isso toda a narrativa soa a falso.

NUNO (Lisboa) — O poema único que me enviou não me dá margem para uma crítica séria. De positivo: um tom coloquial, natural, tão de agrado da poesia. Quanto aos trabalhos sobre a Rádio — mande.

JOSÉ DA NAVE (Paris) — Viva! Seja bem-vindo. Várias vezes lamentei a sua ausência, depois de uma passagem breve pelas colunas do «Juvenil». Volte a escrever-me pois seguirei atentamente a sua evolução literária.

J. M. de L. (Lisboa) — A poesia não se alimenta da vida que você vive, por isso fica assim oca, fria, distante... Um certo sentido de ritmo? Sim, mas não basta.

JOSÉ PEDRO GASPAR de O. GUERREIRO (S. Teotónio — Baixo Alentejo) — Insista nos poemas-miniaturas. Volte a escrever-me.

NATÉRCIA FRAGA (Barreiro) — Tuas cartas foram recebidas. Aguarda.

JORGE HEITOR (Lisboa) — Fez bem em perseverar, apesar da minha crítica desfavorável. Esta colaboração apresenta nítidos progressos. Primeiro passo agora: pôr um freio na imaginação, atender ao real, ordenar o caos. Começa a haver arte quando deixa de haver caos. Pense nisto!

HELDER MATOS NUNES (Portimão) — O tema da história do relógio familiar é de aproveitar. Torne a ele em jeito de ficção, abandonando a preocupação dos conceitos em geral sem grande interesse.

ZENÓBIA (Cruz Quebrada) — Poesia não é pássaro de gaiola. Nem tem funções decorativas. Poesia não come alpista: come a carne do poeta. Seus sonetos não valem nada. Falsos como Judas. Assim não, Zenóbia.

P A M Y (Setubal) — Sincera? Sim. Mas uma sinceridade expressa de modo muito convencional. «*Na gare vazia / meus olhos procuram os teus / tão negros e belos...*». Falta-lhe contacto com os poetas modernos.

N. V. RODRIGUES (Amadora) — Procure pôr ordem nos seus versos impetuosos. Em poesia é um pouco como em natação: há que coordenar a respiração com os movimentos. Se não... vamos para o fundo.

MARIA HELENA P. (Lisboa) — Quer no diálogo «Busca», quer na narrativa «Além» é evidente um razoável domínio de expressão. Mas os temas vagos, imprecisos e banais — não ajudam. Decerto, oásis, estrelas, plantas mágicas — eis aí palavras que a inflacção desvalorizou. Volte-se para a realidade, curve-se para o chão onde soam os nossos passos. Volte a escrever-me.

ANTÓNIO MANUEL NUNES ROSA MENDES (Vila Nova de Cacela — Algarve — «*A aldeia é uma ruela. Perdida nos campos sem fim, veio instalar-se no alto da colina, como que para admirar a planície de montados de sobreiros e azinheiras, destacando-se por vezes a copa ramalhuda de algum castanheiro. Emoldura-a um estranho silêncio...*».

Assim principia o António Manuel a sua narrativa «Terra Seca». Note-se o andamento, a presença, a garra de verdadeiro escritor. Um escritor que tem apenas 12 anos...

MANUEL S. da P. (Lisboa) — Poemas muito confusos, um bocadinho a «armar», não lhe parece? As palavras não raro lhe fogem da mão. Que significam versos como «*Uma cidade de pintada / da cor dos ideais irrealizáveis*». Ou: «*...a graça da simplicidade / a perfeição das coisas impossíveis*». As palavras são umas abusadoras. Não se lhes pode dar muita confiança. Se não — até comem a gente!

MARIA LISBOA (Barreiro) — Para se poder avaliar a sua capacidade artística por um único poema de sete versos era preciso que vicê ou eu fossemos uns génios. E não somos...

EVA MARIA (Lisboa) — Sinceridade (já hoje disse isto) não chega. Há que exprimi-la de maneira pessoal e não como qualquer pessoa o faria. «*O Sol despontou, resplandecente / no céu azul / iluminou a Terra...*». Isto é banal. E a poesia nunca é banal.

MARIA DA GRAÇA D. N. (Lisboa) — Leia o que digo á Eva. Serve-lhe.

FERNANDO G. N. (Benfica) — Vá, mande um poema a sério.

CINEMA — O VEDETISMO

por JOSÉ SOLANO DE ALMEIDA

(Continuação da 1.ª página)

lywood. No seu contrato estão incluídos tratamentos feitos por massagistas, esteticistas, dentistas e eventualmente cirurgiões, que operam na candidata a vedeta verdadeiras transformações, como por exemplo, endireitamento do nariz, encurtamento da boca, rasgamento dos olhos, etc.

Aparte disso, aprende também a andar, a cantar, a dançar, e até tem aulas de fonética com o fim único de perder qualquer sotaque que por ventura tenha.

São-lhe igualmente ensinadas literatura e ideias. Dão-lhe uma noção geral do panorama cinematográfico nos E. U. A. e no resto do Mundo. Impingem-lhe o estudo das novas correntes cinematográficas e dos realizadores mais conhecidos.

É assim, com esta cultura geral (?) e cheia de ideias atabalhoadas que a jovem candidata a vedeta é preparada por Hollywood.

Depois, com os seus conhecimentos aumentados, a sua beleza transformada e o seu americano melhorado, a jovem candidata a estrela é submetida a ensaios, a fim de participar num filme, no qual a sua actuação não dura (na maior parte dos casos) mais do que trinta segundos.

Se for notada e agradar, poderá conseguir um papel de maior importância noutro filme qualquer.

O caminho mais difícil já está percorrido. O seu nome passa, então, a andar de boca em boca. A sua figura passará a surgir estampada nos principais jornais e revistas, a propósito de tudo e a propósito de nada.

Os locutores de rádio e televisão aconselham os seus ouvintes e telespectadores a fixarem o seu nome, o nome desta nova descoberta de Hollywood que em breve conquistará o Mundo. Quando isso acontece (e na maior parte das vezes assim é) a jovem estrela passa a receber para cima de trezentas cartas diárias dos seus admiradores. O número de cartas recebidas diàriamente, está em proporção com a popularidade da actriz.

São-lhe então escolhidos os seus automóveis, os seus criados, os seus cães, os seus vestidos, os seus pássaros, o seu apartamento de luxo, etc., etc.

A sua personalidade enriquece e consolida-se.

Por fim ela consegue um papel principal num grande filme. Os produtores entusiasmados resolvem adaptar um romance no qual ela é a heroína.

É a apoteose, a consagração definitiva. A partir daí ela é uma ESTRELA, que passará a brilhar para sempre no firmamento do Cinema, brilho esse que muitas vezes nem a morte consegue enfraquecer...

3 — O CULTO DA VEDETA

Divinizadas, heroitizadas, as estrelas de cinema são mais do que objectos de admiração. Estão também sujeitas a culto!...

Um embrião de religiosidade forma-se á sua volta. E esta religiosidade espalha as suas sementes pelo Mundo. Os «fans», são os crentes, os fanáticos, capazes de se deixarem esmagar por uma multidão, só para tocarem nas roupas do seu ídolo, daquele ser humano que eles adoram e que no fundo não passa de um simples mortal, como eles próprios...

As cartas que os «fans» enviam aos seus ídolos, exprimem essa admiração treslouca, arrebatamento, êxtase, delírio. São autênticas profissões de fé...

Como exemplo flagrante desse culto escandaloso, temos o túmulo de James Dean, constantemente florido e alvo de peregrinação de três mil pessoas por altura do primeiro aniversário da sua morte.

O seu busto está à venda por trinta dólares. Por vinte e cinco cêntimos pode-se contemplar o Porche «grand-sport», e por um suplemento de mais vinte e cinco cêntimos é possivel sentar-se ao volante por uma questão de breves segundos.

Para os seus «fans» este automóvel desmantelado representa a «Paixão de James Dean», a sua fúria de viver e a fúria da morte.

Estão também á venda ferros torcidos, pequenas peças, bocados de vidro, toda uma infinidade de objectos que pertenceram ao seu carro e que são considerados autênticas reliquias sagradas. Os preços variam desde vinte e cinco dólares.

Cada um guarda esse pequeno objecto para si, a fim de se impregnar da substância mística dos heróis...

(1) E. MORIN, les Stares. Éd. du Seuil (texto com alterações).

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS